

Antonio João

De: "zircnery" <zircnery@bol.com.br>
Para: <ajpbarros@uol.com.br>
Enviada em: segunda-feira, 1 de julho de 2002
Assunto: relacao de amostras

Amostras com nomes: At1-37=a,b,c,v At3=a,b,c;
At05(124)a.b.c.d; At6(127)a,b; S8c-126; Sol-
123; Pezão Ant.J04=a,b,c,d,e,f,g;
ant.J38=a,b,c,d,e;
Amstras somente com
numeros: 02,03,04,05,07,08,11,12,15,17,18,19,20
,21,22,23,24,25,26,29,30,31,32,33,34,36,40,41,
42,43,44,46,47,48,49,50,52,54,55,56,57,58,63,6
6,73,74,76,77,78,80,81,82,83,84,85,86,87,89,90
,91,92,93,94,96,97,98,100,101,102,103,104,105,
106,109,110,111,112,113,115,116,117,118,119,
127,128,129.

AcessoBOL, só R\$ 9,90! O menor preço do mercado!
Assine já! <http://www.bol.com.br/acessobol>

14/10 a 16/10

BIJU MINAS

Feira de Bijuterias, Folheados e Acessórios de Minas Gerais

Informações: Tel.: 55 31 3292-7066 - Fax: 55 31 3335-5239 - E-mail: ajomig@fiemg.com.br

Belo Horizonte - MG - Brasil

17/10 a 19/10

22ª RIO JÓIA

Informações: (021) 2220-8004 e 2240-5520
www.ajorio.com.br - E-mail: Riojolia@ajorio.com.br

Hotel Intercontinental
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

I Simpósio Brasileiro de Rochas Ornamentais II Seminário de Rochas Ornamentais do Nordeste

28 de Novembro a 01 de Dezembro de 2001 - Museu Geológico da Bahia - Salvador/Bahia

Estudos recentemente elaborados pelo CETEM - Centro de Tecnológico Mineral para a ABIROCHAS - Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais mostra que o segmento de Rochas Ornamentais do Brasil produz atualmente mais de 5 milhões de toneladas que resultam um valor estimado superior a U\$ 2 bilhões em transações comerciais.

O contínuo crescimento e evolução deste segmento da mineração brasileira necessita da realização de constantes investimentos em diversas áreas, especialmente no aprimoramento tecnológico ao longo de todas as etapas da cadeia produtiva.

Neste sentido, a SICM - Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração da Bahia, através da CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, em atendimento às recomendações do I Seminário de Rochas Ornamentais do Nordeste, Promove a realização do I SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ROCHAS ORNAMENTAIS e do II SEMINÁRIO DE ROCHAS ORNAMENTAIS DO NORDESTE.

OBJETIVOS

Permitir a apresentação e discussão de trabalhos técnicos sobre as Rochas Ornamentais do Brasil com enfoque especial para aquelas disponíveis na região Nordeste, objetivando a atualização e a disseminação de avanços tecnológicos nos diversos campos de atividades da cadeia produtiva.

Criar oportunidades de treinamento para arquitetos, decoradores e demais especificadores de Rochas Ornamentais em Projetos da Construção Civil e Urbanísticos.

Realizar excursão técnica a sítio produtor de Rocha Ornamentais possibilitando o conhecimento e discussão de técnicas extrativas e beneficiadoras.

DATA E LOCAL

DE: 28/11/01 a 01/12/01

LOCAL: MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA

Corredor da Vitória, n.º 2.195 - Salvador - Bahia

PROGRAMAÇÃO

28/11/01 - Das 8/12hs e das 14/18hs:

CURSO: Técnicas de especificação e de aplicação de Rochas Ornamentais em Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos.

29 e 30/11/01

Sessões Técnicas: (20 minutos apresentação e 10 minutos para debates).

01/12/01

Excursão ao Distrito do "Mármore Bege Bahia".

Inscrições:

Secretaria do Evento

Telefone: (71) 370-7974 - FAX: 971) 370-7980

e-mail: <mailto:%20semirochas@sicm.ba.gov.br>

I Simpósio Brasileiro de Rochas Ornamentais II Seminário de Rochas Ornamentais do Nordeste

28 de Novembro a 01 de Dezembro de 2001 - Museu Geológico da Bahia - Salvador/Bahia

Estudos recentemente elaborados pelo CETEM - Centro de Tecnológico Mineral para a ABIROCHAS - Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais mostra que o segmento de Rochas Ornamentais do Brasil produz atualmente mais de 5 milhões de toneladas que resultam um valor estimado superior a U\$ 2 bilhões em transações comerciais.

O contínuo crescimento e evolução deste segmento da mineração brasileira necessita da realização de constantes investimentos em diversas áreas, especialmente no aprimoramento tecnológico ao longo de todas as etapas da cadeia produtiva.

Neste sentido, a SICM - Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração da Bahia, através da CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, em atendimento às recomendações do I Seminário de Rochas Ornamentais do Nordeste, Promove a realização do I SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ROCHAS ORNAMENTAIS e do II SEMINÁRIO DE ROCHAS ORNAMENTAIS DO NORDESTE.

OBJETIVOS

Permitir a apresentação e discursão de trabalhos técnicos sobre as Rochas Ornamentais do Brasil com enfoque especial para aquelas disponíveis na região Nordeste, objetivando a atualização e a disseminação de avanços tecnológicos nos diversos campos de atividades da cadeia produtiva.

Criar oportunidades de treinamento para arquitetos, decoradores e demais especificadores de Rochas Ornamentais em Projetos da Construção Civil e Urbanísticos.

Realizar excursão técnica a sítio produtor de Rocha Ornamentais possibilitando o conhecimento e discussão de técnicas extrativas e beneficiadoras.

DATA E LOCAL

DE: 28/11/01 a 01/12/01

LOCAL: MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA

Corredor da Vitória, n.º 2.195 - Salvador - Bahia

PROGRAMAÇÃO

28/11/01 - Das 8/12hs e das 14/18hs:

CURSO: Técnicas de especificação e de aplicação de Rochas Ornamentais em Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos.

29 e 30/11/01

Sessões Técnicas: (20 minutos apresentação e 10 minutos para debates).

01/12/01

Excursão ao Distrito do "Mármore Bege Bahia".

Inscrições:

Secretaria do Evento

Telefone: (71) 370-7974 - FAX: 971) 370-7980

e-mail: mailto:%20semirochas@sicm.ba.gov.br

CUIDADOS AO REQUERER

(Roberto Cordeiro da Silva-Técnico do controle de Área/2000)

Principais cuidados que o técnico responsável deve ter ao preencher os formulários de Requerimento de Pesquisa ou Registro de Licença.

- Nº do CGC/CPF do requerente
- Área em hectares
- Assinatura do requerente no formulário 1 e rubrica nos demais
- Pessoa Física: Nº da identidade, profissão, estado civil, nacionalidade
- Pessoa Jurídica: Nº do registro dos atos constitutivos
- Assinatura do técnico no formulário 3 e nas plantas
- Nome correto da substância requerida
- Nome correto do município, UF.
- Na latitude e longitude do ponto de amarração os **minutos ou segundos** não podem ser maior que "59".
- No ângulo do vetor de amarração o **grau varia de 0 a 90** e os minutos de 0 a 59.
- **Fechamento da poligonal** - Verificar o fechamento da poligonal onde a soma dos lados Norte deve ser igual a soma dos lados Sul, como também a soma dos lados Leste deve ser igual a soma dos lados Oeste.

Atenção: estes são os principais erros encontrados pelos técnicos do Controle de Área que tem levado a um grande número de indeferimento de plano no qual o processo não marca prioridade.

EVITE INDEFERIMENTOS E CUSTOS DESNECESSÁRIOS



LISTA DOS SERVIÇOS PRESTADOS E COBRADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO (SEAUS) - Preços praticados em todo Brasil.

Cópias de Mapas	R\$ 5,00/unidade
Cópias de Overlays	R\$ 25,00/unidade
Busca e Consulta com cópias de telas de terminal	R\$ 0,60/tela
Autenticações	R\$0,10/unidade
Fotocópias	R\$0,10/unidade
Fotocópias autenticadas	R\$0,20/unidade

EMOLUMENTOS

Requerimento de Autorização de Pesquisa	R\$ 287,31
Requerimento de Registro de Licença	R\$ 48,60
Requerimento de Imissão de Posse na Jazida	R\$ 532,05

→ CREA. 18,00

João - - 100

(103,00)

287,31
18,00
305,31
319,00
103,00

PREÇOS DE ALGUMAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS

Bem Mineral	Aplicação	Preço Médio Regional		
		Unidade	Semestre	Último Mês
		do Preço	(FOB Mina/Fábrica)	(FOB Mina/Fábrica)
Argila	Cerâmica	R\$/t	3.00	3.00
Calcário	Cimento	R\$/t	13,55	13,55
DIATOMITA	Filtração	R\$/t	700.00	700.20
	Cargas Industriais	R\$/t	600.00	600.00
Feldspato	Cerâmica	R\$/t	47.50	50.00
Cromo	Metalurgia	R\$/t	91.00	91.00
	Siderurgia	R\$/t	139.00	139.00
	Refratária	R\$/t	134.00	134.00
Areia de Cromita	Siderurgia	R\$/t	179.00	179.00
	Metalurgia	R\$/t	179.00	179.00
	Refratário	R\$/t	179.00	179.00
		PREÇO MÉDIO R\$/t		
CAL	Semestre		Último Mês	
	(FOB Mina/Fábrica)		FOB Mina/Fábrica	
	Granel	Ensacada	Granel	Ensacada
Virgem	74.74		74.74	
Hidratada		95.00		95.00

BRITA	PREÇO MÉDIO R\$/M³								
	SEMESTRE					Último Mês			
	(FOB Mina/Fábrica)					(FOB Mina/Fábrica)			
	GRANULOMETRIA					GRANULOMETRIA			
	P6	10	1	2	3	P6	10	1	
Granul/Gnaisse	7.89	23.51	24.12	19.86		14.85	23.22	24.84	23.1
Granito	17.00	22.00	23.00	23.00	23.00	15.00	22.00	23.00	23.0
Granulito	18.00	27.00	25.00	21.50	22.50	21.00	27.00	24.00	23.0

GRANITO	PERÍODO COTACIONAL	(FOB Mina/Fábrica)						
		Bloco	Chapas em bruto		Chapas Polidas		Trabalhos Acabados	
		R\$/m³	2 cm	3 cm	2cm	3cm	2cm	3cm

Bege Bahia	Semestre	250.00	28.00	39.20	42.00	51.20	50.00	70.00
Pérpla Bahia	Último Mês				80.00	112.00	80.00	112.00

>-Importação de fertilizantes no Brasil 422 b;
>-Produção de fertilizantes no Brasil 421 a;
>-Fosfato;
>-Lítio;
>-Potássio.
>
>4º) Legislação pertinente a questão ambiental no Mato Grosso:
>-Lei Estadual Complementar 038, de 21.11.1995 - Código Estadual do Meio
>Ambiente;
>-Lei Federal dos Agrotóxicos.

>Atenciosamente,

> Antonio João Paes de Barros

>E-mail: ajpbarros@uol.com.br

>A busca mais veloz e precisa da Internet. Acesse agora: <http://www.zoom.com.br>.

><< LEINº9.478,DE6DEAGOSTODE1997..htm >>
><< DECRETONº2.455,DE14DEJANEIRODE1998..htm >>
><< DECRETONº3.388,DE21DEMARÇODE2000.htm >>
><< ANP-blocosecamposconcedidos.htm >>
><< Produçãonacionaleimportaçãodefertilizantes.xls >>
><< PIBdoMT.doc >>
><< areaplanteprodsojaMT.jpg >>
><< Indicadoresdosetoragrícola-MT.doc >>
><< ConsumofertilizantesBrasil423c.xls >>
><< ImportaçãodefertilizantesBrasil422b.xls >>

Surf the Web without missing calls! Get MSN Broadband. Click Here

3 - DOS REQUISITOS PARA INVESTIDURA NO CARGO



Reseñas de livros de
Meio Ambiente e
Ciências da Terra

Dicas de Leitura **MEIO AMBIENTE E CIÊNCIAS DA TERRA**

■ **AIURUOCA - MATUTU E PEDRA DO PAPAGAIO: Um Estudo de Conservação do Ambiente Natural e Cultural**
de José Pedro de Oliveira Costa

■ **ALKALINE MAGMATISM IN CENTRAL-EASTERN PARAGUAY: Relationships with Coeval Magmatism In Brazil**
de Piero Comin-Chiaramonti e Celso de Barros Gomes

■ **AMAZÔNIA: Do Discurso à Práxis (reimpr. no prelo)**
de Aziz Nacib Ab'Saber

■ **AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RESERVAS MINERAIS**
de Jorge Kazuo Yamamoto et alii

■ **CUBATÃO: Desenvolvimento, Exclusão Social e Degradação Ambiental**
de Jutta Gutberlet
trad. Kay-Uwe Gutberlet

■ **ENCICLOPÉDIA AGRÍCOLA BRASILEIRA, vol. 1 A-B, vol. 2 C-D, vol. 3 E - H**
coord. Júlio S. Inglez de Souza

■ **ESTUDOS ECOLÓGICOS DE COMUNIDADES DE PEIXES TROPICAIS (reimpr. no prelo)**
de R. H. Lowe-McConnell
trad. Anna Emilia Vazzoler, Angelo Antônio Agostinho e Patrícia Cunningham

■ **A FLORESTA E O HOMEM**
org. Regina Machado Leão

■ **GEOLOGIA DE CAMPO DE TERREÇOS GNÁISSICOS DE ALTO GRAU**
de Cees W. Passchier, John S. Myers e Alfred Kröner
trad. Mário C. H. Figueiredo

■ **IMPACTO AMBIENTAL DO EUCALIPTO**
de Walter de Paula Lima

■ **OS MANGUEZAIS E NÓS: Uma Síntese de Percepções (esgotado)**
de Marta Vannucci
trad. Denise Navas-Pereira

■ **MATAS CILIARES: Conservação e Recuperação**
orgs. Ricardo Ribeiro Rodrigues e Hermógenes de Freitas Leitão Filho

"Providing the benefits of a desktop system without the size and bulk, the new Satellite 1905 Series moves computer users into the notebook world without sacrificing power, performance and perks. Students and small-to-medium sized business can experience the freedom mobile computing delivers without taking a hit on their bank account or productivity levels"

Presario 1500T Series

Intel ® Pentium ® 4 Processor 1.50C GHz

512MB 266MHz DDR SDRAM (2 DIMMs)

20.0 GB UDMA Hard Drive

8X DVD/CD-RW (8X/8X/24X) Combo Drive

15.0" TFT XGA Display

Microsoft Productivity Suite

56K V.92 PCI Modem

ATI RADEON 7500 with 32MB DDR memory

1.44 MB Floppy Drive

AC Adapter Included

8 cell LiIon Battery 57.6 WHr

JBL Pro Audio System with Bass Reflex

Integrated 10/100 NIC

Microsoft® Windows® XP Home Edition

1yr Parts / 1 yr labor/1yr mail-in

90 days software technical support extension

Suporta Bluetooth

Placa duplicadora de Portas

2 Portas USB

E muito mais...

- **QuickRestore:** permite restaurar o Sistema Operacional.
- Acompanha unidade de disquete de 3,5 pol.
- Dimensões (LxAxP): 32,50x3,30x26,30.
- Peso: 2,54Kg

Configuração

- **P4 - 1.6GHZ**
- **256 Mb**
- **30 GB HD**
- **DVD / CD-RW**
- **Modem 56K ITU V.90**
- **Windows XP**
- **Bateria de Lítio**
- **15.1 TFT**

2001	TOTAL
6.874,74	14.069,66
42.677,78	899.627,49
485.881,30	5.821.155,56
1.517.886,54	14.313.655,05
1.221.679,09	16.405.287,15
86.256,13	1.014.920,76
117.903,39	697.910,89
401.863,32	1.108.037,90
2.841.381,01	25.664.048,74
28.152,78	146.835,61
25.391.461,52	200.151.489,60
578.588,65	4.694.564,82
223.381,39	1.270.775,37
18.062.929,79	123.331.691,46
265.886,91	1.338.643,57
273.429,69	1.109.518,00
29.991,39	407.393,58
410.620,11	4.288.471,94
1.609.706,80	5.634.885,28
41.304,25	263.828,37
215.970,04	3.168.660,60
1.829,25	5.296,24
791.263,43	8.938.325,75
1.812.539,60	11.354.093,27
1.224.635,46	9.652.748,70
2.599.110,28	20.397.316,55
25.030,14	370.209,77
60.308.234,79	462.463.461,65

DNPM - DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL

INDEFIN - DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO MINERAL E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA MINERAL

DE ATÓRIO DE CONDENSAÇÃO FINANÇEIRA

Arrecadação por IIF no Período de 1995 A 2001

(Valores em IUS Corrente)(\$)

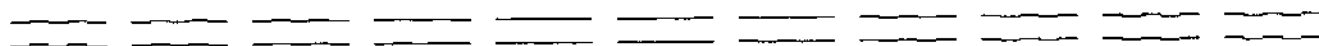
UF	1995	1996	1997	1998	1999	2000
AL	122.339,32	195.725,71	166.787,72	176.217,54	94.800,49	101.078,93
AM	1.100.324,54	1.273.547,15	958.078,61	758.614,01	589.478,92	655.281,01
AP	2.072.612,94	2.319.086,11	2.112.752,66	1.006.706,72	1.479.270,19	1.964.709,00
BA	2.000.611,01	2.010.810,18	2.000.808,10	2.107.178,81	1.200.280,11	1.002.000,00
CE	89.077,00	56.445,73	110.020,04	430.214,56	125.649,29	117.257,99
DF	124.723,25	81.137,06	80.579,76	59.236,41	84.948,66	149.382,36
ES	120.599,70	74.990,36	71.402,06	07.692,62	09.246,50	224.762,12
GO	1.001.000,00	1.010.100,10	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00
MA	23.134,26	38.934,06	13.733,58	9.740,45	11.600,13	21.540,35
MG	30.489.075,46	30.064.005,07	27.649.771,41	31.384.867,22	22.609.790,06	32.562.518,87
MS	574.000,76	709.770,71	927.507,07	705.321,51	419.006,95	600.461,27
MT	100.100,10	201.000,01	00.100,01	00.000,00	00.100,01	000.000,00
PA	13.430.088,33	14.995.122,11	18.138.319,89	20.656.900,36	17.124.476,92	20.923.854,06
PR	49.007,73	32.723,39	60.979,83	782.809,70	254.456,08	392.780,44
PE	04.050,02	07.614,16	105.256,90	141.024,12	161.061,19	241.162,04
PI	00.011,00	00.100,01	00.011,00	00.100,01	00.000,00	00.011,00
PR	722.094,21	645.400,86	718.077,61	797.648,85	430.744,12	563.886,18
RI	398.518,72	401.882,54	446.814,65	728.320,18	550.643,98	1.498.998,41
RJ	39.191,41	41.614,72	11.394,39	57.060,11	39.272,31	35.101,10
RS	510.000,00	510.100,10	510.000,00	100.000,01	200.000,00	100.100,10
RR	0,00	0,00	0,00	75,70	1.075,46	2.315,83
RS	1.601.383,64	1.500.163,05	1.643.594,87	1.307.057,71	813.482,93	1.281.380,52
SC	070.472,52	642.072,20	1.401.270,62	2.522.142,50	1.295.252,09	2.700.242,65
SE	1.100.000,00	1.000.100,01	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.100,01	1.000.000,00
SP	3.151.876,88	2.873.205,25	2.644.949,32	3.109.016,53	2.653.027,78	3.366.130,50
TO	13.212,21	49.260,25	106.415,36	55.978,32	43.240,67	77.072,80
TOTAL	66.672.000,17	66.110.076,10	66.422.622,67	72.354.046,24	54.200.242,65	75.222.017,65

APRESENTAÇÃO DA TAVVA ANUAL DO EXERCÍCIO

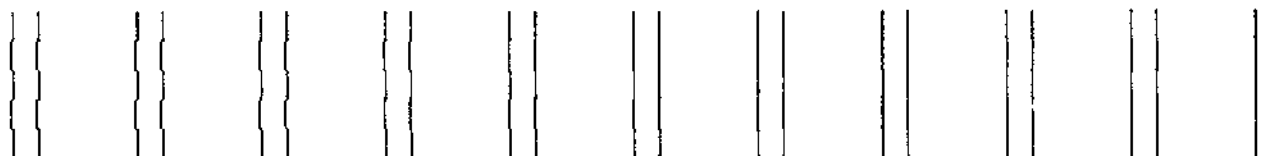
	1000	2000	2001	2002*
Aprovação do exercício	4.641.732,02	9.246.060,77	14.683.705,40	16.080.054,81
Cobrança do exercício	-	240.188,15	417.668,03	455.436,86
Cobrança de exercícios anteriores	-	158.021,86	326.752,36	291.441,42
Desafinamentos			221.772,35	630.505,08
Desafinamentos antecipados	601.040,85	378.504,78	306.348,80	433,37
TOTAL	5.242.772,87	10.623.684,06	15.056.338,03	17.166.061,54

Valores Atualizados até 30/09/2002*

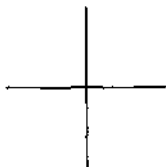
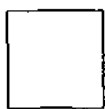
Não estão computados os valores depositados em juízo pela CVRD desde 1008 - (R\$13.152.571,61)

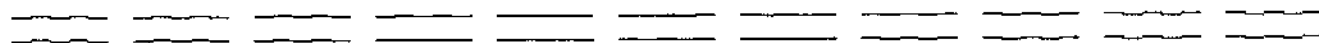


1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

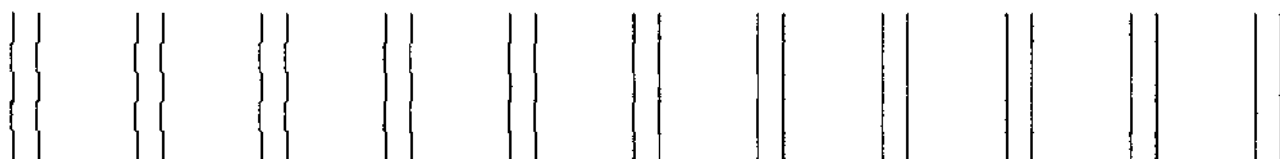


A B C D E F G H I J K



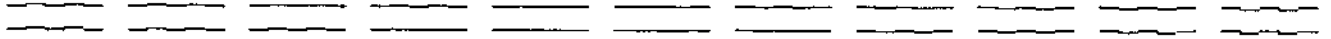


1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

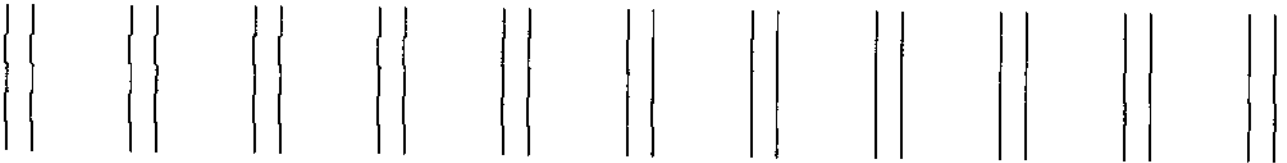


A B C D E F G H I J K





1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



A B C D E F G H I J K

Agência Brasileira de Inovação

Home > Bolsa de Fomento

A Empresa

Políticas Operacionais

**Como obter
Financiamento**

Fundos Setoriais

Cobrança

Notícias

**Revista Brasileira
de Inovação**

Biblioteca

Espaço Cultural

Prêmio FINEP

Fundos Setoriais

Bolsa de Fomento Tecnológico

Procedimentos para implementação de Bolsas de Fomento Tecnológico associadas aos projetos FINEP Fundos Setoriais.

• Re
• O

O CNPq será a instituição responsável pela implementação das Bolsas de Fomento Tecnológico concedidas em 2001 no âmbito das ações de fomento da FINEP para os Fundos Setoriais, incluindo CT-PETRO, CT-ENERG, CT-HIDRO, CT-MINERAL e Verde-Amarelo.

O valor total das bolsas concedidas por projeto aprovado encontra-se discriminado nos convênios assinados. A implementação das bolsas se dará a partir da data de conclusão da análise pelo CNPq da documentação complementar necessária, conforme especificado abaixo.

Deverá ser identificado no envelope de remessa dos documentos e nos respectivos formulários, a que Fundo Setorial se refere (Ex.: CT-PETRO)

Para o Coordenador do Projeto

- Formulário Único do CNPq devidamente preenchido e assinado, à exceção dos itens 5, 7 e 8.

<http://www.cnpq.br/formularios/index.htm>

Obs.: Nos casos em que houver Sub-Coordenadores de projetos, o Coordenador deverá encaminhar ofício designando-os.

Para os candidatos à bolsa de Iniciação Tecnológica Industrial – ITI

- Formulário "Bolsa de Fomento Tecnológico" - Dados do Bolsista", com plano de trabalho

<http://www.cnpq.br/formularios/rhae/rhaedoc3.htm>

- Cópia do CIC e da Carteira de Identidade do Bolsista.

Para os candidatos à bolsa de Treinamento – EP

- Formulário "Bolsa de Fomento Tecnológico", Dados do Bolsista"

<http://www.cnpq.br/formularios/rhae/rhaedoc3.htm>

- Cópia do CIC e da Carteira de Identidade do Bolsista;

- Preenchimento do currículo lattes;

<http://lattes.cnpq.br:8888/plataformalattes/>

Para os candidatos à bolsa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial – DTI

 [versao para impressao](#)

 [Enviar esta página](#)



[... para impressão](#)



[Pergunte à FINEP](#)

[Contato](#)

[Endereços](#)

[Mapa do Site](#)

[Webmaster](#)

[Webm](#)

Diretoria de Programa Horizontais e Instrumentais - DPH

CT-PETRO

Marcelo de Matos
Telefone: 61 348-9981
E-mail: mdmatos@cnpq.br

Priscila Massot
Telefone: 61 348.9710
E-mail: pmassot@cnpq.br

CT-ENERG

Ivan Araripe
Telefone: 61 348-9929
E-mail: ifreitas@cnpq.br

Maria Alice Cavalcanti
E-mail: malice@cnpq.br
Telefone: 61 348.9811

CT-MINERAL

Diocles Paes Leme
Coordenador do Programa de Pesquisa em Ciências Químicas e Geociências
Telefone: 61 348 9616
E-mail: diocles@cnpq.br

Maria Alice Cavalcanti
E-mail: malice@cnpq.br
telefone: 61 348.9811

Diretoria de Programas Temáticos e Setoriais - DPT

CT-HIDRO

Deiza Lara Pinto
Coordenadora-Geral do Programa de Pesquisa em Ciências da Terra e do Meio Ambiente
Telefone: 61 348-9725
E-mail: dlara@cnpq.br

Maria Dilma Belo
E-mail: mdilma@cnpq.br
Telefone: 61 348.9706

CT-VerdeAmarelo

Dalmo Marcelo de Albuquerque Lima
Telefone - 61 3489877/9646
E-mail - dmarcelo@cnpq.br

Renato Hardman Paes
E-mail: rhpaes@cnpq.br
Telefone: 61 348.9839

Daniella Patrícia Alves de Abreu
E-mail: dpabreu@cnpq.br
Telefone: 61 348.9839

Mônica Rebello de Oliveira
Coordenadora de Operação das Bolsas por Quotas
Telefone: 61 3489586/9809
Fax: 61 3489937
E-mail: monicar@cnpq.br

Assinar esta página



➤ Formulário "Bolsa de Fomento Tecnológico - Dados do Bolsista"

<http://www.cnpq.br/formularios/rhae/rhaedoc3.htm>

- Cópia do CIC e da carteira de identidade do bolsista;

- Preenchimento do currículo lattes;

<http://lattes.cnpq.br:8888/plataformaformalattes/>

- Declaração do coordenador do projeto de que o bolsista não mantém vínculo empregatício de qualquer natureza;

- Cópia do Visto Temporário - item I ou V ou, Visto Permanente, se for candidato de nacionalidade estrangeira.

Para os candidatos à bolsa de Especialista Visitante – EV

- Formulário "Bolsa de Fomento Tecnológico - Dados do Bolsista", com plano de trabalho;

<http://www.cnpq.br/formularios/rhae/rhaedoc3.htm>

- Preenchimento do currículo lattes;

<http://lattes.cnpq.br:8888/plataformaformalattes/>

- Cópia do CIC e da carteira de identidade do bolsista, se brasileiro;

- Cópia do Visto Temporário - item I ou V ou, Visto Permanente, se for especialista de nacionalidade estrangeira;

- Cópia do documento de liberação emitido pelo dirigente máximo da entidade empregadora, para candidato residente no país;

- Carta do coordenador do projeto, encaminhando o plano de trabalho do candidato e informando as condições de sua execução no período previsto;

- Cópia da carta de aceitação do Especialista visitante concordando com o plano de trabalho proposto e período especificado pela instituição solicitante.

As bolsas poderão ser implementadas a partir de ABRIL de 2002 e terão duração máxima de acordo com o previsto para as diferentes modalidades, desde que compreendidas dentro da vigência de execução do convênio assinado com a FINEP. Considera-se o início do projeto a partir da liberação da 1ª parcela do convênio com a FINEP.

As normas que regulamentam as Bolsas de Fomento Tecnológico e a tabela de valores das mesmas estão disponíveis na página do CNPq na Internet, no endereço www.cnpq.br mais especificamente Bolsas do CNPq para Fomento à Pesquisa e Formação de Recursos Humanos - Bolsas de Longa Duração no País – ANEXO II http://www.cnpq.br/bolsas_auxilios/tabvalores/bolsafomento.htm.

Quaisquer dúvidas sobre as bolsas poderão ser esclarecidas pela equipe técnica do CNPq responsável pelo acompanhamento das mesmas. Outras informações relacionadas com o projeto poderão ser esclarecidas pelos técnicos da FINEP. Em qualquer comunicação, sempre deverá ser informado o nº do convênio ou o nº de referência do processo.

FINEP

a) Técnico de Análise e Acompanhamento do Projeto.

b) Coordenação Setorial Responsável

c) Serviço de Atendimento ao Cliente – SEAC/FINEP

Telefone: 21 2555.0555
Fax.: 21 2555-0509
E-mail: seac@finep.gov.br

CNPq

A tabela 01, abaixo, extraída do Balanço Mineral Brasileiro (DNPM 2001) sintetiza a situação das reservas nacionais.

بريد الكترونى: shahinshah@uic.edu

Os depósitos evaporíticos constituem a principal fonte de sais de potássio.

3. CONCLUSÕES

Segundo dados da SICM (2001) pelo eixo rodoviário de integração regional Cuiabá Santa Cruz de La Sierra, transita cerca de U\$ 166 milhões/ano de produtos manufaturados do Brasil para a Bolívia.

A Integração com os países andinos, segundo o professor Serafim, está em andamento pela integração da infra-estrutura regional da América do Sul, com a participação direta da Corporação Andina de Fomento - CAF, do Fundo de Desenvolvimento da Bacia do Prata - FONPLATA e do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID

Durante nossa viagem percebemos que um dos pontos importantes para integrar estes países, em um primeiro momento, seria promovendo novas modalidades de intercâmbio comercial, sobretudo voltado para viabilizar oportunidades de investimento no setor mineral, considerando-se a perspectiva de se explorar bens que poderão ser utilizados na substituição de parte dos insumos, que atualmente são demandados pela atividade agropecuária matogrossense.

Assim posto, vislumbramos a região denominada como **salar de Uyuni**, na fronteira da Bolívia com o Chile, ocupando uma área de cerca de 10.000 km², a 3653 m de altura, como um dos prospectos a serem trabalhados.

Trata-se de uma importante província mineral, constituindo provavelmente uma das maiores crostas salinas do mundo, com espessuras locais de 6 a 8 metros. Durante as pesquisas levadas a cabo entre 1978 e 1985, foram perfurados 38 furos, com pelo menos 12 níveis de horizontes salinos. sendo os mais profundos na zona central do salar, com espessura de 121 m,

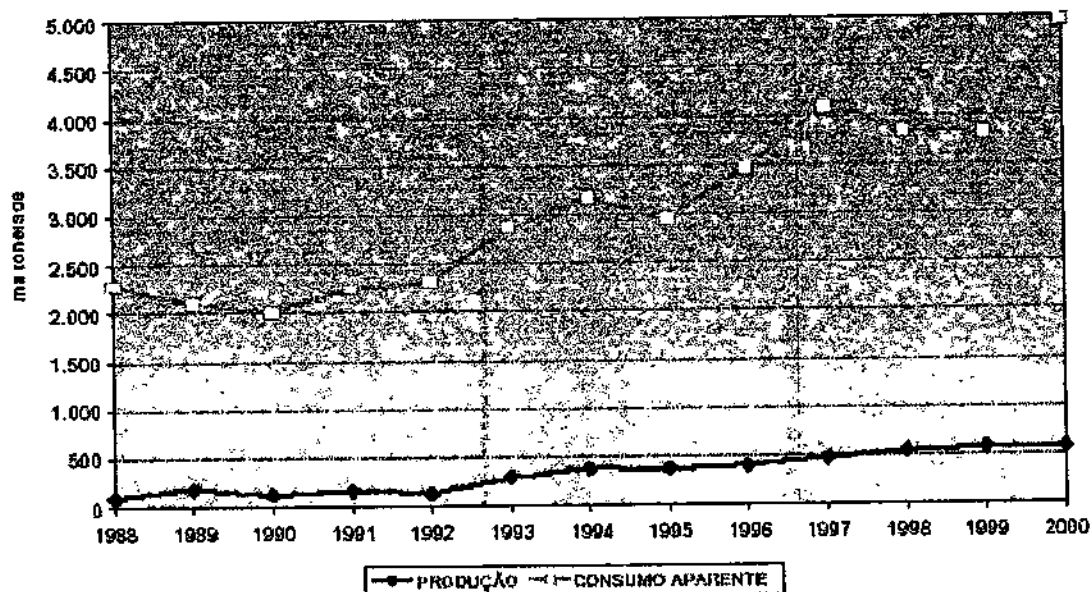
Nas zonas mais concentradas os sais apresentam os seguintes teores: Cloro (200.000 mg/l), Sulfato (30.000 mg/l); Boro (1.500 mg/l); Potássio (20.000 mg/l) Litio (1.800 mg/l); Cálcio (150 mg/l) e Magnésio (40.000 mg/l).

Este depósito rico sais, constitui a maior reserva de lítio do mundo (8,9 milhões de t apenas na crosta superficial), poderá vir a ser estratégico para Mato Grosso, quer para ser aproveitado como fonte de sal mineral para uso na suplementação mineral de bovinos, onde o Estado também é um grande importado; ou como matéria prima para a manufatura de insumos agrícolas, com destaque para o potássio, onde apenas na área já pesquisada existe uma reserva de 1.600 milhões de toneladas, com concentração média de 11.800 mg/l.

Antonio João Paes de Barros
Geólogo CREA 2505 D

O gráfico abaixo, extraída do Balanço Mineral Brasileiro (DNPM 2001) representa a evolução da produção nacional e do consumo aparente de concentrado.

Gráfico 04 - Evolução da Produção e do Consumo Aparente de Concentrado (KCI) - 1988-2000



Fonte: DNPM/DRIIN-CVR

A Tabela 08, do Balanço Mineral Brasileiro (DNPM 2001), mostra a evolução das alíquotas de importação de fertilizantes e de suas matérias-primas no período 1988 a 2000.

Tabela 08 Evolução das alíquotas de importação (CIF) dos produtos fertilizantes e de suas matérias-primas

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Amônio Fosfórico	30	10	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amônio Sulfato	40	20	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amônio Nitratado	10	10	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Superfosfato Simples (SSP)	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Superfosfato Duplo (DSP)	40	25	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Superfosfato Triplo (TSP)	40	25	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Enxofre Elementar (S)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Enxofre Elementar (S)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fertilizantes Nitrados (N)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DNPM, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000.

Notas: 1) Alíquotas de importação (CIF) dos produtos fertilizantes e de suas matérias-primas.

2) Alíquotas de importação (CIF) dos produtos fertilizantes e de suas matérias-primas.



Carlos José Souza de Alvarenga

Professor (1992-)

Doutorado - 1990 - Université d'Aix-Marseille III (França):
Phénomènes Sedimentaires, Structuraux et Circulation de Fluides
Développés à la Transition Chaîne-Craton (Exemple de la Chaîne
Paraguay d'âge protérozoïque supérieur, Mato Grosso, Brésil)

Mestrado - 1978 - Geologia Econômica - Universidade de Brasília:
Geologia e Prospeção Geoquímica dos Grupos Bambuí e Paranoá
na Serra de São Domingos, MG

Graduação - 1975 - Geologia - Universidade de Brasília.

Linhas de Pesquisa:

- Evolução Crustal Proterozóica
- Análise de Bacias
- Estratigrafia

PRODUÇÃO CIENTÍFICA JUNTO AO IG/UnB

Curriculum Vitae:

- 1 - Sistema de Currículos Lattes - CNPq
- 2 - Download em AdobeAcrobat-PDF

Endereço:

Departamento de Geologia Geral e Aplicada-GEO/IG-UnB
ICC Centro - Campus Univesitário Darcy Ribeiro
70910-900 BRASÍLIA - DF
Tel. (61)-3072391-3470599 e FAX (61) 2724286
E-mail: alva1@unb.br



Carlos José Souza de Alvarenga

Professor (1992-)

PhD - 1990 - Université d'Aix-Marseille III (França): Phénomènes
Sedimentaires, Structuraux et Circulation de Fluides Développés à
la Transition Chaîne-Craton (Exemple de la Chaîne Paraguay d'âge
protérozoïque supérieur, Mato Grosso, Brésil)

MSc - 1978 - University of Brasília: GEOLOGY AND GEOCHEMICAL

PROSPECTING OF THE BAMBUÍ AND PARANOÁ GROUPS IN THE SERRA DE
SÃO DOMINGOS REGION- MINAS GERAIS STATE-BRAZIL

Bachelor - 1975 - Geology - Universidade de Brasília.

Research areas:

- Proterozoic crustal evolution
- Basin analysis
- Stratigraphy

Curriculum Vitae:

1 - Lattes System - CNPq

2 - Download in AdobeAcrobat - pdf

Address:

Departamento de Geologia Geral e Aplicada-GEO/IG-UnB

ICC Centro - Campus Univesitário Darcy Ribeiro

70910-900 BRASÍLIA - DF - Brazil

Tel. +55 61-3072391-3470599 e FAX +55 61 2724286

E-mail: alva1@unb.br

↑ Caixa de Entrada | « Mensagem Anterior | Próxima Mensagem »

De: "Elaine" <fatura@doinet.com.br> <salvar endereço> <bloquear remetente>
Para: <nadiavidal@globo.com>
Cc:
Assunto: Confirmação de Assinatura do DOINET©
Data: Mon, 26 Aug 2002 10:32:43 -0300



CARTÃO DE ACESSO

Niterói, Segunda-feira, 26 de Agosto de 2002.
Sua requisição de assinatura do Diário Oficial foi processada.
Confira abaixo os jornais assinados e dados para acessá-lo(s).

Guarde este e-mail. Caso você esqueça as senhas, ele é sua garantia de acesso às pesquisas do DOINET©. Estes dados também foram enviados pelo correio. Caso não tenha recebido, favor entrar em contato.

Assinante: Companhia Matogrossense de Mineração Ltda.
Responsável: Sra. Nádia
Dpto: Secretária do Presidente
E-mail: nadiavidal@globo.com
Código do Assinante: 556
Tipo de Acesso: Acesso exclusivo
Senha(s) de Acesso: cmm0001
Senha de Administração: nadia001
Período de Ass.: 6 mes(es)
Vencimento da Assinatura: 26/02/2003

Modalidade de Assinatura: Ano Corrente, Pacote 4, acesso as publicações diárias.

Jornal(is) Escolhido(s):

=====

Ano(s):

=====

Diário Oficial da União Seção 2

2002

IMPORTANTE:

Para visualizar as páginas do Diário Oficial pela Internet, você deve fazer o download e instalar o plug-in da DjVu© no seu computador. Para isso, acesse a página inicial do site www.doinet.com.br. Após ter instalado o plug-in, você já pode entrar com o seu código de assinante e senha de acesso para iniciar a consulta ao Diário Oficial na Internet.

As Senhas de Administração e de Acesso têm diferentes funções.
Veja abaixo a utilidade de cada uma delas:

A senha de administração serve para:

- renovar sua assinatura
- alterar a Conta de Acesso
- mudar dados de Cobrança
- visualizar Extrato de Conta
- desconectar Usuário (caso ele não tenha se desconectado ao sair da pesquisa)
- com a senha de administração não é possível efetuar pesquisas.

A senha de Acesso serve para:

- realizar pesquisas nos Diários Oficiais assinados
- visualizar horas utilizadas por conta de acesso
- alterar senha de acesso
- em caso de conta exclusiva, o usuário terá apenas uma senha. Sendo conta compartilhada, serão criadas senhas de acesso simultâneo.



BPGR Eletronic Imagem e Assessoria Ltda - Fone (0xx21) 2625-9576, suporte@doinet.com.br.

O 5º Sistema Geográfico

Marcos Piza

SISTEMA GEOGRÁFICO DO RONCADOR

Com a inauguração do Templo de Xavantina em 10 de fevereiro de 1976, tem início a objetivação do Sistema Geográfico do Roncador. Já, a definição das 7 cidades que o compõe deu-se durante a Convenção Nacional da Sociedade Brasileira de Geografia em 10 agosto de 1990, com a indicação das três primeiras cidades (Barra do Garças, Campinápolis e Água Boa), pelo V Jefferson de Souza, Grão Mestre da Ordem do Santo Graal.

O Sistema Geográfico do Roncador tem sua sede na cidade de Nova Xavantina e se estende desde a cidade de Barra do Garças até a cidade de Vila Rica no extremo norte da Serra do Roncador (vide mapa), no Planalto de Mato Grosso, e, completando a formação, estão as cidades de Água Boa, Campinápolis, Cocalinho, Canarana e São Félix do Araguaia.

Eis aqui o quadro de correspondências de cada cidade do Sistema Geográfico do Roncador, com as cidades dos outros Sistemas Geográficos, localizados em São Lourenço (Sul de Minas) e Itaparica (Bahia), bem como sua relação com as 7 Linhas do Conhecimento Universal.

Sul de Minas	Itaparica	Roncador	Linha
Aiuruoca	Feira de Santana	Campinápolis	Teurgia e Medicina Terapêutica
Conceição do Rio Verde	Cachoeira	Água Boa	Filosofia e Religião
São Tomé das Letras	Santo Amaro	Barra do Garças	Literatura
Maria da Fé	Nazaré das Farinhas	Vila Rica	Ciência Mecânica
Carmo de Minas	Santo Antônio de Jesus	São Félix do Araguaia	Política
Itanhandú	Amargosa	Cocalinho	Arte
Pouso Alto	Brejões	Canarana	Magia e Alquimia

O PLANALTO DE MATO GROSSO

O Planalto de Mato Grosso é uma das unidades do Planalto Central Brasileiro, correspondente à extensa área limitada pela Amazônia, Pantanal Matogrossense e Planalto Meridional. Constitui uma das mais importantes áreas de dispersão de sedimentos no Brasil, contendo os rios pertencentes às maiores bacias fluviais brasileiras: a do Amazonas e do Prata. Descamba suavemente para o Norte, até atingir a linha de quedas de água, que marca o início da Planície Amazônica. Ao Sul, cai de maneira abrupta para o Pantanal e a Sudoeste dá lugar ao Planalto Meridional no Sul de Goiás.

Contém o Planalto de Mato Grosso largas extensões de sedimentos paleozóicos e mesozóicos, que corresponde à bacia sedimentar do Meio-Norte, constituída pelos chapadões das Serras do Roncador e dos Parecis, como também de outras conformações como as Serras do Tombador, do Norte e Formosa.

A SERRA DO RONCADOR

Características Físicas

A Serra do Roncador é formada por chapadões que a caracterizam como um planalto típico e, à semelhança das planícies, constituído por rochas sedimentares com estrutura horizontal. É formada basicamente de arenito avermelhado, que indica regiões altas temperaturas em épocas geológicas remotas. Seus paredões quase verticais são o resultado da erosão progressiva dessa rocha arenosa que vai sendo gradualmente desagregada e carregada, fazendo com que o planalto seja reduzido para a planície.

Sua formação se inicia nas proximidades de Cuiabá. Contorna a cabeceira dos rios Manso ou das Mortes e Cuiabá e toma o rumo ao Norte numa extensão de 600 km até alcançar as imediações da divisa com o Pará. Sua altitude média é de 600 metros do nível do mar. As montanhas que a compõem recebem diversos nomes de acordo com as características de cada região. Temos, a partir de Cuiabá, as Serras Azul, Formosa, dos Coroados e outras menores. Quando suas cordilheiras começam a avançar para o Norte, perto de Nova Xavantina, recebe os nomes de Serra dos Araés (local de garimpagem de ouro descoberto por bandeirantes no século XVII), Serra Dourada e, mais uma vez, Serra Azul. Já nas imediações de São Félix do Araguaia, no Pará, é conhecida como Serra do Tapirapé, região ocupada pela tribo de índios do mesmo nome.

Espalhadas por quase toda a Serra, encontramos grande número de cavernas, muitas delas repletas de inscrições rupestres evidentes de antigas civilizações, testemunhos de uma época que se perde no tempo.

Hidrografia - (o lendário Rio Manso ou das Mortes)

A imensa cordilheira da Serra do Roncador se ergue como divisor de águas dos rios Araguaia e Xingu, constituindo um formidável reservatório das nascentes destes rios de vertentes quase ligadas, correndo opostamente umas à direita, outras à esquerda, formando a espinha dorsal de águas daqueles cursos naturais.

O Rio Manso ou das Mortes, afluente da margem esquerda do Rio Araguaia, nasce na parte Sul da Serra, a 90 km a leste da capital do Estado. Contorna todo o lado Sul da Serra, no sentido oeste/leste, dirigindo em seguida suas águas rumo ao Norte, fazendo companhia constante às suas montanhas até desaguar no Araguaia, por meio de duas bocas, bem no meio da Bananal, a maior ilha fluvial do mundo (340 km de comprimento e área total de 20.000 km²). Seu percurso total é de 850 km. Seu nome indígena é "IVABERÉ".

Até Nova Xavantina recebe aproximadamente 30 afluentes pela margem direita e 25 pela margem esquerda. Todos os afluentes da margem esquerda nascem nas faldas da Serra do Roncador.

O Rio Manso ou das Mortes é, sem dúvida alguma, o mais belo da região, não somente pelas suas extraordinárias belezas, mas também pelas suas águas cristalinas, mas ainda pela grandiosidade de sua flora e fauna.

Se o Araguaia é considerado o mais belo rio do Brasil, o Mortes pode ser considerado um dos mais selvagens do mundo.

Misterioso e inculto, pouco explorado na grandiosidade de suas riquezas, exibe toda a exuberância da natureza. Suas águas límpidas, cristalinas e puras, de intenso frescor, estendem-se numa largura de até 400 metros, correndo entre alvissimas margens de areias finas, quando não barreiras altas e matas espessas, ostentadas ainda sem a ação dos depredadores da natureza, cenários inigualáveis ao longo de suas margens floridas pelos ipês roxos e amarelos.

Tudo no rio das Mortes é grande, pomposo, deserto e inculto. Os perigos de sua selva são traiçoeiros ataques de feras, malignos de febres paludosas e torturas de mosquitos e insetos. Ali, pode-se experimentar todas as sensações de suportar todas as intempéries do sofrimento.

Dentre as muitas lendas em torno do Mortes, citam-se muitas tragédias que contribuíram para a escolha do seu nome. Uma delas, no início do século XVII, partiu de Cuiabá, em busca de ouro das suas ricas minas, ainda hoje existentes, um grupo de aventureiros que se embrenharam no sertão adentro, navegando pelo rio e atirados à imensidão de uma região inteiramente desconhecida e habitada por tribos ferozes. Depois de muitos dias de viagens, alcançaram belíssimas cachoeiras formando uma maravilhosa paisagem. Os homens fizeram acampamento e escavando o solo das margens encontraram muito ouro. Ali fixaram um arraial denominado Araés, nome de uma das tribos de indígenas que ali habitava, os Aracys.

Pelas dificuldades da região e pela precariedade do meio de transporte, a mina ficou isolada, assim como o lugarejo, porém o ouro em abundância. A notícia espalhou-se e vieram de Cuiabá e de outros lugares alguns aventureiros ambiciosos que estabeleceram cheios de cobiça.

As invejas e paixões provocaram discórdia, e num fatídico dia envolveram-se em violenta luta, uns contra os outros, divididos em duas facções, brigando pela disputa das minas e do lugar. Houve uma luta terrível com muitas mortes.

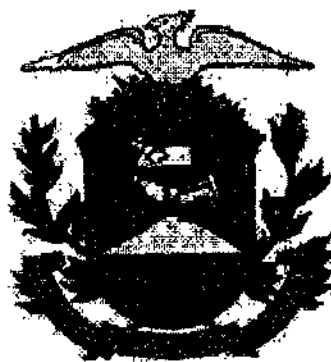
Os vencedores passaram a exterminar todos os que sobreviviam, numa investida furiosa, assassina e criminosa. Ficando o número reduzido, receberam o ataque das tribos indígenas, e, perdidos, sem recursos, alguns foram devorados por feras selvagens.

Assim, a mina foi abandonada, ficando as histórias e o nome do rio das Mortes.

A história escrita também nos conta que os índios da tribo Xavante assassinaram nas margens do rio, Antônio Pires de Caramuru, um dos componentes de sua bandeira e também, já neste século, dois padres salesianos que estavam em missão de catequese.

Pela parte Norte da Serra do Roncador, nasce outro importante rio da região, o Culene. Sua nascente situa-se a aproximadamente 120 km a NE de Cuiabá. Suas águas correm diretamente em sentido Norte e após receber diversos afluentes, dos quais se destacam o Curisevo, o Batovi, o Jatobá e o Suia-Miçú - que também nascem na Serra - passa a denominar-se rio Xingu, que deságua no Rio Amazonas.

Brasão de Mato Grosso



< Início

[Introdução](#) - [Sistema Geográfico](#) - [Índios da Região](#)
[Campinópolis](#) - [Água Boa](#) - [Barragem do Garças](#) - [Vila Rica](#) - [São Félix do Araguaia](#) - [Cocalinho](#) - [Canarana](#)

MINERALOGIA, GEOLOGIA E GÊNESE DOS DEPÓSITOS DE AMETISTA DA REGIÃO DO ALTO URUGUAI, RIO GRANDE DO SUL

PEDRO LUIZ JUCHEM

RESUMO

No Rio Grande do Sul (RS) são conhecidos extensos depósitos de ametista, cristalizada no interior de geodos nos derrames basálticos da Formação Serra Geral da Bacia do Paraná (Jurássico-Cretáceo), constituindo atualmente uma das principais fontes brasileiras desse bem mineral. A quantidade e a qualidade da ametista produzida tornou esse Estado um dos principais fornecedores dessa gema para o mercado internacional.

As principais jazidas de ametista estão situadas na região do Alto Uruguai, norte do RS, abrangendo parte dos municípios de Ametista do Sul, Planalto, Iraí, Frederico Westphalen, Alpestre e Rodeio Bonito. Nessa região, em uma área de aproximadamente 300 km², existem mais de 300 áreas de garimpos de ametista, onde a produção atual gira em torno de 100 toneladas de pedras brutas ao mês, incluindo além da ametista, ágata, calcita e gipsita.

A lavra é feita na rocha inalterada e pode se desenvolver a céu aberto ou em galerias horizontais subterrâneas que atingem em média 50 a 100 metros de comprimento. A rocha mineralizada é um basalto afanítico a afírico, com textura holocristalina seriada a porfírica, por vezes hemicristalina, constituído de labradorita, augita e mais raramente olivina muito alterada, além de opacos e por vezes vidro alterado. Nessa região são comuns os geodos cilíndricos com dimensões métricas, que podem por vezes ultrapassar 3 metros de comprimento. A maioria dos geodos apresenta a seguinte sequência de minerais: uma primeira camada milimétrica a centimétrica de calcedônia maciça, por vezes ágata, seguida de quartzo mal cristalizado e muito fraturado, incolor a esbranquiçado, em pacotes de espessura centimétrica. Aparece em seguida a ametista, com alguns centímetros de espessura, e que constitui uma gradação progressiva do quartzo incolor ao violeta. Podem ocorrer ainda mineralizações tardias superpostas às fases minerais silicosas, representadas principalmente por calcita, ocorrendo também gipsita (variedade selenita) e barita. Registram-se ainda ocorrências esporádicas de quartzo róseo euédrico, associado aos cristais de ametista. A parte mais externa dos geodos pode estar revestida por uma fina camada de celadonita, resultante da alteração hidrotermal da rocha encaixante.

A principal inclusão cristalina encontrada na ametista é a goethita, em geral marcando zonas de crescimento, ocorrendo também calcita e calcedônia em menor quantidade. As inclusões fluidas da ametista e do quartzo incolor são monofásicas aquosas (I), ocorrendo de forma muito esporádica algumas inclusões bifásicas aquosas (I-v), ambas contendo fluidos metaestáveis, impossibilitando a obtenção da pressão e da temperatura de cristalização das fases minerais mencionadas. Análises microtermométricas indicaram que esses fluidos aquosos contêm uma mistura complexa de sais dissolvidos, destacando-se os de Na, mas aparecendo também os de K, Ca, Mg e Fe. A salinidade dos fluidos é sempre baixa, variando entre 0,7 e 9,0% em equivalente em peso de NaCl.

As principais impurezas químicas dos minerais de sílica são Al, Fe, Na, Mg, K, Ca, Ti e P (< 1% a 0,01%), podendo ocorrer ainda Ba, Y, Zr, Cu e Li (ppm). Nas demais fases minerais ocorrem as seguintes impurezas: calcita - Mg e Mn; gipsita - Si, Mg e K e barita - Ca, Si, Al, Sr e P. Análises complementares por meio de difração de raios X e espectroscopia no infravermelho, confirmaram que os minerais presentes nos geodos são fases relativamente puras. Análises de isótopos de oxigênio na sequência paragenética ágata, quartzo incolor e ametista, mostraram variações pouco significativas para essas diferentes fases minerais, bem como para os diferentes geodos amostrados, situando-se a média em torno de $\delta^{18}O = +29,32 \text{ ‰}_{\text{SMOW}}$. Essa constância entre os valores de $\delta^{18}O$ indica que os minerais de sílica cristalizaram-se em temperaturas bastante próximas, a partir de um fluido com $\delta^{18}O$ relativamente constante e em condições geológicas pouco variáveis.

A mineralogia dos geodos, somado às características das inclusões cristalinas e fluidas, indicam que a gênese da ametista da região do Alto Uruguai (RS) deve ter ocorrido em um ambiente epitermal, sob temperaturas em torno de 100°C ou em temperaturas inferiores a esse valor. Já os valores de $\delta^{18}O$ dos minerais de sílica aplicados na fórmula de calibração de fracionamento isotópico de oxigênio entre o quartzo e a água, indicam



temperaturas da ordem de 40 a 50° C para a formação desses minerais. O valor médio de $\delta^{18}\text{O} = +25,6 \text{ ‰}$ (SMOW) obtido para a calcita, utilizado na fórmula de calibração de fracionamento isotópico de oxigênio entre carbonato e água, indica temperaturas de cristallização para esse mineral tardio da ordem de 30° C.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - ASA NORTE 70910-900 - BRASÍLIA-DF
FAX: (061) 347-4062 / 272-4286 FONES: 273-4735 / 348-2433 / 348-2434/ 348-2435

FICHA DE INSCRIÇÃO

☐

MESTRADO

☐

DOUTORADO

OPÇÃO DE ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

☐ GEOLOGIA REGIONAL

☐ MINERALOGIA E PETROLOGIA

☐ PROSPECÇÃO E GEOLOGIA ECONÔMICA

☐ PROCESSAMENTO DE DADOS EM GEOLOGIA E ANÁLISE AMBIENTAL

1 - DADOS PESSOAIS:

NOME:

NATURALIDADE:

NACIONALIDADE:

DATA DE NASCIMENTO:

CPF:

IDENTIDADE

ÓRGÃO EXPEDIDO:

2 - ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

RUA:

CIDADE:

UF:

CEP:

FONE:

FAX:

E-MAIL:

3 - FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

CURSO DE GRADUAÇÃO EM:

INÍCIO:

TÉRMINO

UNIVERSIDADE:

LOCAL:

4 - ATIVIDADE PROFISSIONAL MAIS RECENTE

EMPRESA/ÓRGÃO:

LOCAL:

FUNÇÃO:

INÍCIO:

TÉRMINO:

5 - BOLSA DE ESTUDO

PRETENDE PLEITEAR BOLSA?

☐ SIM

☐ NÃO

MANTERÁ VÍNCULO EMPREGATÍCIO DURANTE O CURSO ?

☐ SIM

☐ NÃO

CÔM SALÁRIO?

☐ SIM

☐ NÃO

6 - COMO VOCE TOMOU CONHECIMENTO DESTE CURSO?

colégio de meu município

7 - QUAL A RAZÃO DE SEU INTERESSE EM FAZER ESTE CURSO? DECLARE QUALQUER OBSERVAÇÃO QUE JULGAR PERTINENTE (USE O VERSO DE NECESSÁRIO).

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO:

INÍCIO:

TÉRMINO:

UNIVERSIDADE:

LOCAL:

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:



CARTA DE RECOMENDAÇÃO

A - Senhor candidato: Preencha o quadro abaixo e entregue este formulário a um profissional de sua escolha.

Nome do candidato:	
Área de Concentração:	
☐ Geologia Regional	☐ Prospecção e Geologia Econômica
☐ Mineralogia e Petrologia	☐ Proc. de Dados em Geologia e Análise Ambiental
Diplomado em:	
☐ Mestrado	☐ Doutorado

Nome do Recomendante:	Cargo:	
Instituição:	Departamento:	
Titulação:	Instituição:	Ano:

B - Senhor Recomendante: O candidato acima pretende realizar curso de Pós-Graduação em Geologia no Instituto de Geociências da UnB. Com base nas informações e observações confidenciais que V. Sa. possa fazer, o Instituto terá melhores condições de avaliar as potencialidades do mesmo.

1 - Inicialmente, tente de maneira objetiva traçar um perfil capaz de qualificar o potencial do candidato:

2 - Conheço o candidato desde 19 , tendo porém contato mais próximo com o mesmo no período de / / , como:

Seu professor nas disciplinas:	
Como seu orientador na atividade de:	
Como seu chefe ou superior em serviço no:	
Em outras atividades, tais como:	

3 - Como classifica o candidato quanto aos atributos indicados no quadro abaixo:

Atributo	E	S	B	R	F	Sem condições para avaliar
Capacidade intelectual						
Motivação para estudos avançados						
Capacidade para trabalho individual						
Facilidade de expressão escrita						
Facilidade de expressão oral						
Iniciativa/ Desempenho/ Liderança						
Assiduidade/ Perseverança						
Relacionamento com colegas e superiores						

E = Excelente S = Superior B = Bom R = Regular F = Fraco

4 - Comparando este candidato com outros alunos seus, nos últimos dois anos, quanto à aptidão para realizar estudos avançados e pesquisas, ele seria classificado como:

☐ Excelente ☐ Superior ☐ Bom ☐ Regular ☐ Fraco

5 - Outras informações que julgue necessário acrescentar:

Em / /

Assinatura do Recomendante

Favor remeter diretamente para:
COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
70.910-900 BRASÍLIA-DF

SUMÁRIO EXECUTIVO DO MINERADOR

(Geólogo Emanuel Apolinário da Silva, 1999)

• Introdução

Os constantes erros e falhas cometidos por mineradores tem resultado, em exigências e em indeferimentos de pedidos de pesquisa por parte do órgão normatizador e fiscalizador do setor mineral (DNPM).

Visando evitar isto foi elaborado este roteiro de acompanhamento de processos, relacionando os pontos que devem ser observados e que garantam o pleno exercício do direito concedido pelos títulos minerários.

1 - ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL - FASES PROCESSUAIS	
REQUERIMENTO DE PESQUISA	AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA
POSTERIOR A ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL	PEDIDO DE LAVRA
LAVRA	
2 - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO:	
DENÚNCIA DE INVASÃO DE ÁREA	PEDIDO DE CERTIDÃO
PEDIDO DE "GUIA DE UTILIZAÇÃO"	TRANSFORMAR AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA EM LICENCIAMENTO

• REQUERIMENTO DE PESQUISA

- Requer apenas a área necessária;
- Verificar se haverá exigência para melhor instrução do processo;
- Verificar o prazo para cumprimento de exigência;
- Manter o endereço atualizado no DNPM e,
- Manter atualizada a listagem dos processos com os últimos eventos

• AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

- Verifique a data de publicação do alvará;
- Confira os dados constantes do alvará;
- Qualquer incorreção, solicitar a imediata retificação do mesmo;
- Efetue o pagamento da taxa anual, conforme os critérios e valores a seguir:
 - Até o último dia útil do mês de janeiro - Para os alvarás publicados entre 1º de julho a 31 de dezembro.
 - Até o último dia útil do mês de julho - Para os alvarás entre 1º de janeiro e 30 de junho.

Valor da taxa anual - 1 UFIR/hectare e 1,5 UFIR/Hectare (renovação)

O pagamento da taxa anual em atraso, gera multa correspondente a 1.000 Ufr's

- Utilize a "Guia de Utilização" para retirada/comercialização de minério na fase de pesquisa.
- Solicite a Licença Ambiental no Órgão competente;

- Faça seu cadastramento no IBAMA;
- Havendo necessidade de desmate, requiera autorização no IBAMA;
- Comunique a existência de nova substância na área objeto da pesquisa;
- Havendo interesse em renovar o alvará de pesquisa, apresente o pedido até o limite máximo de 60 dias antes do seu vencimento.
- Entregue o Relatório Final de Pesquisa dentro do prazo de vigência do alvará, mesmo que este seja negativo.
- A renúncia do alvará de pesquisa, poderá ser feita sem a obrigatoriedade de entregar o relatório final de pesquisa, desde que isso ocorra antes de transcorrido 1/3 do prazo de validade do alvará.
- O titular de autorização de pesquisa fica, ainda, desobrigado de apresentação de Relatório final de Pesquisa se instruir seu requerimento com documentos comprobatórios de que atendeu a todas as diligências e intimações promovidas no curso do processo de avaliação e não concorreu por ação ou omissão, para falta de ingresso na área.

Para os demais casos, a falta da entrega do Relatório, dentro da vigência do Alvará, acarretará em multa correspondente a 1Ufir/hectare.

• POSTERIOR A ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL

- Programe a vistoria dos trabalhos de campo;
- Faça o reembolso da taxa de vistoria;
- Acompanhe o resultado da vistoria, solicite do técnico responsável pela análise do relatório Final de Pesquisa, informações sobre o andamento da análise e se existe alguma exigência para ser cumprida;
- Verifique a data da publicação da aprovação do relatório;
- Peça vista ao processo para saber se a aprovação contempla os dados fundamentais e essenciais que venham garantir a abertura da futura lavra do minério pesquisado.
- Solicite a imediata retificação, no caso de haver alguma incorreção no despacho ou no extrato de publicação.
- Entregar o pedido de lavra dentro do prazo de 1 ano, contado a partir da publicação da aprovação do Relatório.

• PEDIDO DE LAVRA

- Acompanhe a análise do pedido de lavra para saber se haverá formulação de exigência.
- Informe ao DNPM, o andamento do seu pedido de Licença Ambiental no Órgão competente.
- Apresente a Licença Ambiental.

• LAVRA

- Iniciar as atividades de lavra no prazo de 6 meses a partir da publicação da Portaria de Lavra.
- Solicitar a prorrogação do início de lavra, dentro do período previsto para início da lavra (se for o caso)
- Apresentar Relatório Anual de Lavra até 15 de março de cada ano, mesmo que a lavra não tenha entrado em operação.

2 - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO:

• DENÚNCIA DE INVASÃO DE ÁREA

- Enviar correspondência ao DNPM comunicando o fato.
- Informar nome dos infratores (se possível)

- Ilustração fotográfica do local da lavra (se possível)
- Informar local, município e descrição das vias de acesso ao local.

● **PEDIDO DE CERTIDÃO**

- Informar o nome, endereço, número do processo do DNPM;
- apresentar descrição sobre o assunto de interesse;
- apresentar os objetivos ou justificativa para o pedido e,
- Procuração do titular no caso do pedido ser formulado por terceiros.

● **PEDIDO DE "GUIA DE UTILIZAÇÃO"**

- Indicar nome do titular;
- Número do processo;
- Município/UF da ocorrência mineral;
- número do alvará e data de sua publicação no DOU;
- Substância autorizada;
- Quantidade de material pretendida;
- Informar situação com o dono do solo;
- Apresentar relatório sintético das atividades de pesquisa realizadas;
- Apresentar Licença do Órgão Ambiental.

● **TRANSFORMAR DO REGIME DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA PARA O REGIME DE LICENCIAMENTO E VICE-VERSA**

- Para transformar do **Regime de Autorização de Pesquisa** para o **Regime de Licenciamento** o interessado deve seguir os seguintes passos:
 - O requerente deverá apresentar através de juntada ao processo já existente requerimento ao DNPM solicitando essa transformação;
 - Os formulários padronizados de licenciamento devidamente preenchidos;
 - A Licença Específica, expedida por autoridade administrativa do município de situação da jazida;
 - Declaração de ser o requerente proprietário do solo ou apresentar expressa autorização do proprietário do solo para exploração da substância mineral constante da Licença;
 - ART do profissional geólogo ou engenheiro de minas;
 - Recolhimento de emolumentos referente a Licenciamento e,
 - Licença do Órgão Ambiental competente;
- Para transformar do **Regime de Licenciamento** para o **Regime de Autorização de Pesquisa** o interessado deve seguir os seguintes passos:
 - O requerente deverá apresentar através de juntada ao processo já existente requerimento ao DNPM solicitando essa transformação;
 - Os formulários padronizados de Requerimento de Autorização de Pesquisa devidamente preenchidos;
 - Plano dos trabalhos de pesquisa;
 - Orçamento da pesquisa mineral;

- Cronograma físico de execução;
- ART do profissional geólogo ou engenheiro de minas e,
- Racolhimento de emolumentos referente a Requerimento de Autorização de Pesquisa.



Modelo 004

Autorização do Proprietário do Solo

_____(nome do proprietário)____ maior,
brasileiro, casado, _____(profissão),CPF _____, RG
_____, proprietário do sítio ou fazenda _____,
localizado(a), no município de _____ autoriza, como autorizada
está, _____ a _____ empresa_____,
CGC _____, com
endereço _____ à Rua _____ nº
_____ sala _____ - Bairro_____, Cidade de
_____, a realizar pesquisa, lavra e beneficiamento de
_____ e qualquer outra substância Mineral que venha ocorrer
dentro dos limites da mencionada propriedade, pelo prazo de
_____ (ou até a exaustão da ocorrência mineral supracitada).

Salvador, ____ de _____ de 2000.

Proprietário do solo

UOLMAIL
 INTELIGENTE

 Terça, 12 de novembro de 2002 - 08h13
 ajpbarrros@uol.com.br

Volt

Mensagens

Escrever

Endereços

Pastas

Limpar lixeira

Buscar

Configurar

Filtro anti-spam

Ajuda

Lembrador

Postais

Últimas notícias

Radar UOL

Sair

Responder | Responder a todos | Apagar | Encaminhar | Filtro anti-

De: Fabiola

 Para: solange@via-rs.net, junqueirarochoa@pro.via-rs.com.br, rosascf@terra.com.br, isapaiva
 dgpaiva@terra.com.br, joana@fchf.ufg.br, cador, higa@terra.com.br, mireps@terra.com.br
 rosario@cpd.ufmt.br, edmargripp@hotmail.com, alvaropg@cpd.ufmt.br, tecmav@terra.com.br
 sermelo@terra.com.br, cezzato@brturbo.com, cthiesen@terra.com.br, tecjoao@uol.com.br,
 senaisip@terra.com.br, mafabreu@zaz.com.br, rdneider@uol.com.br, jmatos@cpd.ufmt.br,
 ligvital@terra.com.br

Data: 11/11/2002 21:03

Assunto: Fw: GASOLINA URGENTE

— Original Message —

From: "Euclydes Bordignon" <bordignon@razaoinfo.com.br>

To: "Thales Rocha Bordignon" <thalesbordignon@aol.com>; "Antonio Carlos

Bordignon" <bordignon@bnet.com.br>; "Antonio Carlos Izolan"

<izolan@santiagonet.com.br>; "Fabiola Bordignon Quadros"

<alfamata@uol.com.br>; "Hélia" <helia.basso@terra.com.br>; "Ben - Hur De

Carli Testa" <bhtesta@via-rs.net>; "Hildo Wolmann"

<wollmann@razaoinfo.com.br>; "Ademar Bordignon" <jovmalha@terra.com.br>;

"Ademir Vieira dos Santos" <avs@via-rs.net>; "Bruno Borella Borges"

<borgesbb@terra.com.br>

Sent: Monday, November 11, 2002 10:17 PM

Subject: En: GASOLINA URGENTE

>

> — Original Message —

> From: Susete Moletta

> To: Celio Roberto Moletta

> Cc: celio moletta ; Rossana ; Romeu Ricardo Vidale ; Euclydes Bordignon

> Sent: Monday, November 11, 2002 9:26 PM

> Subject: GASOLINA;URGENTE

>

>

> Combustível (ISSO É SÉRIO)

>

> Comprei a idéia. Achei inteligente. Só por isso repassei.

> GASOLINA (como poderemos baixar os preços)

> Realmente se trabalharmos juntos poderemos fazer alguma coisa

> ou vamos esperar a gasolina chegar aos R\$ 2.00 o litro ???

> Mas se você quiser que os preços da gasolina abaxem, será

> preciso promover alguma ação inteligente e unidos !

> Eis uma boa idéia, que faz MUITO MAIS SENTIDO que a campanha

> tipo: "não compre gasolina em um certo dia do mês ou da

> semana", que foi popularizada em abril ou maio passado na

> América do Norte.

>

> As Companhias de petróleo se mataram de rir porque sabiam que

> os consumidores, não continuariam "prejudicando a si mesmos",

> ao se recusarem a comprar gasolina. Era mais uma inconveniência

> ao próprio consumidor, que um problema para eles. MAS, teve um
brasileiro,

> muito criativo, que pensou nesta idéia relatada abaixo, e

> propôs um plano que realmente funciona. Nós precisamos de uma ação

> enérgica e agressiva para ensinar às produtoras de petróleo e derivados

- > que os
- > **COMPRADORES** controlam o mercado.... não os **VENDEDORES**.
- >
- >
- > Com o preço da gasolina subindo mais a cada dia, nós, os
- > consumidores, precisamos entrar rapidamente em ação ! O único
- > modo de chegarmos a ver o preço da gasolina diminuir atingindo
- > quem produz, "na parte mais sensível do corpo humano: o bolso",
- > será
- > não
- > comprando a gasolina deles! E nós podemos fazer isso sem
- > problema algum.
- >
- > Como? Considerando que todos nós dependemos de nossos carros,
- > não podemos deixar de comprar gasolina. Mas nós podemos promover
- > um impacto nos preços do combustível, se todos juntos agirmos
- > para **FORÇAR UMA GUERRA DE PREÇOS ENTRE ELES MESMOS**. É assim que
- > o mercado age!!!
- >
- > Aqui está a idéia:
- > Pelo resto deste ano, não compre gasolina da principal
- > fornecedora brasileira de derivados de petróleo, **PETROBRAS**
- > (**Postos BR**).
- >
- > Se ela não estiver vendendo gasolina, estará inclinada a
- > reduzir
- > os
- > preços de seus próprios produtos, para recuperar o mercado. Se
- > ela reduzir os preços, as outras companhias terão que seguir o
- > mesmo rumo.
- > Isso é absolutamente certo e já vimos isso acontecer!
- >
- > Mas para se ter um grande impacto, nós precisamos alcançar
- > literalmente milhões de consumidores da Petrobras. É realmente
- > simples de se fazer!!
- > É só escolher qualquer outro posto ao invés de um BR. Mas não
- > vá
- > se
- > acovardar agora... Leia mais e eu explicarei como é simples
- > alcançar
- > milhões de pessoas!! Eu estou enviando este e-mail a
- > aproximadamente
- > trinta pessoas.
- >
- > Se cada um de nós enviarmos a mesma mensagem para, pelo menos
- > dez pessoas, a mais ($30 \times 10 = 300$)... e esses 300 enviarem-na a
- > pelo menos para dez pessoas, a mais ($300 \times 10 = 3,000$)... e
- > assim por diante, até que a mensagem alcance a sexta geração de
- > pessoas, nós teremos alcançado mais de **TRÊS MILHÕES** de
- > consumidores! Se esses três milhões se entusiasmarem e passarem
- > isto para dez amigos cada, então terão sido contatados 30
- > milhões de pessoas! Se formos para
- > um
- > nível maior.....
- > você adivinhou.... poderia ser atingidas rapidamente **TREZENTOS**
- > **MILHÕES DE PESSOAS!!!**
- > Novamente, tudo que você tem que fazer é enviar esta mensagem a 10
- > pessoas, e parar de comprar gasolina nestes postos BR. Isso é
- > tudo!
- > Quanto tempo levaria a campanha? Se cada um de nós repassarmos
- > este
- > e-mail para mais dez pessoas dentro de um dia, ao recebê-la,
- > todos as presumíveis 300 MILHÕES de pessoas, poderiam ser

- 
- > contatados concebivelmente dentro dos proximos 8 dias!!!
 - > Eu aposto que, no primeiro momento, você não pensou que todos
 - > juntos
 - > teríamos tanto potencial para pressionar, não é mesmo? Agindo
 - > juntos
 - > podemos
 - > fazer a diferença. Se isto fizer sentido para você, por favor
 - > > repasse
 - > esta
 - > > mensagem.
 - > PARTICIPE DESTA "CAMPAHA DE CIDADANIA PRÁTICA" ATÉ QUE ELES
 - > ABAIXEM
 - > SEUS PREÇOS E OS MANTENHAM EM PATAMARES RAZOÁVEIS ! ISTO
 - > REALMENTE FUNCIONA.
 - >
 - > VOCÊ SABE QUE ELES AMAM OS LUCROS SEM SE PREOCUPAREM COM MAIS
 - > NADA!
 - > MAS "MEXER NO BOLSO" DE UMA COMPANHIA COMO A PETROBRÁS, DÓI
 - > MUITO!
 - >
 - > O BRASIL CONTA COM VOCÊ !
 - >
 - > Um abraço SE ACHAR QUE VALE A PENA, REPASSE ESSE PARA TODOS SEU
 - > CONHECIDOS!!
 - >
 - >
 - >
 - >

Responder | Responder a todos | Apagar | Encaminhar | Filtro anti-:

Fechar

Msg anterior

Exportar

Mover para 

Atenção: a senha do assinante do UOL é secreta. Nenhum funcionário do UOL está autorizado a soli
© Copyright 1996 - 2002 UOL - Todos os direitos reservados

Section 1.2 São Luiz alluvial diamond deposit

Material involved in the present study was supplied by Sopemi Ltd (Brazil) via the Diamond Trading Company (London). Samples are referred to throughout by numbers prefixed by BZ (Brazil) and JH (Jeff Harris) where suffices are adopted according to the methodology described in appendix 3.1.

The São Luiz alluvial diamond deposit lies centrally within the continent of S. America in Mato Grosso State, Juina Province, Brazil, figure 1.2_1. The principal deposit is located within channels, palaeo-channels, flats and terraces of the Rio Cinta Larga, a tributary of the Rio Aripuanã. A number of secondary deposits lie in the Rio Cinta Larga catchment area, namely the Rio Vinte e Um, Rio Mutum, Igarapé Porcão, Rio Juíinha and Rio Juina-Mirim (Watkins, J. (SOPEMI), 1997, *personal communication*).

The location of the magmatic source of the deposit is not known, although there are a number of Mesozoic kimberlites recognised in the Juina area (Tompkins, 1992), some of which lie upstream on the Aripuanã river. None of the kimberlites are being mined, but, given that the alluvial diamond production of Juina Province is significant, ~ 10 Mcarats per year (Teixeira, N. (RTZ Mineracao), 1997 *personal communication*), it is likely that the kimberlites do have some diamond potential. Little has been published on the detailed geology of the area although it is suspected that localised, extensive surveying has been carried out. At present, research is being undertaken on the geochemistry, field relations and diamond prospectivity of Juina kimberlites by Teixeira (RTZ, Mineracao).

From a general geological point of view, Brazil has three major cratonic regions (figure 1.2_2) two of which fit with African cratonic regions on reconstructed plate distribution (figure 1.2_3). The three Brazilian cratons are:

- The Amazonico Craton which contains the Guiana Shield to the north and the Gaupore Shield to the south. It is within the broad outline of the Amazonico Craton that the São Luiz deposit is located.
- The São Francisco Craton, to the east of the country which is considered to be the western portion of the Congo Craton.
- The São Luis Craton, which lies around the coastal town of São Luis, and is considered to be the southern portion of the West African Craton. This name has no relationship with the São Luiz of the present study.

Additionally, a small craton (Rio de la Plata Craton) has been identified in the south of the country.

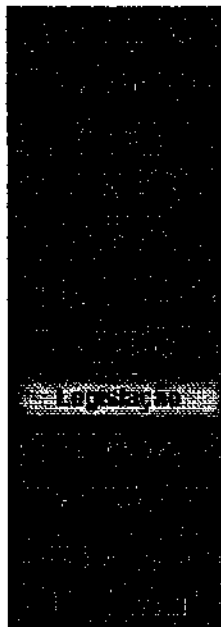
Brazilian kimberlites (Svisero, 1995) have been identified as lying along a series of lineaments, figure 1.2_2, a common observation for kimberlitic distribution (eg. Hoal et al., 1995). All these lineaments were re-activated during the triggering of Atlantic spreading and saw a degree of volcanic activity (Tompkins, 1992). Juina kimberlites lie on a lineament

trending at $\sim 125^\circ$ across Brazil towards Rio de Janeiro. This lineament contains another nine kimberlite clusters in addition to that of Juína (figure 1.2_2). The type of volcanism along the lineation appears to vary according to basement type with kimberlitic volcanism within the bounds of the Amazonico craton and volcanism dominated by dunites and lamprophyres within the Parana Basin. Although the Juína kimberlites lie within the *general bounds* of the Amazonico Craton they, as indeed all other Lineament 125° AZ kimberlites, are not truly cratonic. In fact the Juína kimberlites and the three other kimberlitic fields nearby, all lie within a mobile belt, the Rio Negro-Juruena Mobile Belt, bounding the stable core of the craton, what is termed the Central Amazonico Province, figure 1.2_4. This mobile belt is believed to have an island arc affinity (Carrington, 1990 *personal communication to Wilding (1990)*) caused by docking of the Central Amazonico Province with basement rocks to the south west and has a metamorphic age of approximately 1450-1750 Ma. It has been remobilised during the Proterozoic presumably as it is the most obvious point of weakness within the cratonic area.

● **BACK TO THESIS MAIN PAGE**



ASS. VAC. 2A



Nº 22-



LEGISLAÇÃO NACIONAL APLICÁVEL AO SECTOR DAS PEDREIRAS

Actividade de Pedreiras

Diploma	Descrição
Dec. Lei n.º 89/90 de 16 de Março	Aprova o Regulamento das Pedreiras.
Dec. Lei n.º 90/90 de 16 de Março	Disciplina o regime geral de aproveitamento dos recursos geológicos.

Organização do Trabalho em Pedreiras

Diploma	Descrição
Dec. Lei n.º 162/90 de 22 de Maio	Aprova o Regulamento de Segurança e Higiene no Trabalho nas Minas e Pedreiras.
Dec. Lei 324/95 de 29 de Novembro	Adopta as prescrições mínimas de segurança e saúde a aplicar nas indústrias extractivas e de perfuração a céu aberto e subterrâneas.
Portaria n.º 198/96 de 4 de Junho	Regula as prescrições mínimas de segurança e saúde nos locais e postos de trabalho.

Enquadramento da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Diploma	Descrição
<i>Dec. Lei n.º 491/85 de 26 de Novembro</i>	Estabelece disposições re às contra-ordenações no âmbito do Direito Laboral disciplina jurídica sobre H Segurança, Medicina do Trabalho, Acidentes de Ti e Doenças Profissionais.
<i>Dec. Lei n.º 255/89 de 10 de Agosto</i>	Altera a redacção do art.º Dec. Lei n.º 491/85 de 26 Novembro
<i>Dec. Lei n.º 441/91 de 14 de Novembro</i>	Estabelece o regime jurí do enquadramento da segurança, higiene e sa local de trabalho.
<i>Dec. Lei n.º 330/93 de 25 de Setembro</i>	Relativo às prescrições mínimas de segurança e saúde na movimentação manual de cargas .
	Estabelece o regime de

<i>Dec. Lei n.º 26/94 de 1 de Fevereiro</i>	organização e funcionamento das actividades de segurança, higiene e saúde no trabalho.
<i>Dec. Lei n.º 7/95 de 29 de Março</i>	Altera por ratificação o Dec. Lei 26/94 de 1 de Fevereiro.
<i>Portaria n.º 1179/95 de 26 de Setembro</i>	Aprova o modelo da ficha de notificação da modalidade de avaliação adoptada pela empresa para a organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho.
<i>Portaria n.º 53/96 de 20 de Fevereiro</i>	Altera a Portaria n.º 1179/95 de 26 de Setembro
<i>Dec. Lei 133/99 de 21 de Abril</i>	Altera o Dec. Lei 441/91 de 26 de Novembro para assegurar a transposição da Directiva Quadro relativa à segurança e saúde dos trabalhadores em locais de trabalho.

Actividade Industrial

Diploma	Descrição
<i>Dec. Lei 109/91 de 15 de Março</i>	Estabelece a disciplina do licenciamento e do exercício da actividade industrial
<i>Dec. Lei 282/93 de 17 de Agosto</i>	Altera o Dec. Lei 109/91 de Março.
<i>Dec. Lei 25/93 de 17 de Agosto</i>	Aprova o Regulamento de exercício da Actividade Industrial (REAI).

<i>Portaria n.º 744-B/93 de 18 de Agosto</i>	Aprova a Tabela de Classificação das Actividades Industriais efeito de licenciamento industrial.
<i>Portaria n.º 30/94 de 11 de Janeiro</i>	Instrução dos processos autorização de licença industrial.
<i>Portaria n.º 314/94 de 24 de Maio</i>	Aprova os modelos de impressos para a instrução processos de instalação alteração de estabelecimento industrial.

Organização do Trabalho em Estabelecimentos Industriais

Diploma	Descrição
<i>Portaria n.º 53/71 de 3 de Fevereiro</i>	Aprova o Regulamento Geral de Segurança e Higiene do trabalho nos Estabelecimentos Industriais.
<i>Portaria n.º 702/80 de 24 de Maio</i>	Altera o Regulamento de Segurança e Higiene do trabalho nos Estabelecimentos Industriais.

Locais de Trabalho

Diploma	Descrição
	Estabelece as prescrições

<i>Outubro</i>	saúde nos locais de trabalho.
<i>Portaria n.º 987/93 de 6 de Outubro</i>	Estabelece as normas técnicas relativas às prescrições mínimas segurança e de saúde locais de trabalho.

Equipamentos de Trabalho

<i>Diploma</i>	<i>Descrição</i>
<i>Dec. Lei n.º 331/93 de 25 de Setembro</i>	Estabelece as prescrições mínimas de segurança e saúde para utilização por trabalhadores de equipamentos de trabalho.
<i>Dec. Lei n.º 378/93 de 5 de Novembro</i>	Relativo à concepção, fabrico e comercialização de máquinas com vista em melhorar ou diminuir os riscos para a saúde e segurança.
<i>Portaria n.º 145/94 de 12 de Março</i>	Aprova as regras técnicas relativas às exigências essenciais de segurança e saúde relativas à concepção e ao fabrico de máquinas e à declaração de conformidade e ao exame CE tipo.
<i>Portaria n.º 280/96 de 22</i>	Altera a Portaria n.º 14

de Junho	de 12 de Março.
Dec. Lei 82/99 de 16 de Março	Relativo às prescrições mínimas de Segurança e Saúde para a utilização dos equipamentos de trabalho (transpõe a Directiva 89/655/CEE alterada pela Directiva 95/63/CE de Dezembro)

Equipamentos de Protecção Individual

<i>Diploma</i>	<i>Descrição</i>
Dec. Lei n.º 128/93 de 22 de Abril	Higiene e segurança. Equipamentos de protecção individual. Definição, de protecção. Definição, classificação e dimensões
Dec. Lei n.º 348/93 de 1 de Outubro	Estabelece as prescrições mínimas de segurança e saúde dos trabalhadores quanto à utilização de equipamentos de protecção individual
	Procede à descrição do equipamento

<i>Portaria n.º 988/93 de 6 de Outubro</i>	protecção individual como das actividades dos sectores de actividade em que aquele pode ser necessário.
<i>Portaria n.º 1131/93 de 4 de Novembro</i>	Estabelece as exigências essenciais relativas à segurança e saúde aplicáveis aos equipamentos de protecção individual .
<i>Portaria n.º 109/96 de 10 de Abril</i>	Altera os Anexos I, II, III da Portaria n.º 1131/93 de Novembro.
<i>Portaria n.º 695/97 de 19 de Agosto</i>	Altera os anexos I e II da Portaria n.º 1131/93 de Novembro. Fixa os requisitos essenciais de segurança e saúde que os equipamentos de protecção individual devem obedecer o facto da comercialização dos equipamentos de protecção individual.

Sinalização de Segurança

Diploma	Descrição
<i>Dec. Lei n.º 141/95 de 14 de Junho</i>	Relativo às prescrições mínimas para a sinalização de segurança e de saúde e segurança no trabalho .
<i>Portaria n.º 1456-A/95 de 11 de Dezembro</i>	Regulamenta as prescrições mínimas de colocação e utilização da sinalização de segurança e de saúde e segurança no trabalho .

Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

<i>Diploma</i>	<i>Descrição</i>
<i>Dec. Lei n.º 44 308 de 27 de Abril de 1962</i>	Prevenção médica da silicose.
<i>Dec. Lei n.º 44 537 de 22 de Agosto de 1962</i>	Regulamenta o Dec. L 44 308 de 27 de Abril c na parte relativa à organização dos serviç médicos de prevenção silicose.
<i>Dec. Regulamentar n.º 12/80 de 30 de Novembro</i>	Revisão da lista de doç profissionais.
<i>Despacho Conjunto 11/3/82</i>	Aprova o model impresso destinac participação obrigató doenças profissionais
<i>Dec. Normativo n.º 253/82 de 15 de Outubro</i>	Actualiza a lista de doç profissionais.
<i>Dec. Lei n.º 341/93 de 30 de Setembro</i>	Aprova a tabela nacio incapacidades por aci de trabalho e doenças profissionais.
<i>Dec. Lei n.º 362/93 de 15 de Outubro</i>	Estabelece as relativas à infor estatística sobre ac de trabalho.
<i>Portaria n.º 137/94 de 8 de Março</i>	Aprova o model participação de acide trabalho e o maç encerramento do pr

	de acidente de trabalho
<i>Lei n.º 100/97 de 13 de Setembro</i>	Aprova o novo jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.
<i>Dec. Lei n.º 143/99 de 30 de Abril</i>	Regulamenta a Lei 100/97 de 13 de Setembro, no que respeita à reparação dos danos emergentes de acidentes de trabalho

Ruído

Diploma	Descrição
<i>Dec. Lei n.º 251/87 de 24 de Junho</i>	Aprova o Regulamento Geral sobre o Ruído.
<i>Portaria n.º 879/90 de 20 de Setembro</i>	Regulamenta a certificação dos equipamentos que emitem um nível de potência sonora superior a 80 dB(A).
<i>Dec. Lei n.º 72/92 de 28 de Abril</i>	Relativo ao quadro geral de protecção dos trabalhadores contra os riscos decorrentes da exposição ao ruído durante o trabalho.
<i>Dec. Regulamentar n.º 9/92 de 28 de Abril</i>	Regulamenta o Dec. Lei 72/92 de 28 de Abril.
<i>Dec. Regulamentar n.º</i>	Estabelece as normas relativas à protecção dos trabalhadores contra o ruído.

Portaria n.º 77/96 de 9 de Março	Estabelece as disposições legais sobre a poluição sonora emitida por diversas fontes.
----------------------------------	---

Água

Diploma	Descrição
Dec. Lei n.º 46/94 de 22 de Fevereiro	Estabelece o regime de utilização do domínio hídrico.
Dec. Lei n.º 236/98 de 1 de Agosto	Estabelece normas, e objectivos de qualidade das águas com a finalidade de proteger o meio aquático e melhorar a qualidade das águas para a função dos seus diversos usos.
Portaria n.º 429/99 de 15 de Junho	Estabelece os valores de descarga de resíduos, na água e no solo, dos estabelecimentos industriais.

Ar

Diploma	Descrição
Dec. Lei 352/90 de 9 de Novembro	Estabelece o regime de protecção e controlo da qualidade do ar.

<i>Portaria n.º 286/93 de 12 de Março</i>	Fixa os valores limite valores guias no an para o dióxido de e partículas em susp dióxido de azoto e m de carbono, o valor para o chumbo e os para o ozono.
---	---

Resíduos

Diploma	Descrição
<i>Dec. Lei n.º 239/97 de 9 de Setembro</i>	Estabelece regras a c sujeita a gestão de resíduos .
<i>Portaria n.º 792/98 de 22 de Setembro</i>	Aprova o modelo de de Registo de Resíd Industriais .

Óleos

Diploma	Descrição
<i>Dec. Lei n.º 88/91 de 23 de Fevereiro</i>	Regula a actividade de armazenagem, recol queima de óleos usa
<i>Dec. Lei n.º 240/92 de 25 de Março</i>	Aprova o regulame licenciamento actividades de n armazenagem e trata de óleos usados .

Poeiras

Diploma	Descrição
Dec. Lei n.º 162/90 de 22 de Maio (Artº 147)	Estabelece concentrações máximas admissíveis em locais respiráveis no ar dos locais de trabalho em Minas Gerais.

Recuperação Paisagística

Diploma	Descrição
Dec. Lei n.º 89/90 de 16 de Março	Estabelece princípios e normas da preservação da qualidade do ambiente e da recuperação paisagística.

Explosivos

Diploma	Descrição
Dec. Lei n.º 376/84 de 30 de Novembro	Estabelece as condições de armazenamento de explosivos.
Dec. Lei n.º 162/90 de 22 de Maio (Art.º 85 ao Art.º 105)	Estabelece as condições de armazenamento de explosivos.

*Dec. Lei n.º 265/94 de 25
de Outubro*

Relativo a harmonizaçã
legislação sobre expl
para utilização civil.

ção

Hosting and Design by VARIOGRAMA

Legislação

Menu

► ► ► NRR 4 - Equipamento de Proteção Individual - EPI (154.000-9)

4.1. Considera-se EPI, para os fins de aplicação desta Norma, todo dispositivo de uso individual preservar e proteger a integridade física do trabalhador.

4.2. O empregador rural é obrigado a fornecer, gratuitamente, EPI adequados ao risco e em perfeita conservação e funcionamento nas seguintes circunstâncias:

- a) sempre que as medidas de proteção coletiva forem tecnicamente inviáveis ou não oferecerem proteção contra os riscos de acidentes do trabalho e/ou doenças profissionais; (154.001-7 / I2)
- b) enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas; (154.002-5 / I2)
- c) para atender a situações de emergência. (154.003-3 / I2)

4.3. Atendidas as peculiaridades de cada atividade, o empregador rural deve fornecer aos trabalhadores seguintes EPI:

I - Proteção da cabeça:

- a) capacete de segurança contra impactos provenientes de queda ou projeção de objetos;
- b) chapéu de palha de abas largas e cor clara para proteção contra o sol, chuva, salpicos, etc.;
- c) protetores de cabeça impermeáveis e resistentes nos trabalhos com produtos químicos.

II - Proteção dos olhos e da face:

- a) protetores faciais destinados à proteção contra lesões ocasionadas por partículas, respingos, produtos químicos e radiações luminosas intensas;
- b) óculos de segurança para trabalhos que possam causar ferimentos provenientes do impacto



Ouvidoria

Pesquisa

Fale Conosco

DRT

M

NRR 4 - Equipamento de Proteção Individual - EPI (154.000-9)

4.1. Considera-se EPI, para os fins de aplicação desta Norma, todo dispositivo de uso individual destinado a preservar e proteger a integridade física do trabalhador.

4.2. O empregador rural é obrigado a fornecer, gratuitamente, EPI adequados ao risco e em perfeita conservação e funcionamento nas seguintes circunstâncias:

- a) sempre que as medidas de proteção coletiva forem tecnicamente inviáveis ou não oferecerem proteção contra os riscos de acidentes do trabalho e/ou doenças profissionais; (154.001-7 / I2)
- b) enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas; (154.002-5 / I2)
- c) para atender a situações de emergência. (154.003-3 / I2)

4.3. Atendidas as peculiaridades de cada atividade, o empregador rural deve fornecer aos trabalhadores seguintes EPI:

I - Proteção da cabeça:

- a) capacete de segurança contra impactos provenientes de queda ou projeção de objetos;
- b) chapéu de palha de abas largas e cor clara para proteção contra o sol, chuva, salpicos, etc.;
- c) protetores de cabeça impermeáveis e resistentes nos trabalhos com produtos químicos.

II - Proteção dos olhos e da face:

- a) protetores faciais destinados à proteção contra lesões ocasionadas por partículas, respingos de produtos químicos e radiações luminosas intensas;
- b) óculos de segurança para trabalhos que possam causar ferimentos provenientes do impacto



Proc. E Placa mãe	700	700
Memória 256 MB	350	128MB
HD	300	300
Gabinete	150	150
Teclado	25	25
Mouse	50	30
Zip Drive	220	220
DVD	260	260
Monitor	500	360 15"
Drive 1.44	40	40
Placa de vídeo ASUS V7700	500	150

Total	3095	2425
--------------	-------------	-------------

Dólar à R\$ 2,50 em 23/04/2002
 Verificar cotação

Antonio João

De: "Antonio João" <ajpbarros@uol.com.br>
Para: "Depto Comercial Diatom"
Enviada em: sexta-feira, 7 de junho de 2002 05:44
Assunto: Re: Diatomita

Prezado Sergio

Obrigado pela sua atenção, estaremos retornando oportunamente a região para efetuar trabalhos complementares.

Assim que o relatório deste reconhecimento estiver pronto, remeteremos cópia para vosso conhecimento.

Atenciosamente

Antonio João Paes de Barros

Cia Matogrossense de Mineração – METAMAT

Diretor Técnico

Tel. (65) 653 5407 Fax. (65)-653-3200

Email: ajpbarros@uol.com.br

— Original Message —

From: Depto Comercial Diatom

To: ajpbarros@uol.com.br

Sent: Thursday, June 06, 2002 1:44 PM

Subject: Diatomita

Prezado Sr. Antônio,

Recebemos sua amostra de Diatomita proveniente da região de Mato Grosso, onde efetuamos o seguinte estudo no produto:

1. Moagem do Produto
2. Calcinação a 800 °C
3. Moagem (almofariz)
4. Classificação Granulométrica # 200 Mesh

O produto final foi analisado, onde detectamos:

- Densidade aparente: 833,0 g/l (Normal: 300,0 - 400,0 g/l)
- Resíduo de Decantação: 19,7 % de areia
- Filtrabilidade a vácuo: 400 segundos (Normal: máx. 200 segundos)

9/6/2002

- Espessura da torta filtrante: 6 mm (Normal: mínimo 10 mm)

A característica normal da Diatomita é de aparência pulverenta, esponjosa, leve e amorfa.

Na amostra fornecida para teste apresentou um produto final pesado e com resistência à moagem (material duro).

Concluimos que a amostra fornecida é de origem diatomácea, entretanto com uma elevada contaminação de material argiloso altamente prejudicial para o beneficiamento e obtenção de um produto comercialmente aceito.

Seria interessante averiguar se existe na região uma diatomita com menor índice de contaminação de argila.

Caso necessite de maiores informações, colocamo-nos à vossa inteira disposição para quaisquer outros esclarecimentos que forem necessários.

Atenciosamente,

Eng. Sérgio R. Fernandes
Gerente Técnico Comercial

Antônio João

De: "Farmácia em Casa"
 Para: <ajpbarros@uol.com.br>
 Enviada em: quinta-feira, 3 de outubro de 2002
 Assunto: Confirmação de Pedido
 Obrigado por comprar na Farmácia em Casa.

Informamos que seu pedido de No. 1480788, de 03/10/02, foi recebido e já está sendo providenciado.

Para seu maior controle, mantenha este comunicado até a entrega das mercadorias.

Atenciosamente,

Farmácia em Casa

Produto	Preço Unitário	Quantidade	Total
Alcachofra 350mg c/ 60 Cápsulas - Bionatus	R\$9,71	1	R\$9,71
Sorine Adulto 30ml	R\$6,91	1	R\$6,91
Xylôcaína Pomada Laranja 25g	R\$7,86	1	R\$7,86
Viagra 50mg c/ 4 Comprimidos	R\$61,68	2	R\$123,36
Sastid Sabonete 100g	R\$7,80	2	R\$15,60
Nistatina Creme Vaginal 60g - Cristália - Genérico	R\$4,31	1	R\$4,31
Dorflex Gotas 20ml	R\$5,10	1	R\$5,10
Benegrip c/ 4 Comprimidos	R\$1,00	4	R\$4,00
Complexo Capilar Fraty Pró Vitamina B-5 34ml	R\$1,68	2	R\$3,36
Sub-Total:			R\$180,21
Frete:			R\$19,45
Total da sua compra:			R\$199,66

Para voltar à Farmácia em Casa:
<http://www.fec.com.br>

From: Antonio Joao [mailto:ajpbarros@uol.com.br]
Sent: Thursday, May 09, 2002 7:43 PM
To: jyama@mmc.co.jp
Cc: Kiomar Oguino
Subject: Re: dados aerogeofisicos

Prezados senhores

Segue em anexo, arquivo com texto relatando os dados aerogeofísicos (Jicos atômicos) (Jentômicos) (J obtidos pela METAMAT.

Atenciosamente,

Antonio Joabe Pires

14/5/2002

Antonio João

De: "Junichi Yamagata"
Para: "Antonio Joao" <ajpbarros@uol.com.br>
Enviada em: segunda-feira, 13 de maio de 2002 00:48
Assunto: RE: viagem

Prezado colega Antonio Joao,

Referente minha mensagem anterior, necessito receber vosso parecer o mais breve.

Tenho outros projetos em andamento que tenho de adaptar as reais necessidades.

Conto com vossa compreensao.

Abracos,

JUN-ICHI YAMAGATA
Mitsubishi Materials Natural Resources Development Corp.
Mineral Resources Dept.
Tel.(81-3)3660-0322 Fax.(81-3)3660-0330
E-Mail:jyama@mmc.co.jp

14/5/2002


**Farmácia
em Casa**

 Outras Localidades
0800 115533

Home

Cuidados
Pessoais

Saúde

Farmácia

Ofertas

Genéricos

Dê valor ao seu dinheiro comprando no Fec com 100% de segurança e economia.

Obrigado: Sua compra foi efetuada com sucesso.
Seu pedido será entregue em, no máximo, 5 dias úteis.

Número do Pedido: i480788

Data do Pedido: 03/10/02

Faturar para:

Antonio João Paes de Barros-
 Rua 13 de Junho, 1764 próximo casa do
 Porto - Cuiabá, MT
 78025-000
 99826227
 ajpbarros@uol.com.br

Entregar para:

Antonio João Paes de Barros-
 Rua 13 de Junho, 1764 próximo casa do Artesão
 Cuiabá, MT
 78025-000
 99826227
 ajpbarros@uol.com.br

Produto	Preço Unitário	Quantidade	Total
Atacachoira 350mg c/ 60 Cápsulas - Bionatus	R\$9,71	1	R\$9,71
Sorine Adulto 30ml	R\$6,91	1	R\$6,91
Xylocaina Pomada Laranja 25g	R\$7,86	1	R\$7,86
Viagra 50mg c/ 4 Comprimidos	R\$61,68	2	R\$123,36
Sastid Sabonete 100g	R\$7,80	2	R\$15,60
Nistatina Creme Vaginal 60g - Cristália - Genérico	R\$4,31	1	R\$4,31
Dorflex Gotas 20ml	R\$5,10	1	R\$5,10
Benegrip c/ 4 Comprimidos	R\$1,00	4	R\$4,00
Complexo Capilar Traty Pró Vitamina B-5 34ml	R\$1,68	2	R\$3,36
Sub-Total			R\$180,21
Frete			R\$19,45
Total de sua compra			R\$199,66

FALE CONOSCO

IMPRIMIR

Seu pedido foi enviado para a loja
 e será entregue em, no máximo, 5 dias úteis.

Antonio João

De: "Kiomar Oguino"
Para: "Antonio Joao" <ajpbarros@uol.com.br>
Enviada em: quarta-feira, 29 de maio de 2002 11:27
Anexar: METAMAT-CBG.doc
Assunto: RES: dados aerogeofísicos

Caro Antônio João,

Segue anexo, para sua apreciação a minuta que te falei. O importante é que até o final de julho tenha uma resposta final sobre o assunto.

O que o Japão quer é ficar livre desse contrato para iniciar novo projeto. Isso sem a obrigação de pagar as taxas anuais. Para ser sincero contigo, acho que depende muito dessa resposta para eles voltarem a investir no estado. Por isso conto com seu apoio. Abraços Kiomar

o Ko :

30/5/2002

À

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

Av. Jurumirim, 2.970

Cuiabá - MT

Ref.: Licitação Pública METAMAT nº 001/97

Contrato de Pesquisa e Promessa de Cessão de Direitos Minerários
datado de 09 de outubro de 1997.

CONSÓRCIO BRASIL GOLD constituído pelas empresas SUMITOMO CORPORATION DO BRASIL S.A., SUMITOMO CORPORATION e MITSUBISHI MATERIALS CORPORATION, com sede estabelecida na Capital do Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, 949 - 14º andar, neste ato representado por sua empresa líder, SUMITOMO CORPORATION DO BRASIL S.A., com sede na Capital do Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, 949 - 13º ao 16º andares, por seu representante legal, e signatário do Contrato de Pesquisa e Promessa de Cessão de Direitos Minerários datado de 09 de outubro de 1997 (doravante denominado "CONTRATO"), vem perante V.Sas., COMUNICAR-LHES, através desta, o quanto se segue:

1. O trabalho de pesquisas na área foi iniciada com o Projeto Alta Floresta em agosto de 1998, na sua I Fase foram mapeadas aproximadamente 1.774 Km², nos Blocos E, F, G e H e executadas prospecção geoquímica nos Blocos B e C, perfazendo 344 km de linhas de amostragens com 3.474 amostras coletadas.
2. Durante a II Fase, foram executados prospecção por geoquímica nos Blocos B, C, F e G com 480 km de linhas e 4.896 amostras de solo e nos Blocos B, C e F com 16 km de linha e 2.064 amostras de trado e sondagens nos Blocos F, C e B num total de 10 furos perfazendo 600m, além do mapeamento geológico de 3 km² no Bloco F.
3. Na III Fase foram

4. Durante a fase de "FOLLOW UP" foram executados 770m de sondagens (RC) e 350m de sondagens (DD) nos Blocos C e G, além dos serviços de infra-estruturas, como aberturas de picadas, estradas, pontes, etc.

Com o encerramento dos trabalhos previstos pelo Projeto Alta Floresta, com estimativa de uma reserva de ouro (de cerca de 5 toneladas) os resultados apresentados foram animadores para futuros trabalhos, entretanto o Consórcio está a procura de uma jazida de grande porte para aproveitamento imediato, o que leva a DESCARTAR as áreas de Pesquisa relacionadas no CONTRATO, desistindo expressamente dos correspondentes direitos de pesquisa nos termos da legislação vigente, sem mais nenhum custo, principalmente quanto as taxas anuais

Os recursos financeiros empreendidos no projeto, além das "reservas" delineadas e a perspectiva de encontrar novo sócio para dar prosseguimento ao aproveitamento da jazida, deixa a METAMAT à vontade, para o aproveitamento da jazida.

Além disso, está em negociação com o governo japonês, a possibilidade de novos empreendimentos no Estado através do novo projeto proposto e aprovado pela Associação Brasileira de Cooperação ABC, com a denominação: "Avaliação do Potencial Mineral em Distritos Mineiros: Terras Raras de Mato Grosso" para ser iniciada em 2003.

2001

PERÍODO: DE 16 A 20 DE DEZEMBRO DE 2002

INÍCIO: DIA 16 DE DEZEMBRO ÀS 8:00 HORAS

**LOCAL: MINI AUDITÓRIO DO CURSO DE GEOLOGIA
BLOCO E – ICET / UFMT**



GEOLOGIA ESTRUTURAL AVANÇADA

**PROF. RESPONSÁVEIS: TICIANO J. SARAIVA DOS SANTOS (DGRN-IG/UNICAMP) (ticiano@ige.unicamp.br)
ALVARO PIZZATO QUADROS (DGG-UFMT) (alvaropq@cpd.ufmt.br)**

O Departamento de Recursos Minerais é uma autarquia criada pelo Decreto-Lei no 201/75. Em 1995 sua vinculação à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA, atual SEMADS) trouxe-lhe novas atribuições, especialmente sua integração à Política Estadual de Controle Ambiental, que compreende o conjunto de diretrizes administrativas e técnicas destinadas a fixar a ação governamental no campo da utilização racional dos recursos naturais do Estado.

Em 1º de janeiro de 1999, o DRM/RJ teve sua vinculação alterada para a recém-criada Secretaria de Estado de Energia, Indústria Naval e Petróleo (SEINPE).

O DRM/RJ tem por finalidade promover o desenvolvimento do setor mineral do Estado e é responsável pelos serviços de registro, orientação, acompanhamento e fiscalização das atividades de extração mineral e da utilização de aquíferos subterrâneos. Atua junto às empresas produtoras e consumidoras de bens minerais, órgãos públicos, municípios e a sociedade em geral, visando apoiar a mineração em moldes racionais, agindo como interface entre este setor produtivo e os conflitos decorrentes da atividade mineradora. Atua, também, na divulgação da geologia e dos recursos minerais do RJ, inclusive junto à programas de Educação Ambiental.

O DRM/RJ, como membro da CECA - Comissão Estadual de Controle Ambiental, exerce a fiscalização da atividade, emite parecer prévio à adoção de qualquer deliberação do Colegiado no que se refere à utilização racional de recursos minerais, assim como dá parecer técnico nos processos de Licenciamento Ambiental de atividades que visem a exploração de recursos minerais.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS - DRM/RJ

Endereço :

Rua Marechal Deodoro, 351, Centro, 24030-060 Niterói -

Telefones :

Geral : (021) 620-2525

Presidência : (021) 620-9879

Vice-Presidência : (021) 620-7357

Diretoria Técnica : (021) 620-6986

Fax :

(021) 620-9132

Email :

Presidência : drmpres@drm.rj.gov.br

Vice-Presidência : drmvpres@drm.rj.gov.br

Diretoria Técnica : drmdtec@drm.rj.gov.br


**Farmácia
em Casa**

Outras Localidades

0800 115533

Home

Cuidados
Pessoais

Saúde

Farmácia

Ofertas

Genéricos

Dê valor ao seu dinheiro comprando no Fec com 100% de segurança e economia

Obrigado. Sua compra foi efetuada com sucesso.
Seu pedido será entregue em, no máximo, 5 dias úteis.

Número do Pedido: 234266

Data do Pedido: 27/08/02

Faturar para:

Antonio João Paes de Barros
 Rua 13 de Junho, 1764 próximo casa do
 Porto - Cuiabá, MT
 78025-000
 99826227
 ajpbarros@uol.com.br

Entregar para:

Antonio João Paes de Barros
 Rua 13 de Junho, 1764 próximo casa do Artesão
 Cuiabá, MT
 78025-000
 ajpbarros@uol.com.br

Produto	Preço Unitário	Quantidade	Total
Viagra 50mg c/ 4 Comprimidos	R\$61,68	2	R\$123,36
Tônico Capilar GEO-T-10 100ml	R\$3,46	1	R\$3,46
Sorine Adulto 30ml	R\$6,91	1	R\$6,91
Resprin c/ 4 Comprimidos	R\$1,19	4	R\$4,76
Imescard Pomada 25g	R\$8,46	1	R\$8,46
Imescard Pílulas c/ 36 Comprimidos	R\$6,61	1	R\$6,61
Dorflex Gotas 20ml	R\$5,10	1	R\$5,10
Complexo Homeopático Almeida Prado c/ 60 Comprimidos Nº 46	R\$4,56	1	R\$4,56
Complexo Capilar Traty Pró Vitamina B-5 34ml	R\$1,68	2	R\$3,36
Cewin c/ 30 Comprimidos	R\$8,93	1	R\$8,93
Buscopan Plus c/ 20 Comprimidos	R\$7,74	1	R\$7,74
Biorene Complex Anti-Queda 20ml	R\$2,21	1	R\$2,21
Aspirina C Efervescente c/ 20 Comprimidos	R\$12,51	1	R\$12,51
Berinjela Composta 400mg c/ 120 Cápsulas - Phytomare	R\$14,38	1	R\$14,38
Sastid Sabonete 100g	R\$7,80	2	R\$15,60
Deo Colônia Seiva de Alfazema Lavanda 118ml	R\$6,18	1	R\$6,18
Benegrip c/ 4 Comprimidos	R\$1,00	4	R\$4,00
Sub-Total			R\$238,13
Frete			R\$25,25
Total de sua compra			R\$263,38

FALE CONOSCO

IMPRIMIR



Home

Cuidados
Pessoais

Saúde

Farmácia

Genéricos

Genéricos

 0800 115533
 0800 115533

Dê valor ao seu dinheiro comprando no Fec com 100% de segurança e economia

Obrigado. Sua compra foi efetuada com sucesso.
Seu pedido será entregue em, no máximo, 5 dias úteis.

Número do Pedido: 1293227

Data do Pedido: 12/11/02

Entregar para:

Antonio João Paes de Barros
 Rua 13 de Junho, 1764 próximo casa do
 Porto - Cuiabá, MT
 78025-000
 99826227
 ajpbarros@uol.com.br

Entregar para:

Antonio João Paes de Barros
 Rua 13 de Junho, 1764 próximo a casa do artesão
 Cuiabá, MT
 78010-200
 99826227
 ajpbarros@uol.com.br

Produto	Preço Unitário	Quantidade	Total
Trombofob Pomada 40g	R\$5,93	1	R\$5,93
Metronidazol 400mg c/ 24 Comprimidos - EMS - Genérico	R\$4,67	2	R\$9,34
Mebendazol Suspensão Oral 20mg 30ml - Teuto - Genérico	R\$2,05	2	R\$4,10
Imescard Pímulas c/ 36 Comprimidos	R\$6,70	3	R\$20,09
Levedura de Cerveja 500mg c/ 400 Comprimidos - Bionatus	R\$7,70	1	R\$7,70
Mebendazol 100mg c/ 6 Comprimidos - EMS - Genérico	R\$2,27	4	R\$9,08
Mebendazol 100mg c/ 6 Comprimidos - Teuto - Genérico	R\$1,19	4	R\$4,76
Exit c/ 20 Comprimidos	R\$8,85	3	R\$26,55
Biotônico N 400ml	R\$6,27	1	R\$6,27
Buscopan Composto c/ 20 Comprimidos	R\$5,59	1	R\$5,59
Cewin c/ 30 Comprimidos	R\$9,05	1	R\$9,05
Xylocaina Pomada Laranja 25g	R\$7,86	2	R\$15,72
Viagra 50mg c/ 4 Comprimidos	R\$65,73	2	R\$131,46
Sorine Adulto 30ml	R\$7,00	2	R\$14,00
Sastid Sabonete 100g	R\$7,80	4	R\$31,20
Benegrip c/ 4 Comprimidos	R\$1,01	4	R\$4,04
Nistatina Creme Vaginal 60g - Cristália - Genérico	R\$4,59	2	R\$9,18
Complexo Capilar Traty Pró Vitamina B-5 34ml	R\$1,68	5	R\$8,40
Dorflex Gotas 20ml	R\$5,43	2	R\$10,86
Alcachofra 350mg c/ 60 Cápsulas - Bionatus	R\$9,73	2	R\$19,46
Sub-Total			R\$352,79
Frete			R\$31,05
Total de sua compra			R\$383,84

<https://www.fec.com.br/fec/templates/finalizarcompra.jsp>

12/11/2002



Segunda, 23 de dezembro de 2002 - 07h26
ajpbarros@uol.com.br

Mensagens

[Responder](#) | [Responder a todos](#) | [Apagar](#) | [Encaminhar](#) | [Filtro a](#)

Escrever

De: Roberto Perez Xavier

Endereços

Para: Jayme A. D Leite, Antonio João

Pastas

Data: 20/12/2002 10:28

Assunto: Feliz Natal!

Limpar lixeira

Caro Jayme,

Buscar

Algumas lâminas bipolidas para inclusões fluidas já ficaram prontas de Aripuanã. Dei uma olhada muito rápida em quartzo de veios com sulfeto + biotita + clorita + anfibólio e esfalerita na rocha carbonatada: parece que em ambos os casos aparece inclusões aquosas, juntamente com inclusões aquo-carbônicas (H₂O-CO₂). Essas últimas, em particular, geralmente indicam regimes de fluidos profundos, tipo os que formam mineralizações auríferas em zonas de cisalhamento, ou mesmo magmáticos, a depender do contexto geológico. Na esfalerita pude ver inclusões, mas ainda não deu para reconhecer de que tipo. Será interessante ver que tipo de inclusões aparecerão na esfalerita ou quartzo (se tiver), associado aos corpos de sulfeto maciço. Veja bem, o que eu estou relatando refere-se apenas a uma investigação extremamente rápida na petrografia das inclusões, ok?

Configurar

O trabalho mais sistemático de petrografia e microtermometria será realizado pela aluna Carla Cescato (3o. ano de Geologia) e vamos pedir a ela uma bolsa da Fapesp.

Filtro anti-spam

Ajuda

Lembrador

Postais

Últimas notícias

Radar UOL

Sair

Caro Antonio João,

O seu projeto e documentos estão sendo analisados pela comissão e deve ter ido para algum docente dar o parecer. Vamos aguardar e torcer para que seja aprovado e possamos dar início ao trabalho de campo inaugural. Espero que o resultado saia na primeira semana de janeiro.

Desejo a vocês dois um Feliz Natal e um próspero Ano de 2003.

Grande abraço,

Roberto

[Responder](#) | [Responder a todos](#) | [Apagar](#) | [Encaminhar](#) | [Filtro ar](#)

[Fechar](#)

[Msg anterior](#)

[Próxima msg](#)

[Exportar](#)

[Mover para](#)

Atenção: a senha do assinante do UOL é secreta. Nenhum funcionário de autorizado a solicitá-la.

© Copyright 1996 - 2002 UOL - Todos os direitos reservados

Concursos | Planejamento 2002 | Licitação | Responsabilidade Fiscal | Links

0800
6471700

CEAF

Centro de Estudos
e Aperfeiçoamento
Funcional

**GRUPO DE
ESTUDOS**

ESTRUTURA

ORGANIZACIONAL

INSTITUCIONAL

Publicações no

D.O.E.

Relativas ao
Ministério Público

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

PROCURADORIA
GERAL DE
JUSTIÇA

PROMOTORIA
DE ENTRÂNCIA
ESPECIAL

PROMOTORIA
DE 3ª ENTRÂNCIA

PROMOTORIA
DE 2ª ENTRÂNCIA

PROMOTORIA DE 1ª ENTRÂNCIA

Promotoria de Justiça da Comarca de Nobres

ENDEREÇO

Edifício do Fórum, Praça Gov. Júlio Campos, s/nº - Nobres - C
000

Telefone : 65-376-1699 - E-MAIL : nobres@mp.mt.gov.br

MUNICÍPIOS/DISTRITOS

Coqueiral, Nobres, Pantanalzinho e Santa Rita.

PROMOTOR(A)

TELEFONE E-MAIL

Laís Glaucé Antonio Ferlin

65-376-1699 Laís.Santos@mp.mt.gov.br

Página Principal | Institucional | Fale Conosco | Estrutura Organizacional

www.mp.mt.gov.br

Encontre o que você precisa

BB Responde . Rede de Atendimento . English

BANCO DO BRASIL**voce****sua empresa****governo****acesse sua conta****conta da**

Serviços

Investimentos

Empréstimos

Cartões

Seguros

Previdência

Capitalização

Você está aqui » inicial Você » Cartões » Programa de Prêmios e Descontos Clube Ouro » O Programa

Cartões para você**salas de negócio**

Administração de Ativos
Agronegócios
Compras e Contratações
Compra e Venda de Ações
Investimentos
Negócios Internacionais

Cartões Ourocard

Visa

MasterCard

Clube Ouro - Programa
de Prêmios e Descontos

Conheça mais sobre ...

Central de Atendimento

Conhecendo mais sobre Clube Ouro

Bem-vindo ao Clube Ouro, o maior e melhor programa de prêmios e descontos da América Latina.

- Como funciona
- Cartões participantes
- Como obter pontos
- Extrato de pontos do Clube Ouro
- Transferência de pontos
- Trocando pontos
- Regulamento do Programa
- Sorteio de 100 automóveis 0Km

Cidadania
Cultura
Educação
Esportes

Relações com
Investidores
Retrato da Empresa
Sala de Imprensa
Sistema de Pagamentos
Brasileiro
Venda de Imóveis

Como Funciona

Todos os gastos realizados com Ourocard participantes do programa geram pontos que são lançados em uma conta única, chamada "conta de pontos".

São considerados válidos os pontos adquiridos nos últimos doze meses corridos. A partir do décimo, terceiro mês, prescrevem os pontos acumulados no primeiro mês do período e assim sucessivamente.

Cartões Participantes**Cartões**

Ourocard Visa	Evangélico Classcard Visa Doméstico
Ourocard Visa International	Classcard O Dia Fácil
Ourocard Visa Gold	Classcard International O Dia
Ourocard Visa Gold 2 Datas	Classcard International AMB
Ourocard MasterCard	BB MasterCard Editora Globo Doméstico
Ourocard MasterCard International	BB MasterCard Editora Globo Gold
Ourocard MasterCard Gold	BB MasterCard Editora Globo International
Evangélico Ourocard Visa	


Subir
Como obter pontos

- Com o cartão na função crédito:
Todo cliente Ourocard é associado do Clube Ouro, e suas despesas renderão pontos, que

poderão ser convertidos em prêmios valiosos. Você acumula pontos no Clube Ouro fazendo compras, efetuando saques e pagando anuidades, juros e encargos do seu Ourocard. Sempre que liquidar a fatura de seu cartão de crédito você ganhará um ponto para cada dólar, ou o equivalente em reais, gasto e pago.

- Com o cartão na função débito:
O cliente Ourocard que utilizar os cartões BB Visa Electron ou Ourocard na função débito também ganhará um ponto do Clube Ouro para cada dois dólares, ou equivalente em reais, gastos e debitados na conta corrente, desde que a função crédito esteja ativada.

Extrato de pontos

Você terá acesso às informações de seus pontos acumulados nos últimos 12 meses e também à quantidade de cupons gerados para sua participação no Sorteio de 100 automóveis, através do extrato de pontos do Clube Ouro. A quantidade de pontos pode ser obtida também pelos terminais de auto-atendimento e nas faturas mensais dos cartões Ourocard.

Transferência de pontos

O Clube Ouro é o único programa de prêmios que permite fazer transferências de pontos entre diferentes contas.

Durante o período de 12 meses, a contar da 1ª transferência, até 4 associados poderão transferir pontos entre suas contas, beneficiando uma delas, bastando que cada um tenha no mínimo 5000 pontos de saldo e a transferência seja igual ou superior a 5000 pontos.

Trocando pontos

Você pode trocar os pontos acumulados no Clube Ouro pelos produtos constantes do Catálogo de Prêmios.

As trocas de pontos podem ser efetuadas na Central de Atendimento Ourocard 0800 99 0001, agências, Terminais de Auto-atendimento e aqui.

Regulamento do Programa

Caso você queira saber mais informações sobre o Clube Ouro, clique aqui para ler o Regulamento completo, ou procure uma de nossas agências.



Subir



Investimentos você

★ sob medida

Para quem é cliente BB ➤

Para quem quer
um consultor ➤

Para quem ainda
não é cliente

simuladores

qual o meu perfil?

★ mercado

Notícias

Notícias Comentadas ➤

Artigos Exclusivos

Análises do Gestor ➤

★ índices e cotações

Escolha uma opção ...

★ guia do investidor

Entenda o Mercado ➤

Glossário

Agenda do Investidor

Conversor de Moedas

★ abra sua conta

abra a sua conta

Fundos • CDB • Poupança • Ações •

Títulos
Públicos

Oferta Pública
de Ações

Oferta Pública Banco do de Ações Brasil S.A.

➤ O que é uma oferta pública de
ações

Como Utilizar o FGTS?

Para aplicar em ações do BB com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, você deverá ter em mãos um extrato com dados cadastrais atualizados de sua conta vinculada do FGTS, com as seguintes informações:

- situação da conta - ativa ou inativa
- tipo de conta - optante ou optante transferido
- código do trabalhador
- código do empregador
- número do PIS/PASEP
- percentual de remuneração da conta do FGTS

CASO VOCÊVOCÊ PODE

Não tenha
comprado ações
da Petrobras ou
da Vale

Tenha mais de
uma conta de
FGTS, ainda que
inativa

Tenha comprado
ações da
Petrobras ou
Vale e queira
investir também
em ações do BB,
sem mexer nos
investimentos
anteriores

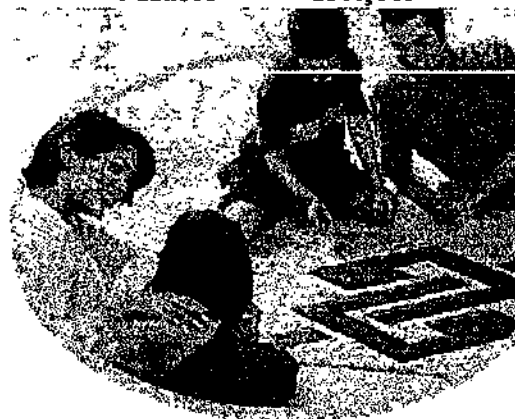
Tenha comprado
ações da
Petrobras ou
Vale e queira
transferir - total
ou parcialmente -

Aplicar até 50% do
saldo atual do seu
FGTS. Você
poderá aplicar
através de um
percentual do
saldo da conta (até
50%) ou de um
valor em reais
(que não poderá
ultrapassar 50%
do saldo).

Utilizá-la nas
aplicações.
Lembrando que,
para cada conta
do FGTS, você
pode investir em
apenas um fundo.

Investir até 50%
dos créditos que
Ingressaram em
sua conta do
FGTS e eventual
parcela não
utilizada nas
Ofertas anteriores.

Solicitar a
migração - total ou
parcial - de sua
aplicação. Esses
valores serão
aplicados em um
fundo especial
para aquisição de



voltar

seu investimento para as ações do BB.

ações de emissão do Banco do Brasil, denominado Fundo de Migração.

Quem investiu no Fundo FMP FGTS Petrobras também tem a opção de retornar ao FGTS para depois aplicar no Fundo FMP FGTS BB. Para isso, é necessário inicialmente resgatar a sua aplicação no fundo da Petrobras. Depois do retorno dos recursos à conta vinculada do FGTS, você pode então realizar a sua aplicação no Fundo FGTS BB. Diferentemente dos casos que envolvem os Fundos de Migração, você tem a opção de aplicar apenas uma parte dos recursos que retornarem ao FGTS. O restante permanecerá na conta vinculada.

Lembre-se ainda que, se você investiu com recursos do FGTS, em qualquer solicitação de resgate o saldo de sua aplicação retornará para sua conta do FGTS, a não ser nos casos previstos na legislação específica.

Além disso, após a solicitação da aplicação, não será possível sacar o montante do FGTS investido até a data da liquidação física e financeira da Oferta, mesmo na ocorrência de um dos eventos legais que permitem o saque.

Return-Path: <rubens@urano.cdn.br>
Delivered-To: rbmi@bra.terra.com.br
Received: from mx8.terra.com.br (mx8.terra.com.br [200.176.3.8])
by cumaru.terra.com.br (Postfix) with ESMTP id 6DD753BD1A
for <rbmi@bra.terra.com.br>; Tue, 19 Feb 2002 16:23:29 -0300 (EST)
Received: from urano.cdn.br (urano.cdn.br [200.17.181.131])
by mx8.terra.com.br (Postfix) with ESMTP id C7FDEB0812
for <rbmi@terra.com.br>; Tue, 19 Feb 2002 16:23:27 -0300 (EST)
Received: from urano.cdn.br (holmes.cdn.br [200.131.27.93])
by urano.cdn.br (8.10.0/) with ESMTP id g1JJOjI27323;
Tue, 19 Feb 2002 16:24:45 -0300 (EST)
Message-ID: <3C72A5F9.6B02FC87@urano.cdn.br>
Date: Tue, 19 Feb 2002 16:22:34 -0300
From: "Rubens M. Moreira" <rubens@cdn.br>
X-Mailer: Mozilla 4.73 [en] (Win95; I)
X-Accept-Language: en
MIME-Version: 1.0
To: rbmi@terra.com.br, paianos@urano.cdn.br
Subject: =?iso-8859-1?Q?Data=E7=E3o?= de =?iso-8859-1?Q?=Elguas=?
Content-Type: text/plain; charset=iso-8859-1
Content-Transfer-Encoding: 8bit

Prezado Prof. Ricardo,

estive de férias, e queria retomar a questão da datação das águas minerais, objeto de sua consulta.
Supondo ser a idade das águas inferior a 150 anos, a dosagem do trítio residual pode fornecer a idade desejada, Tomados os devidos cuidados de referir a concentração de trítio às demais informações hidrogeológicas.

O custo das análises de trítio praticado em nosso centro é:

. R\$ 1.900,00 para o primeiro lote de até 10 amostras.
. para os demais lotes de 5 amostras, ou fração, será cobrado mais R\$ 950,00/lote.

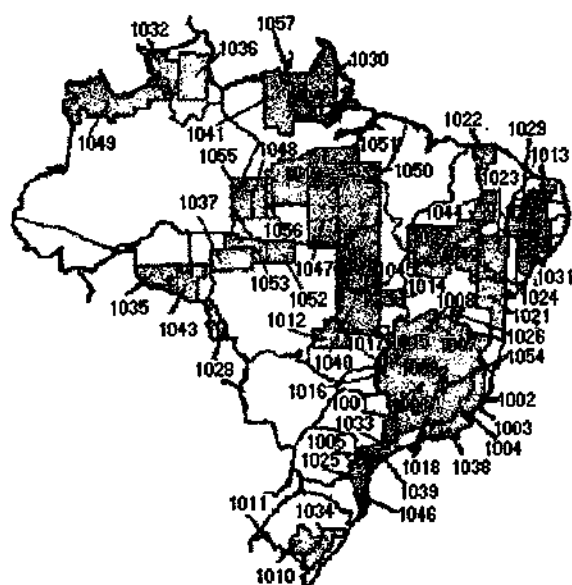
Recomenda-se um volume de amostra de 1 litro cada. Pode-se usar frascos de polietileno limpos, tomando-se os cuidados habituais (ambientação, desprezar os volumes iniciais bombeados, encher completamente o frasco, etc.). Não precisa preservar.

O prazo para o resultado das dosagens é de 120 dias.

Tendo-se o teor de trítio, a idade da água é calculada com base nos dados de precipitação e levando-se em conta as informações sobre o aquífero (hidrogeologia, possíveis intercomunicações, etc. - tais informações são inclusive úteis para o planejamento da amostragem). É de seu interesse que esta avaliação da idade seja também feita pelo CDTN ?

Rubens M. Moreira

Projetos da Série 1000



Apresentação

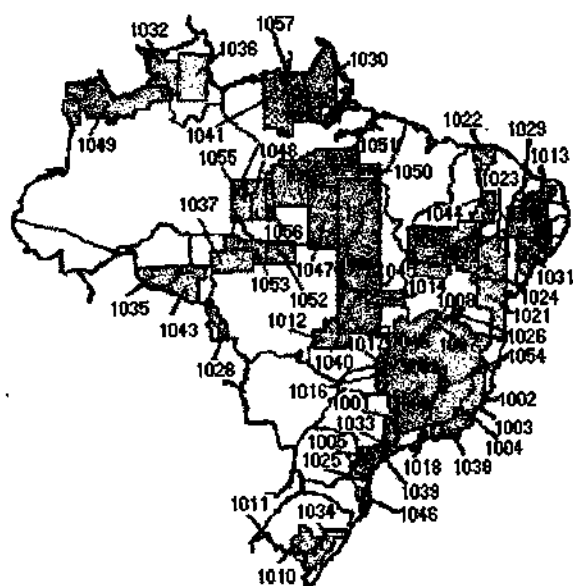
Outras Séries:

2000

3000

4000

Projetos da Série 1000



Apresentação

Outras Séries:

2000

3000

4000



Centro de Produções
Técnicas

Tecnologia e Treinamento

PARA MONTAR SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

videocursos

livros

cd-rom's

softwares

página inicial

sua conta

como comprar

sua compra

ajud

</tr

Pesquise nossos produtos:

Menu

PRODUTOS

Videocursos da Série

Como Fazer

- Como Fazer Tortas de Vitrines
- Curso de Ourives - Fabricação e Reparo de Jóias
- Curso de Perfumaria - Sabonetes, Perfumes, Óleos e Sais de Banho
- Como Produzir Cosméticos Naturais
- Bijouterias - Técnicas de Fabricação e Comercialização

Antonio João

De: "Renato Dantas Neder"
 Para: <ajpbarros@uol.com.br>
 Enviada em: quarta-feira, 4 de setembro de 2002 21:44
 Assunto: Fw: Orientação de Doutorado

Prezado Antonio João.

Conforme te falei por telefone, fiquei preocupado com a hipótese do prof. Asit Choudhuri se comprometer com algum aluno para o doutorado e então mandei um e-mail que se encontra a seguir juntamente com a resposta do prof.

Quanto às sugestões dele, eu penso o seguinte:

-O prof. Bernardino, como eu te falei, é ótima pessoa para se lidar, mas além de ser da área de meio ambiente e mineralogia de minérios assumiu a fundação da Unicamp-FunCamp e se encontra muito atarefado.

-O prof. Elson é uma pessoa de geologia regional, e geotectônica, tem bom relacionamento com os seus orientandos, mas é também muito ocupado pois é o chefe da pós-graduação. Tenho pouca intimidade com ele, pois é difícil conversar com ele, que sempre anda correndo, mas se voce achar interessante eu posso também falar com ele.

Espero uma resposta tua para ver o que poderemos fazer.

Um abraço

Renato

----- Original Message -----

From: "Asit Choudhuri" <asit@ige.unicamp.br>
 To: "Renato Dantas Neder" <rdneder@uol.com.br>
 Sent: Wednesday, September 04, 2002 12:50 PM
 Subject: Re: Orientação de Doutorado

>Caro Renato,

>Obrigado pela mensagem e a sugestão de orientação do seu amigo. Acontece
 >que eu estou para sair para minha licença prêmio logo no início de ano
 >que vem, e acho que não seria oportuno para começar uma nova orientação,
 >e ainda de doutorado. Talvez seu amigo teria uma pessoa mais adequada em
 >Prof. Bernardino, que orientou você. Ou Prof. Elson. Eu quero só passar
 >no Estado de Mato Grosso, mas isso vai demorar ainda até que eu tenho
 >tempo sobrando. No momento quero concentrar em meus alunos - tenho duas
 >alunas de TCC, um aluno de IC e um mestrando - todos começando os
 >respectivos trabalhos. Quero também me dedicar mais nas minhas tarefas
 >didáticas de graduação. De qualquer jeito, obrigado de ter pensado em
 >mim para orientação.

>Um abraço

>Asit

>Renato Dantas Neder wrote:

>>Prezado Professor Asit, Espero que esteja bem de saúde e tranquilo, como
 >>sempre. Professor, tem um amigo aqui de Mato Grosso, Antônio João Paes
 >>de Barros, que me solicitou uma sugestão sobre orientação de um
 >>trabalho de doutorado na área de geologia regional, na região de
 >>Juína, noroeste do Estado de Mato Grosso. A região é vizinha à área de
 >>Aripuanã, onde trabalhei, e é muito interessante por expor, lado a
 >>lado, em um sistema de horst e grabens, sedimentos Mesozóicos,
 >>exposições de rochas vulcânicas Proterozóicas associadas com corpos

5/9/2002 -

>> graníticos epizonais e embasamento com rochas de alto grau, com
>> intrusões de rochas alcalinas e de inúmeros corpos quimberlíticos. Como
>> o Sr. parece ter um interesse na Amazônia, pensei que seria uma
>> oportunidade de conhecer nosso Estado, nos ajudar no entendimento
>> geológico de uma região que considero interessante, e além disto,
>> possibilitar talvez uma maneira de podermos trabalhar juntos, Unicamp,
>> Metamat e UFMT. O colega é muito estudioso e possui, em meu ponto de
>> vista, um ótimo conhecimento geológico do Estado de Mato Grosso. Fez
>> mestrado na USP, na região de Peixoto de Azevedo-MT, buscando
>> caracterizar diversos depósitos de ouro, na época em que esta era
>> grande produtora de ouro. É funcionário da Metamat, empresa do Estado
>> que coordena a parte de pesquisa mineral do Estado, ocupando o cargo
>> de Diretor Técnico. Esta empresa, para a qual trabalhei antes de entrar
>> na UFMT, tem sempre me apoiado em meus trabalhos de campo, sempre se
>> interessando pelos meus trabalhos e atendendo minhas solicitações em
>> termos de recursos e apoio logístico. Caso haja interesse de sua parte,
>> gostaria que me comunicasse como poderia fazer um primeiro contato
>> entre o Sr. e o colega Antônio João. Um grande abraço.
>

CERÂMICA



ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 1

Gerência Setorial 2

A Indústria de Cerâmica para Revestimentos

I - CARACTERÍSTICAS GERAIS

A cerâmica para revestimento esmaltada constitui um segmento da indústria de transformação, de capital intensivo, inserido no ramo de minerais não-metálicos, e tem como atividade a produção de pisos e azulejos, representando, juntamente com a cerâmica estrutural vermelha (tijolos, telhas e outros refratários), as louças, a cal e o vidro, uma cadeia produtiva que compõe o complexo industrial de materiais de construção.

A indústria de cerâmica para revestimentos utiliza uma grande variedade de matérias-primas, todas encontradas na natureza, constituídas por dois tipos principais, ou seja, os materiais argilosos e os não-argilosos.

Os materiais argilosos apresentam grande variedade de tipos e composições. Geralmente, na produção da massa (barbotina) são utilizadas misturas de diversos tipos e características distintas, que resultam na composição desejada. Já os materiais não-argilosos são utilizados em mistura com argilas, quando estas não os contêm. Servem para formar o esqueleto do corpo cerâmico ou para promover a fusão da massa. Os compostos minerais normalmente utilizados são quartzo, feldspato e calcário.

Para a produção dos esmaltes (utilizados para o acabamento do revestimento) utilizam-se também outros compostos minerais, que constituem seus três componentes básicos: elementos fundentes (chumbo, magnésio, cálcio e sódio), elementos opacificadores e refratários, que determinam as propriedades

finais do vidro (estanho, zinco, zircônio e alumínio), e elementos vítreos, que formam o corpo do esmalte (quartzo e feldspato).

Os produtos acabados são classificados em A, B, C e D, de acordo com os defeitos encontrados. Essa classificação é feita eletrônica e visualmente e tem influência direta sobre o preço. Os produtos B, C e D são, respectivamente, 15%, 40% e 60% mais baratos que o produto A. Segundo a Anfacer, a média histórica no Brasil de produtos com classificação A é de 90%. A distribuição da produção é feita diretamente às lojas de materiais de construção ou pelos agentes regionais.

II- CERÂMICA PARA REVESTIMENTO

ESMALTADA

As principais características técnicas dos revestimentos cerâmicos são relativas à absorção de água, abrasão superficial, resistência a manchas e a ácidos, dureza e choque térmico.

Tonalidade

Devido às características das matérias-primas naturais, corantes, queima e outros fatores do processo de fabricação da cerâmica para revestimentos, podem ocorrer ligeiras variações no padrão de cor de um lote de produção para outro, ou até mesmo dentro do mesmo lote.

Algumas empresas do setor no Brasil estão investindo no processo produtivo, visando a uma redução de variações de tonalidades aos menores índices possíveis e a uma variação máxima nos padrões entre 10 a 15 tons para seus produtos. Para que tal objetivo seja atingido, é solicitado junto aos fornecedores e à própria área técnica das

empresas um rigoroso controle nos produtos fornecidos, tais como matérias-primas para esmaltes, telas etc.

Dimensões

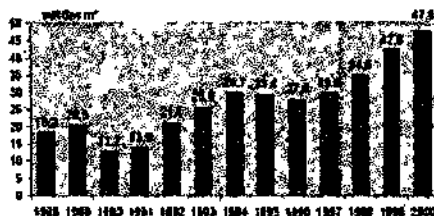
Os revestimentos cerâmicos esmaltados, além de outras classificações, também são selecionados quanto às variações em suas dimensões, como, por exemplo, tamanho, esquadro, empenamento/curvaturas e espessura. Atualmente, nas empresas com alto grau de automatização no processo de produção, toda a seleção quanto às variações de bitolas (tamanho), empenamentos (de bordas) e curvaturas laterais é feita automaticamente, sem nenhuma interferência por parte dos operadores dos equipamentos.

III - AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

A mudança do câmbio foi uma das causas que permitiram que as exportações brasileiras de cerâmica para revestimentos tivessem um bom desempenho.

Em 2000 as nossas exportações atingiram US\$ 182 milhões e o volume de 47,5 milhões m² (gráfico 1), ou seja, um aumento de 11,5% se comparado a 1999. Este aumento demonstrou que o nosso produto é bem aceito no mercado mundial e, principalmente, nos mercados da América do Norte e Europa.

Gráfico 1
Evolução das Exportações Brasileiras de Cerâmica para Revestimentos

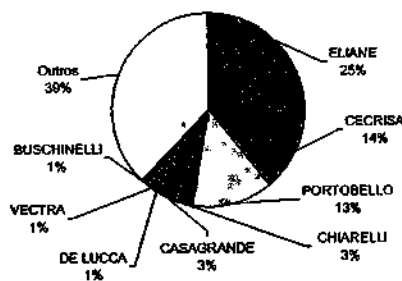


Fonte: ANFACER

Os principais exportadores brasileiros de revestimentos cerâmicos, em 2000, foram a

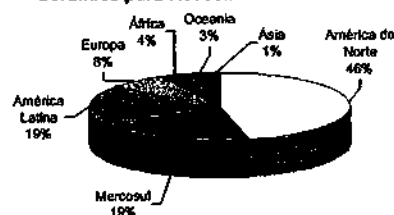
Eliane com 25%, a Cetrisa com 14% e a Portobello com 13%, concentrando assim mais de 50% das exportações.

Gráfico 2
Principais Exportadores Brasileiros de Cerâmica para Revestimentos
Total US\$ 182 milhões - 2000



Fonte: SECEX

Gráfico 3
Destino das Exportações Brasileiras de Cerâmica para Revestimentos em 2000



Fonte: SECEX

IV- A PRODUÇÃO, CAPACIDADE INSTALADA E CONSUMO

A capacidade instalada atual (2000) na indústria brasileira de cerâmica para revestimentos é de 540 milhões m². O crescimento em relação a 1999 (492 milhões m²) foi de 10%. Deste total, a região Sudeste participa com 58%, a região Sul com 33%, o Nordeste com 6%, o Centro Oeste com 2% e o Norte com 1%. Com esta ampliação, o Brasil se igualou à capacidade instalada da indústria de cerâmica para revestimento espanhola, que é a terceira maior produtora mundial.

A produção nacional em 2000 foi de 453 milhões m² com um crescimento de 6% em relação a 1999. Com esta produção atingimos 84% da capacidade instalada. Do total produzido em 2000, 51% já estão certificados com a ISO 13006.

Gráfico 4
Evolução da Produção Brasileira de Cerâmica para Revestimentos



Fonte: ANFACER

O Brasil é o maior consumidor ocidental de cerâmica para revestimentos. Foram comercializados no mercado interno, em 2000, 393,3 milhões m², o que representou um aumento de 3% em relação a 1999. A participação de produtos importados é mínima, não chegando a 1%. Apesar disso, o consumo per capita brasileiro ainda é muito baixo (2,2 m²/hab/ano) se comparados com a Itália (3,1 m²/hab/ano), Portugal (4,9 m²/hab/ano), Taiwan (5,5 m²/hab/ano) e Espanha (5,5 m²/hab/ano).

V - GRÉS PORCELANATO

A denominação grés, na terminologia cerâmica, indica um material muito compacto, constituído por várias fases cristalinas dispersas em uma matriz vítrea, enquanto porcelanato tem raiz etimológica no termo porcelana, que denomina o material cerâmico mais nobre em evidência e apreciado há séculos.

O grés porcelanato é atualmente a cerâmica para revestimentos que apresenta as melhores características técnicas e estéticas, se comparada com as demais

cerâmicas encontradas no mercado. Tal sucesso se deve a um longo processo de desenvolvimento tecnológico, o qual permitiu a elaboração de um material constituído por fases cristalinas de elevada dureza, muito denso e não-esmaltado. Tecnicamente, é um material polifásico contendo cerca de 40% de fase vítrea e porosidade residual.

A capacidade produtiva mundial do grés porcelanato está atualmente próxima dos 400 milhões de m²/ano, com 150 empresas, enquanto a capacidade produtiva da cerâmica esmaltada é de aproximadamente 4.300 milhões de m²/ano, com 4.000 empresas. Na Itália, existem aproximadamente 30 empresas com produção de grés porcelanato; na China são 30; em Taiwan, 20; na Alemanha, 7; na França, 7; na Malásia, 5; na Espanha, 4; na Indonésia, 4; na Tailândia, 4; e, na Índia, 4. No Brasil, apenas a Eliane, que foi a pioneira na fabricação deste, a Cecrisa e a Portobello, fabricam o grés porcelanato. Cabe ressaltar que a cerâmica Elizabeth e a cerâmica Ceusa têm previsão de iniciarem a produção no final de 2001.

Em 2000, a produção brasileira de grés porcelanato foi a seguinte:

- Cerâmica Eliane: produção média: 250mil m²/mês
- Cerâmica Cecrisa: produção média de 70 mil m²/mês
- Cerâmica Portobello: produção média de 100mil m²/mês

Do ponto de vista industrial, o grés porcelanato – que surgiu nos anos 70 – é associado, de um lado, à evolução conceitual e tecnológica de todas as fases do processo produtivo (a partir da reformulação das massas até a redefinição dos ciclos de queima) e, de outro, ao desenvolvimento das técnicas de coloração e decoração, evolução que não pode certamente ser considerada estagnada, pois

tem aberto interessantes perspectivas futuras.

Entre as características técnicas do grés porcelanato, a mais importante é a resistência ao desgaste físico, destacando-se em seguida os baixos valores de absorção de água, a alta resistência mecânica, a resistência ao ataque químico, a dureza superficial, a resistência ao congelamento, a resistência à compressão e o isolamento a descargas elétricas estáticas (o que faz desse material um componente insubstituível na pavimentação de centros de cálculos, salas de operação etc.). Além das características técnicas, o grés porcelanato apresenta beleza estética, o que permitiu conquistar espaço no mercado de pedras naturais (especialmente granito e mármore) com menor custo. As dimensões mais comuns são 30 x 30 cm, 40 x 40 cm e até 60 x 120 cm.

Existem alguns tipos mais comuns de grés porcelanato, como o *Tinte Unite* (produto esteticamente mais simples e normalmente apresentado na cor pastel), o *Graniti* (obtido da mistura de pós atomizados de várias cores), o *Variegati* (produzido com a mistura de pós coloridos atomizados ou micronizados) e o *Macrograniti* (obtido pela mistura de pós atomizados com percentuais de 10% a 15% de grânulos de grandes dimensões, imitando as pedras naturais).

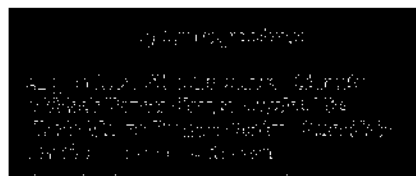
As matérias-primas⁽¹⁾ utilizadas na produção do grés porcelanato são praticamente as mesmas do revestimento esmaltado, como caulim, argilas plásticas, feldspato, quartzo e talco. Pode ser fabricado pelos processos de via úmida ou via seca através de uma queima rápida, usualmente de 50 a 70 minutos, à temperatura da ordem de 1.230°C.

VI - PERSPECTIVAS

O setor espera ter, em 2001, um bom desempenho tanto no mercado interno como no mercado externo. A expectativa é um crescimento entre 3% e 5% nas vendas internas e de 12% a 15% nas exportações.

Para atingir essas metas o setor vem trabalhando em projetos que contemplam a seleção e controle das matérias-primas, e a utilização de equipamentos de primeira geração. Alguns esforços também têm sido feitos no sentido de melhorar o relacionamento entre fabricante-revendedor-consumidor.

Além dos projetos citados acima, o setor vem participando junto à Agência de Promoção de Exportações (APEX) do Programa de Promoção a Comercial no Exterior, do Fórum Mundial de Países Produtores de Cerâmica para Revestimentos e do Fórum de Competitividade da Construção Civil, que é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Neste último, participa do Programa de Qualidade e Produtividade e vem promovendo o aumento de conformidade com as normas técnicas, e em consequência, de qualidade.



¹ Ver "Cerâmica para revestimentos", BNDES Setorial nº 10, de setembro / 99.



iniciadores de ideias e projetos

Ministério de Ciência e Tecnologia

Agência Brasileira da Inovação



CT-HIDRO O que é > CT-HIDRO Editais > CT-HIDRO Formulários

A Empresa

Fundos Setoriais

Políticas Operacionais

CT Hidro - Fundo de Recursos Hídricos

• volta

**Como obter
Financiamento**

Instruções para download do FAP/FNDCT

Fundos Setoriais

Equipamento mínimo para a instalação do FAP

Cobrança

Microcomputador IBM-PC ou compatível, com processador Intel 486 (ou equivalente), com 32 Mb de memória RAM;
Disco rígido com 15 MB de espaço disponível;
Windows 95;

Sala de Imprensa

Monitor de vídeo VGA;

**Revista Brasileira
de Inovação**

Impressora e respectivos drivers originais, compatíveis com Windows instalados (para imprimir corretamente os relatórios, definir o tamanho do papel como A4);

Biblioteca

Espaço Cultural

Acesso à Internet, via modem ou rede local.

Prêmio FINEP

Instalação sob WINDOWS

Links Úteis

Para que haja uma perfeita visualização de todas as informações na tela, inclusive dos relatórios, é necessário que o FAP seja instalado sob Windows com resolução de vídeo de High Color (16 bits) e área de tela 800 x 600 pontos.

Execução do Download

Para obter o formulário, clique no link do nome do formulário. Mantenha a opção "Salvar este programa em disco" marcada e clique "OK". Na tela seguinte, informe o diretório onde o arquivo InstalacaoFAPCTHidroGBH.exe será armazenado (c:\ ou outro de sua escolha).

Após o download do arquivo InstalacaoFAPCTHidroGBH.exe, clique duas vezes sobre este arquivo ou execute os seguintes passos, para iniciar o processo de instalação em seu computador:

- Clique no botão "Iniciar" ou "Start" do Windows, localizado no canto inferior esquerdo da tela;
- No menu que surge, clique na opção "Executar..." (ou "Run...");
- Isto abrirá uma janela de instalação do formulário;

Na tela de instalação, o usuário deverá selecionar nas telas subsequentes as seguintes opções: "Avançar", "Avançar", "Instalar", "OK", "Concluir". Ao final do processo de instalação, o arquivo executável do formulário estará instalado no diretório C:\FINEP\FAPCTHidroGBH

Desinstalação

http://www.mec.gov.br/fundos_setoriais/ct_hidro/formulario/comp_gbh02_2002.asp

05/10/02

Para desinstalar o programa do formulário, utilize o Painel de Controle do Windows, identificando o programa como "Formulário FAPCTHidroGBH". Todos os dados serão apagados. Caso queira salvá-los, utilize a opção backup disponível no formulário.

Instalação de novas versões

Para instalar novas versões do formulário, apagando os dados de propostas já existentes, efetue a Desinstalação do FAP e, após, a Execução do Download, seguindo as instruções anteriores.

Para preservar a base de dados da versão anterior do formulário, execute os seguintes passos:

- Copie a pasta DADOS, existente no diretório C:\FINEP\FAPCTHidroGBH para outro diretório qualquer;
- Efetue a Desinstalação do FAP e, após, a Execução do Download;
- Substitua a pasta DADOS existente no diretório C:\FINEP\FAPCTHidroGBH por aquela que foi salva inicialmente.

Faça agora o download do Formulário

► Versão para Impressão

[Pergunte à FINEP](#)

[Contato](#)

[Endereços](#)

[Mapa do Site](#)

[Webmaster](#)

[Webmail](#)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, de 27 de DEZEMBRO DE 1999, DOU de 28/12/99

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Decreto – lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967, (Código de Mineração), resolve:

Art. 1º Os requerimentos solicitando a prorrogação do prazo do alvará de pesquisa e a aprovação ou sobrestamento da decisão sobre o relatório final de pesquisa, não terão prosseguimento caso seja constatado que o titular da autorização de pesquisa esteja inadimplente com o pagamento da taxa anual por hectare de que trata o inciso II, do art. 20, do Código de Mineração.

Art. 2º O procedimento descrito no art. 1º, não isenta o titular da autorização de pesquisa das sanções previstas nas alíneas "a" e "b", do inciso II, do § 3º, do art. 20 do Código de Mineração.

Art. 3º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação e revoga as disposições em contrário.

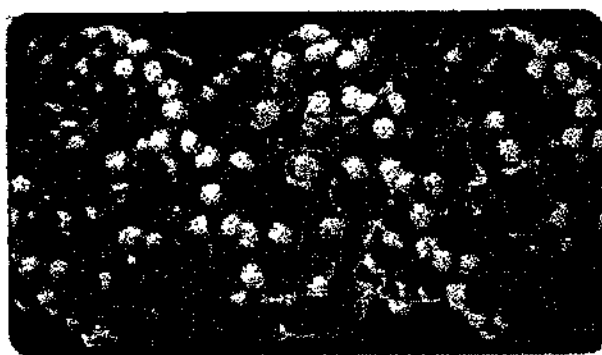
JOÃO R. PIMENTEL

Uma Revolução Científica e Tecnológica

Os Fundos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico estão iniciando uma verdadeira revolução no cenário da pesquisa

Os Fundos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico estão iniciando uma verdadeira revolução no cenário da pesquisa, ciência e tecnologia brasileiras. A partir da contribuição de empresas privadas que têm na inovação tecnológica uma das suas principais características, o governo criou, a partir de 1999, 14 Fundos, que vão garantir recursos permanentes para o investimento no domínio do conhecimento e sua aplicação na melhoria de vida dos brasileiros, e maior eficiência produtiva das nossas empresas.

As próprias empresas que contribuem para os Fundos são as beneficiárias dos seus recursos, através de projetos apresentados ao Comitê Gestor. Para este ano de 2002, a previsão é de que os investimentos em pesquisa a partir dos Fundos vão chegar a R\$ 1 bilhão.



Os 14 Fundos são: CTPetro (de Petróleo e Gás), Mineral, Espacial, Energia, Recursos Hídricos, Transportes, Informação, Telecomunicações, Infra-Estrutura (destinada às instituições públicas de pesquisa e ensino superior), Verde Amarelo (destinado à cooperação entre o setor privado e as universidades), Saúde, Agronegócios, Bio-tecnologia e Arrondatório.

O Fundo Verde Amarelo, que liberou no final ano passado R\$ 2 milhões para o Projeto Genolyptus e vai liberar mais R\$ 7 milhões em 2002, é também conhecido como o Fundo Universidade Empresa. Tem como principal objetivo estimular a interação entre o meio acadêmico e o setor produtivo. Os recursos vêm da contribuição das empresas que contratam serviços técnicos e de assistência administrativa no âmbito do Sistema Nacional de Inovação.

A pesquisa cooperativa universidade-empresa é um poderoso instrumento de transferência e difusão de tecnologia e largamente utilizada pelas empresas em países como os Estados Unidos, Espanha, França, Canadá e França. Com a criação do Fundo Verde Amarelo, a que se espera é estimular cada vez mais esse mesmo tipo de interação de ciência e tecnologia. O Fundo Verde Amarelo, criado em 1999 com R\$ 70 milhões, para 2002, a previsão é de chegar a R\$ 200 milhões.

EM DESTAQUE

- » Pesquisa de Campo
- » Os Participantes
- » Uma Revolução Científica e Tecnológica
- » Brasil: Campeão do Eucalipto
- » Eucaliptos mais resistentes, indústrias menos poluentes



Relatórios Fundos Setoriais > CT-HIDRO Editais > **CT-HIDRO Formulários**

CT-HIDRO - Fundo de Recursos Hídricos

Formulários

CT-HIDRO/Gerenciamento de Bacias Hidrográficas
Edital CT Hidro/Gerenciamento de Bacias Hidrográficas: FINEP 02/2002 -
(12/09/2002)

CT-HIDRO/Gerenciamento Urbano de Recursos Hídricos
Edital CT Hidro/Gerenciamento Urbano de Recursos Hídricos: FINEP 03/2002 -
(12/09/2002)

- O que é
- Público /
- Ações A
- Estrutur
- Legislaç
- Editais
- Resultac
- Contato

Versão para Impressão

Enviar esta página

Assinar esta página

[Pergunte à FINEP](#)

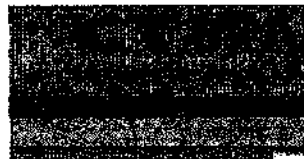
[Contato](#)

[Endereços](#)

[Mapa do Site](#)

[Webmaster](#)

[Webmail](#)



SOBRE O MCT

- » Canal do Ministro
- » Nomes e Endereços
- » Notícias do MCT
- » Especial
- » Na Mídia
- » Publicações
- » Consulta Pública
- » História do MCT
- » Regimentos e Estatutos
- » Prêmios Científicos
- » Links C&T
- » Relatórios de Gestão
- » Recursos Humanos
- » Inova, Brasil
- » Marca-símbolo MCT
- » Organograma

C&T na mídia

Interiorização da inovação tecnológica

Fonte: Gazeta Mercantil - Editorial - Sexta-feira, 12 de abril de 2002

Fora do eixo Rio-SP, inovações tecnológicas estão criando novas bases para o desenvolvimento brasileiro

Na análise da evolução do país nos últimos anos, não se tem dado o destaque adequado à descentralização de centros de excelência em pesquisa e desenvolvimento por diversas regiões, o que é essencial para fortalecer a capacidade competitiva do Brasil no mercado internacional.

Multiplicam-se pelo Brasil iniciativas que procuram aproveitar ao máximo as economias proporcionadas pela concentração de certos tipos de atividades industriais, agropastoris ou da área de serviços. A partir daí, criam-se pólos de desenvolvimento tecnológico, com apoio de entidades privadas, Universidades e de órgãos ligados ao Estado.

O que vem ocorrendo em Minas é um dos melhores exemplos do que chamariamos de interiorização do desenvolvimento tecnológico. Idealizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), em 1999, o projeto 'Cresce Minas' baseou-se em levantamento que identificou áreas em que poderiam ser criados 47 'clusters', ou seja, sistemas produtivos locais em áreas de concentração de empresas e instituições de determinado setor.

Essa foi a base para uma ação direcionada para o avanço tecnológico e, conseqüentemente, para o crescimento econômico e a geração de empregos.

Alguns 'clusters' partem de vocações naturais: é o caso, por exemplo, das carnes bovina e de frango, centrado no Triângulo Mineiro, com vistas à melhoria de produtos que oferecem maiores oportunidades de exportação. O Triângulo também se credencia hoje como pólo nacional de 'call centers' e como centro produtor de artigos de madeira aglomerada.

Da mesma forma, a área de frutas tropicais transformou-se na atividade mais promissora dos vales do São Francisco e do Jequitinhonha. É importante notar que os mineiros conseguiram também internacionalizar outro produto típico daquela região - a cachaca -, hoje produto

de exportação, sendo o Brasil o único país que pode utilizar o termo 'cachaça' para o produto.

A preocupação com o aproveitamento de tradições locais levou também à valorização da indústria do couro em Nova Serrana, no oeste do Estado, que se vem transformando em pólo calçadista. Minas também inovou na criação do 'café gourmet', como vem sendo chamado o café fino do sul do Estado e dos cerrados do Triângulo, produzido apenas com compostos orgânicos, sem agrotóxicos.

Na área de tecnologia mais avançada, já passaram da fase de maturação os 'clusters' de pequenas e médias empresas que se formaram na região de Santa Rita do Sapucaí, Itajubá e Pouso Alegre, no sul de Minas, dedicados à produção de equipamentos e soluções em informática e telecomunicações.

As condições de avançar das pequenas e médias empresas lá instaladas são hoje melhores do que nunca. O mesmo ocorre com a concentração da indústria de autopeças, surgida naturalmente em torno da fábrica da Fiat, em Betim.

As diretrizes implantadas também proporcionaram o surgimento de novos setores. Merece menção especial o 'cluster' de biotecnologia, que teve como base a produção de pesquisa aplicada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ligada às áreas de biologia, bioquímica, medicina e veterinária.

O 'cluster' de biotecnologia tem como eixo a Região Metropolitana de Belo Horizonte, com extensão até Montes Claros, na zona mineira do Polígono das Secas, e que conta com incentivos fiscais. A intenção é que o pólo, que já reúne mais de 100 empresas, se amplie e, para isso, foi criada a Biominas, a primeira incubadora de empresas dessa área específica, criada e mantida inteiramente pelo setor privado.

As pesquisas e o desenvolvimento de produtos pelo 'cluster' mineiro de biotecnologia já geraram diversos pedidos de patentes no Brasil e no exterior.

O mais importante é que se mantenha um ambiente propício para que empresas de pequeno porte possam ter relações sinérgicas. Como em regiões no exterior, que trabalham segundo os mesmos conceitos, novas empresas são continuamente criadas pelos técnicos que ali adquirem conhecimentos, experiência e, principalmente, se sentem motivados a inovar.

Essa base científica tem atraído um número crescente de empresas multinacionais, que procuram aproveitar-se das pesquisas de produtos veterinários e medicinais, bem como compostos para cosméticos.

Não foi por outra razão que se instalaram em Montes

Claros a Biobrás, única fabricante brasileira de insulina, hoje controlada pela dinamarquesa NN Holding do Brasil, e a brasileira Vallée, indústria de vacinas e medicamentos veterinários.



COPYRIGHT © 2002 - MCT

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

TOTAL DE ELEITORES POR ESTADO

Estado	Município	Eleitores
AC	22	318.955
AL	101	1.383.600
AM	62	1.368.084
AP	16	213.289
BA	415	7932.228
CE	1	1.267.925
ES	77	1.916.884
GO	242	2.948.932
MA	217	2.937.233
MG	853	11.815.183
MS	77	1.256.907
MT	130	1.516.451
PA	143	3.210.778
PB	223	2.223.259
PE	185	5.119.100
PI	222	1.781.150
PR	399	6.384.210
RJ	91	9.384.210
RN	167	1.718.975
RO	52	886.179
RR	15	170.620
RS	467	6.846.077
SC	293	3.516.811
SE	75	1.081.138
SP	645	23.321.034
TO	139	624.344
TOTAL	5.606	106.191.067

Estudos Técnicos

Encontram-se aqui estudos, relatórios e outros documentos de caráter técnico, produzidos pelo Fundo Setorial Mineral.

CHAVES, Arthur Pinto, CHIEREGATTI, Ana Carolina. Estado-da-arte-em tecnologia mineral no Brasil, em 2002. São Paulo: [s.n.t.], 2002, 54 f.

Estudo contratado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, para o Fundo Setorial Mineral - CFMineral. O documento trata do setor mineral brasileiro, as suas peculiaridades em comparação com os outros setores da economia e o avanço tecnológico em que se encontra, tomando como referência outros países. Avalia as necessidades de pesquisa e desenvolvimento do país e os recursos materiais e humanos disponíveis ou necessários. Apresenta quatro anexos: o primeiro anexo é um quadro com as 100 maiores empresas de mineração. O segundo anexo apresenta as pequenas e médias empresas de mineração. O terceiro anexo oferece a distribuição geopolítica das empresas, por região: sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte. O quarto anexo apresenta as entidades associadas à ABIPITI.

CIMINELLI, Renato Ribeiro. Estudo de mercado dos minerais industriais: relatório final. Brasília: s.n.t., 2002, 16 f.

Estudo contratado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, para o Fundo Setorial Mineral - CFMineral. Em formato PDF, tem o objetivo de demonstrar e diagnosticar as carências e gargalos tecnológicos que dificultam o desenvolvimento do setor de minerais industriais no Brasil. Analisa os minerais industriais - argilas, cerâmicas, bentonita, talco, barita, vermiculita, agalmatolito e caulim de carga - de forma a identificar no mercado brasileiro as oportunidades para inovações e desenvolvimentos de base tecnológica.

GERMANI, Darcy José. A mineração no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro: [s.n.t.], 2002, 54 f.

Estudo contratado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, para o Fundo Setorial Mineral - CFMineral, com o patrocínio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Em formato PDF, tem a cooperação de Ruy Lacourt Rodrigues na área da mineração subterrânea. O trabalho faz um levantamento do estágio em que o Brasil se encontra com relação às tecnologias aplicadas na mineração e identifica as principais deficiências, a fim de torná-la mais competitiva. Apresenta também um retrospecto histórico da mineração no Brasil, compara os métodos de lavra no Brasil e no exterior, discorre sobre os padrões de operações unitárias e serviços auxiliares. Compara a mineração subterrânea no Brasil com o contexto internacional, sugere linhas estratégicas de pesquisa e de cursos/eventos de formação e aperfeiçoamento de pessoal. Aborda questões de saúde e higiene no trabalho e segurança na mineração. Apresenta uma relação das instituições, empresas líderes nacionais envolvidas com o desenvolvimento de métodos de lavra e as principais minas brasileiras.

REIS, Elpidio. Levantamento da situação e das carências tecnológicas dos minerais industriais brasileiros com enfoque na mineração de: argila para cerâmica, barita, bentonita, caulim para carga, talco/agalmatolito e vermiculita. [Brasília: s.n.t.], 2001, 56 f.

Estudo contratado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, com as contribuições de Salomão Badt, Marcos Maia, Pedro Pino Veliz e Eduardo Melo. Em formato PDF, visa identificar e diagnosticar carências e gargalos que impedem o desenvolvimento da indústria de minerais industriais no Brasil. Abrange os aspectos tecnológicos da pesquisa, cubagem de reservas, lavra e processo de beneficiamento dos seguintes minerais: argilas para cerâmica, caulim para carga, bentonita, barita, vermiculita, talco e agalmatolito.

FAX AC/ NELSON : 613 0029

CTMineral

~~Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral - CTMineral~~**Ata da Reunião nº 04 de
10/07/2002**

Aprovada

Local: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Setor Policial Sul - Área 5 - Quadra 3 - Bloco A - Auditório Comandante Roy, Brasília - DF

I - Convocados:**1. Membros presentes:**

Maurício Otávio Mendonça Jorge (Presidente) - MCT
Albanita Viana de Oliveira (Membro do Comitê) - Representante do CNPq
Frederico Lopes Meira Barboza (Membro do Comitê) - Representante da SMM/MME
John Milne Albuquerque Forman (Membro do Comitê) - Representante do Setor Acadêmico (ANP)
Jorge de Paula Costa Ávila (Membro do Comitê) - Representante da FINEP
José Mendo Mizael de Souza (Membro do Comitê) - Representante do Setor Produtivo (IBRAM)
Marcelo Ribeiro Nunes (Membro do Comitê) - Representante do DNPM/MME

2. Convidados e Secretariado presentes:

Antônio Juarez Milman Martins (Convidado) - SMM/MME
Carlos Alberto Reis Rocha (Convidado) - FINEP
Carlos Augusto Ramos Neves (Convidado) - DNPM/MME
Gildô Sá Cavalcanti de Albuquerque (Convidado) - CETEM
Giselle Chassot Lago (Convidado) - CGEE
João da Rocha Hirson (Convidado) - CNPq
José Carlos Gomes Costa (Convidado) - MCT
José Ferreira Leal (Convidado) - MCT
Roberto Vermulm (Convidado) - CGEE
Rogério Vasconcellos de Sá (Convidado) - FINEP
Tiago M. Bevilacqua (Convidado) - MCT
Maria de Lourdes Cardoso dos Santos (Assessor Técnico) - CGEE
Iran Ferreira Machado (Secretário Técnico) - CGEE
Eliana Soares Lara (Suporte) - MCT
Simone Alencar (Suporte) - Prossiga

II. Itens da Reunião:**1. Pauta:**

- 1- Aprovação da Ata da 3ª Reunião do Comitê Gestor;
- 2- Apresentação do "Escritório Virtual";
- 3- Prestação de Contas (CNPq e FINEP);
- 4- Informe sobre os Projetos da Plataforma EXMIN-AMAZÔNIA;
- 5- Informe sobre os Projetos de Rochas Ornamentais;
- 6- Programa de Atividades em 2002;
- 7- Outros Assuntos.

2. A ata da 3ª reunião do Comitê Gestor foi considerada aprovada por todos os membros do Comitê.

3. A Sra. Simone Alencar do Prossiga/IBICT fez a apresentação do funcionamento do "Escritório Virtual" do CT-Mineral. O "Escritório Virtual" é uma home page que foi criada para cada Fundo com o objetivo de facilitar o trabalho dos membros do Comitê Gestor e demais convidados das reuniões. Nele estão contidas as atas de reunião e demais documentos relacionados ao Fundo. Foi esclarecido que cada membro terá um senha, que será enviada posteriormente por e-mail, sendo que toda vez que um membro ou um convidado da reunião tiver uma tarefa a executar, receberá um e-mail lembrando da data de entrega da mesma.
4. Primeiramente, o Dr. Maurício Mendonça informou ao Comitê Gestor a substituição, na FINEP, do Dr. Ronaldo Azambuja pelo Dr. Rogério Sá, a seguir prestou esclarecimentos sobre os 13 projetos do CT-Mineral que estão na carteira da FINEP. Nesta Agência houve problemas na contratação de três projetos, relativos a troca de proponentes/convenientes: dois do CDTN e um do D&M/RJ. O coordenador de um dos projetos do CDTN desistiu da contratação, sendo solicitado ao Dr. Rogério Sá que se informe da situação dos outros dois e agilize a contratação dos mesmos, realizando os ajustes que forem necessários. Com relação ao desembolso destes projetos, constata-se que até a presente data, nenhum pagamento foi efetuado pela FINEP. Associadas aos projetos da FINEP existem bolsas, que serão implementadas pelo CNPq, e que somam R\$ 1.000.000,00; todavia, um número importante de projetos ainda não solicitou a implementação das mesmas. Foi solicitado às Agências que verifiquem o que está ocorrendo e agilizem a implementação das bolsas, pois as mesmas estão vinculadas aos projetos, e no encerramento destes, não faz sentido a continuidade das bolsas.
5. O Dr. Jorge Ávila sugeriu que no processo normal de acompanhamento fosse verificado se o projeto está com uma equipe condizente, para que se possa avaliar a necessidade das bolsas; sendo proposto pela Dra. Albanita que se fizesse uma visita técnica a estes projetos que estão com pendências na implementação das bolsas.
6. Com relação aos 12 projetos da carteira do CNPq, todos foram contratados, recebendo um desembolso total de R\$ 1.070.000,00. Quanto as bolsas, com exceção de um projeto da UNB, todas foram implementadas.
7. O Dr. John Forman considerou preocupante que em um Fundo que conta com tão poucos recursos, os projetos aprovados não demandem estes recursos.
8. O Dr. Mendo sugeriu que em uma próxima reunião os conselheiros pudessem ter uma visão de como é feito o acompanhamento dos projetos pelas Agências.
9. O Dr. Marcelo Tunes fez a apresentação dos quatro projetos da Plataforma, salientando os progressos alcançados e as dificuldades encontradas pelos coordenadores na execução dos mesmos. Destacou a importância de serem estudados os eventos geológicos que resultaram na formação das jazidas na região, pois é importante estabelecer a datação destas jazidas.
10. Foi enfatizada a necessidade de ter-se uma visão dos outros projetos que estão sendo executados na região, ficando acertado que em uma próxima reunião do acompanhamento dos projetos da Plataforma procurar-se-á agregar as informações destes outros projetos aos do CT-Mineral.
11. Com relação ao apoio (contrapartida) que as empresas fornecem para a execução dos projetos, o Dr. Maurício Mendonça esclareceu que as empresas, em geral, não têm muito interesse em quantificar o suporte oferecido, seja em homem/hora, seja em recursos diretamente envolvidos. Seria importante quantificarmos estes investimentos em C&T

feitos pelas empresas. Foi sugerido que o IBRAM receba as informações pertinente à forma de contabilização que, na visão do MCT, as empresas deveriam apresentar como suas contrapartidas.

12. O Dr. Forman cobrou que se apresentassem efetivamente as contrapartidas, tanto as governamentais (CPRM, DNPM) como a das empresas, pois o financiamento do projeto é, muitas vezes, justificado por estas contrapartidas, que ocasionalmente acabam não acontecendo. Sugeriu, também, que se colocasse numa base georeferenciada os dados relativos aos projetos "Metalogenia Quantitativa Aplicada a GIS: ouro e VMS" e "Caracterização de Depósitos Minerais em Distritos Mineiros da Amazônia".
13. O Dr. Jorge Ávila esclareceu que o ano de 2001 foi atípico quanto à contratação dos projetos e à liberação de recursos. Esclareceu que com relação à contrapartida prevista no convênio com o FNDCT, caso a mesma não ocorra, constitui-se inadimplência, o que acarreta a não liberação de recursos pela FINEP, e tem como consequência final a exigência da devolução do que já foi liberado.
14. O Dr. Iran Machado, do CGEE, fez uma explanação sobre os projetos sobre rochas ornamentais que são financiados pelo Funtio, destacando o avanço tecnológico, a melhoria das condições de trabalho e o menor impacto ambiental que o setor tem alcançado. Outro ponto salientado foi quanto ao projeto "Diretrizes e ações para a melhoria da competitividade Industrial e consolidação de arranjos produtivos no setor de rochas ornamentais e de revestimento em São Paulo" que não se caracteriza como um arranjo produtivo, tal como são observados os arranjos em outras unidades da federação; tendo recebido esclarecimentos do coordenador, Dr. Ivan Mello, de que o objetivo do projeto é apontar as diretrizes para a formação destes arranjos; ainda com relação a este projeto, o coordenador buscou a parceria com a Secretaria do Estado de São Paulo para suprir os cortes orçamentários.
15. O projeto do CETEM, coordenado pelo Dr. Carlos Peiter, terá como um de seus resultados um catálogo nacional sobre rochas de todo o país com informações sobre pedreiras produtoras, serrarias, marmorarias, distribuidoras e comercializadoras, que será lançado em agosto de 2002, no Espírito Santo.
16. O projeto "Modernização tecnológica do parque produtor de rochas ornamentais da região NW do Rio de Janeiro", que está com problemas relativos a troca da instituição conveniente, deverá ter a substituição da mesma providenciada pela FINEP.
17. O Dr. Tiago Bevilaqua, coordenador de um dos projetos de rochas ornamentais, fez a apresentação do mesmo ressaltando que o seu objetivo é contribuir para a agregação de valor no setor de rochas ornamentais com o lançamento de novos produtos, a melhoria dos já existentes, a ampliação da capacitação de pessoal, o reequipamento das empresas que produzem bens de capital para o setor e a ampliação da capacidade produtiva. Várias instituições participam de projetos: Cetemag, IEL, SEBRAE, Maqrochas, Cetem, Sindirochas e Federação das Indústrias do Espírito Santo.
18. O Dr. Maurício Mendonça lembrou que o MCT vem dando apoio a projetos de arranjos produtivos, visando estimular o desenvolvimento tecnológico em regiões onde tradicionalmente isto não ocorre, já tendo sido financiados 45 projetos e com previsão de mais 80 que estão sendo articulados para contratação.
19. O diretor da Maqrochas (associação dos fabricantes de máquinas para o setor de rochas ornamentais) salientou a importância do projeto do Dr. Tiago Bevilaqua que tem o mérito de agregar parceiros no setor de rochas ornamentais no Espírito Santo.

20. O Dr. Mendo frisou a importância da figura do facilitador em projetos como o do Dr. Tiago e que seria conveniente promover um evento local com o patrocínio do Banco de Desenvolvimento do Estado e/ou BNDES no sentido de promover e estimular as ações que o setor necessita.
21. O Dr. Marcelo Tunes destacou que, com relação ao Estado de Goiás, existe uma cooperação com o estado (AGIM) para solucionar problemas locais.
22. Inicialmente, calculou-se que do total de R\$ 3.200.000,00, relativos a CFEM para este ano, deveríamos desembolsar R\$ 2.400.000,00 para o pagamento de saldos remanescentes dos projetos contratados em 2001. A alocação para novas atividades atingiria de R\$ 600.000,00 a R\$ 800.000,00.
23. O Dr. Forman solicitou que, devido aos poucos recursos para este ano, fosse considerada a hipótese de serem suplementados alguns dos projetos que estivessem sendo bem avaliados.
24. O Dr. Marcelo Tunes chamou atenção para o fato de que o pessoal recém-formado ou com formação de alguns anos na área mineral está com falta de prática de trabalho de campo, e que os técnicos do DNPM, com formação profissional em torno de 20 anos, também necessitam de reciclagem; em vista destas necessidades no setor o órgão está firmemente priorizando o item de formação e treinamento de pessoal. Também foi ressaltado por ele que a arrecadação da CFEM para este ano deve ser da ordem de R\$ 200.000.000,00 cabendo, portanto, ao CT-Mineral R\$ 4.000.000,00. Face ao aumento na previsão de arrecadação, o Dr. Maurício Mendonça deverá tomar providências pedindo suplementação orçamentária.
25. Com base nos números acima, o Dr. Jorge Ávila fez a seguinte projeção: dos R\$ 4.000.000,00 arrecadados, R\$ 2.000.000,00 seriam destinados para projetos já contratados em 2001 e R\$ 2.000.000,00 para novas ações, o que significaria contratar R\$ 5.000.000,00, este ano, que seriam desembolsados em três anos. Estes R\$ 5.000.000,00 seriam assim empregados: seria distribuída uma parte substantiva, talvez 30%, para reforçar os projetos já contratados; outros 30% para um Fundo Rotativo Mineral onde se teria como figura de proa o Cetem, o restante seria utilizado para fazer-se um trabalho de mobilização para que o setor possa valer-se dos diversos instrumentos que o sistema como um todo e a FINEP em particular estão colocando à disposição da comunidade.
26. O Dr. Maurício Mendonça afirmou que gostaria de trabalhar com números mais realistas e solicitou que se refletisse melhor, até a próxima reunião, sobre: a suplementação de alguns projetos em andamento, que a seu ver não deveria acontecer; a Plataforma do Nordeste; a Plataforma do Estado de Minas Gerais; os estudos propostos pelo CGEE para este ano; a articulação de instrumentos, proposta pelo Dr. Jorge Ávila. Insistiu que este ano deveríamos dedicar mais recursos para pequena e média empresa, olhando particularmente para a possibilidade de agregação de valor e substituição competitiva de importação. Solicitou que fossem também considerados os projetos do PADCT/GTM que ainda estão em andamento, pois cobrem bastante a área científica citada pelo Dr. Forman.
27. O Dr. Roberto Vermulm sugeriu que o CGEE - Secretaria Técnica do CT-Mineral consulte os estudos que foram produzidos, o Documento de Diretrizes e os projetos que foram financiados. Após uma leitura deste material, verificar onde estamos descobertos em relação ao que já foi aprovado e priorizar o que falta apolar. Seria feita uma consulta aos

membros do Comitê Gestor, um a um, para que se possa trazer para a próxima reunião do Comitê Gestor um documento de prioridades mais trabalhado.

28. O Dr. Gildo Sá apresentou aos participantes a proposta de criação do Fundo Rotativo Mineral, que seria um Fundo com recursos alocados no Cetem, ou em outro Instituto que se candidatasse, e que se destinariam a solucionar problemas na pequena e média empresa objetivando agregar valor ao seu produto. Solicitou também ao Comitê Gestor que fossem retomados os valores originalmente pedidos pelos coordenadores dos projetos. O Dr. Mendo afirmou ser um defensor da proposta de criação do Fundo Rotativo Mineral apresentada pelo Dr. Gildo Sá, especialmente com o Cetem assumindo o risco do processo.
29. O Dr. Jorge Ávila convidou a todos os presentes para o aniversário da FINEP, no dia 24 de julho próximo. Estará sendo lançado junto com o SEBRAE um programa que beneficiará a pequena empresa, com um crédito em condições muito favorecidas de aval. A intenção é combinar os recursos de crédito tradicionalmente operados pela FINEP com os recursos não reembolsáveis nas diferentes modalidades de crédito e assistência técnica para elaboração dos projetos.
30. O Dr. Mendo pediu que fossem observados três pontos quando trabalharmos a mineração: meio ambiente; saúde e segurança do trabalhador; e recursos hídricos.
31. O Dr. Frederico Barboza trouxe a preocupação que a SMM/MME tem tido com o meio ambiente, citando inclusive o trabalho feito pelo IBRAM sobre o pensamento da sociedade com relação à mineração. Aproveitou para agradecer ao MCT a implementação de bolsas do CNPq para consultores na SMM. Estes profissionais, entre outras ações, elaboraram uma relação de projetos a serem priorizados, como também critérios para enquadramento de propostas a serem submetidas ao CT-Mineral.
32. O Dr. Juarez Milmann informou que o convênio SMM/DNPM tendo como executores o Cetem e a CPRM está, este ano, desenvolvendo nove projetos num total de R\$ 1.000.000,00. Agregando-se a estes está sendo fechado um termo aditivo que prevê a execução de mais dez projetos que deverão se prolongar até o final de 2003, e somam R\$ 2.300.000,00. Entre eles podemos dar mais destaque: Sistema de Informações de Mineração que vai levar a um novo Anuário Mineral, Recursos Minerais ao Longo dos Eixos de Desenvolvimento e Incentivo a Pequena e Média Empresa de Mineração.

III. Resoluções:

- 2002/1** Do orçamento para 2002, foram destinados R\$ 100.000,00 para eventos e R\$ 100.000,00 para o fluxo contínuo do CNPq. A aplicação do restante dos recursos será decidida na próxima reunião.
- 2002/2** Próxima reunião: 14 de agosto de 2002

Agenda da próxima reunião

Fechar

CTMineral

Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral - CTMineral

Proposta de Agenda para a próxima reunião

Data: 23/10/2002

Local: Rio de Janeiro

Itens da Agenda:

1. a ser definido posteriormente.

Fechar

↑ Caixa de Entrada | « Mensagem Anterior | Próxima Mensagem »

De: "Elaine" <fatura@doinet.com.br> <salvarendezgo> <bloquearremetente>
Para: <nadiavidal@globo.com>
Cc:
Assunto: Confirmação de Assinatura do DOINET©
Data: Mon, 26 Aug 2002 10:32:43 -0300

CARTÃO DE ACESSO

Niterói, Segunda-feira, 26 de Agosto de 2002.
Sua requisição de assinatura do Diário Oficial foi processada.
Confira abaixo os jornais assinados e dados para acessá-lo(s).

Guarde este e-mail. Caso você esqueça as senhas, ele é sua garantia de acesso às pesquisas do DOINET©. Estes dados também foram enviados pelo correio. Caso não tenha recebido, favor entrar em contato.

Assinante: Companhia Matogrossense de Mineração Ltda.

Responsável: Sra. Nádia

Dpto: Secretária do Presidente

E-mail: nadiavidal@globo.com

Código do Assinante: 556

Tipo de Acesso: Acesso exclusivo

Senha(s) de Acesso: 0000001

Senha de Administração: nadi2001

Período de Ass.: 6 mes(es)

Vencimento da Assinatura: 26/02/2003

Modalidade de Assinatura: Ano Corrente, Pacote 4, acesso as publicações diárias.

Jornal(is) Escolhido(s):

=====	Ano(s):
=====	
Diário Oficial da União Seção 2	2002

IMPORTANTE:

Para visualizar as páginas do Diário Oficial pela Internet, você deve fazer o download e instalar o plug-in da DjVu no seu computador. Para isso, acesse a página inicial do site www.doinet.com.br. Após ter instalado o plug-in, você já pode entrar com o seu código de assinante e senha de acesso para iniciar a consulta ao Diário Oficial na Internet.

As Senhas de Administração e de Acesso têm diferentes funções.

Veja abaixo a utilidade de cada uma delas:

A senha de administração serve para:

- renovar sua assinatura
- alterar a Conta de Acesso
- mudar dados de Cobrança
- visualizar Extrato de Conta
- desconectar Usuário (caso ele não tenha se desconectado ao sair da pesquisa)
- com a senha de administração não é possível efetuar pesquisas.

A senha de Acesso serve para:

- realizar pesquisas nos Diários Oficiais assinados
- visualizar horas utilizadas por conta de acesso
- alterar senha de acesso
- em caso de conta exclusiva, o usuário terá apenas uma senha. Sendo conta compartilhada, serão criadas senhas de acesso simultâneo.

BPGR Eletronic Imagem e Assessoria Ltda - Fone (0xx21) 2625-9576, suporte@doinet.com.br.

Conhecer a Terra para
fazer bom uso dela !

Instituto Geológico e Mineiro
Portugal



[Página Principal](#) | [Loja do IGM](#) | [Bases Dados](#) | [Edições Online](#) | [English Version](#) www.igm.pt

Busca no Site

[Termos de Uso](#)

[Mapa do Site](#)

[Busca Automática](#)

[Pesquisa Temática](#)

[Páginas Recentes](#)

[Logotipo do IGM](#)

www.igm.pt

[O IGM](#)

[Endereços e
Contactos](#)

[Documentação e
Informação](#)

[Departamentos](#)

[Projectos](#)

[Serviços e Produtos](#)

[Licenciamento](#)

[Estatísticas](#)

[Novidades e Eventos](#)

[GeoAlmanaque](#)

[Portugal Estudante](#)

[Directório](#)

[Ligações Externas](#)

Boletim de Minas Online - Volume 38 - Nº 4

"Comportamento Mundial do Sector das Rochas Ornamentais"

Maria José Sobreiro e Teresa Vieira

NOTA PRÉVIA

Na sequência dos artigos publicados anteriormente pelo IGM, tendo por desenvolvidos por Carlo Montani, sobre a temática mundial das rochas ornamentais (Marketing Handbook), surge de novo este artigo que pretende divulgar, de acessível, a informação relativa ao comportamento mundial do sector das rochas ornamentais em Portugal.

O trabalho efectuado inicia-se com uma análise sobre a extracção de rochas mundial, passando pelo intercâmbio, dinâmica dos preços e do consumo mundial, uma abordagem sobre as perspectivas futuras do sector. Apresenta-se ainda um sector das rochas ornamentais em Portugal.

Os dados apresentados relativos a Portugal são estimados, baseando-se em e por organismos internacionais diferindo, por isso, das estatísticas oficiais, na encontro das tendências do sector no nosso País.

RESUMO

Registou-se no ano de 2000 um balanço final positivo na indústria mundial de rochas ornamentais, após uma longa série de resultados positivos, exceptuando, particularmente, a produção global de rochas ornamentais aumentou, em 2000, 9,4%, o intercâmbio cresceu 10,2%, relativamente ao ano transacto, representando, e uma melhoria dos valores médios registados nos anos 90.

Os sectores colaterais tiveram comportamento similar ao das rochas ornamentais: a indústria construtora de equipamentos e maquinaria industrial que registou um crescimento, confirmando a estreita relação entre o desenvolvimento daquele sector e a política de segurança, que só se torna possível através de maquinaria cada vez mais evolucionada e rendimento dos equipamentos utilizados.

A evolução do sector, nos diversos países caracterizou-se por algumas novidades: a primeira destas diz respeito ao primeiro lugar alcançado pela China no que se refere à exportação de rochas ornamentais, à semelhança da sua posição em termos de produção. A Itália foi penalizada por este facto, e se por um lado atingiu o melhor resultado em termos de exportação dos últimos cinco anos, a percentagem relativa às exportações desceu para 16%. Situação similar verificou-se entre a Índia e a Alemanha, esta última actualmente o quarto lugar, apesar de ter registado uma expansão do seu volume de vendas.

Estes exemplos vêm demonstrar que a dinâmica de crescimento das vendas de rochas ornamentais registada na Europa é inferior à verificada em outros países. Também em termos de

Loja

A SUA LOJA DA GEOLOGIA

www.igm.pt



rochas ornamentais se verifica este facto, onde a vantagem da China se acentua em relação a outros países e onde se continua a verificar a tendência crescente dos Estados. O sector das rochas ornamentais não foi afectado pela desfavorável situação da economia deste país reforçado mais uma vez a importação de produtos em obra.

O facto das rochas ornamentais e os segmentos de mercado a elas associados crescer, deve ser considerado como factor de razoável confiança, ao ponto de se fazerem previsões documentadas de desenvolvimento, e assumir como possível a quadruplicação do consumo nos próximos vinte anos.

No mercado mundial, há espaço para todos os produtos, incluindo as rochas mais sendo estas um material genuinamente natural, que combina tradições e técnicas internacionais únicas, com características de duração, economia e resistência competitivas. Tal não significa que potenciando os investimentos, não seja possível, por forma acentuada um espaço mais alargado para as rochas ornamentais e se trabalhar à comunidade internacional, eliminando lacunas de informação e requerendo-se para tal, um crescimento sustentável, por toda a parte, de início para este sector.

1. EXTRACÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

No ano de 2000 obteve-se o melhor resultado dos últimos cinco anos, no que se refere à produção de rochas ornamentais, alcançando-se cerca de 60 milhões de toneladas, com um aumento de 9,4% em relação ao ano transacto (ver Quadros 1 e 2).

Analisando a distribuição da produção mundial pelos diferentes tipos de rocha, no Quadro 1, verifica-se que no ano de 2000 a repartição relativa se manteve praticamente a mesma alteração em relação ao ano anterior, apesar de se observar uma nova recuperação das rochas calcárias, e uma diminuição relativa das rochas siliciosas que foi acompanhada pelo grupo das ardósias, o qual alcançou novo recorde histórico dos últimos 25 anos, representando 3,3% do total do volume de produção. As rochas carbonatadas alcançaram 57,8% da produção mundial de rochas ornamentais, enquanto as rochas siliciosas registaram

Quadro 1 - Evolução da estrutura da produção mundial de rochas ornamentais por tipo de rocha

Tipo de Rocha	1926		1976		1986		1996		1997		1998
	10 ³ ton.	%	10 ³ ton.	%	10 ³ ton.	%	10 ³ ton.	%	10 ³ ton.	%	
Calcária	1 175	65,6	13 600	76,4	13 130	60,5	26 450	56,9	27 650	55,9	31 300
Siliciosa	175	9,8	3 400	19,1	7 385	34,0	17 625	37,9	19 350	39,1	20 350
Ardosífera	440	24,6	800	4,5	1 195	5,5	2 425	5,2	2 500	5,1	2 850
TOTAL	1 790	100,0	17 800	100,0	21 710	100,0	46 500	100,0	49 500	100,0	54 500

Fonte: Stone 2001 - World Marketing Handbook

Promotoria faz acordos para sanar danos ambientais

Casos de agressão ao meio ambiente têm resultado em Termos de Ajustamento de Conduta em Santa Catarina

São Paulo - O Ministério Público de Santa Catarina implantou há pouco mais de um ano um Programa de Prevenção de Delitos Ambientais que dobrou o número de denúncias de agressões ao meio ambiente e tem resultado em acordos para a recuperação dos danos. O princípio do programa é chamar o denunciado e fazer um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) pelo qual ele se compromete a recuperar o dano e a pagar uma prestação pecuniária, que é diretamente aplicada no reaparelhamento da Fatma (órgão ambiental do Estado) e da Polícia Ambiental.

"O objetivo é colocar a lei ambiental em prática e recuperar o dano rapidamente, evitando ações que se arrastam por muito tempo na justiça", explica o procurador estadual do Meio Ambiente, Alexandre Herculano Abreu. Os resultados do programa têm incentivado a população a denunciar, aumentando o número de casos de 15 para 33, em média, por dia. Das 601 denúncias que recebeu desde abril do ano passado, somente cerca de 250 resultaram em ações penais, ou por reincidência ou pela recusa do infrator em reparar o dano ambiental. Os casos incluem denúncias contra pessoas jurídicas e poder público, incluindo várias prefeituras:

"Algumas pessoas reclamam de pagar a prestação pecuniária, pois estariam dando dinheiro para quem vai fiscalizá-los. Mas, na verdade, eles pagam ao Ministério, que repassa aos órgãos fiscalizadores. Com esse dinheiro, já foram comprados sete veículos e cerca de 30 computadores para as equipes de fiscalização ambiental. Com isso, estamos valorizando e motivando a polícia ambiental, o que, a médio prazo, deve diminuir o número de denúncias", diz Abreu.

Água Limpa

Seguindo o mesmo princípio, o Programa Água Limpa visa recuperar as áreas de mananciais do Estado, obrigando os proprietários de terras a reflorestar as matas ciliares. "Embora a lei obrigue manter as matas ciliares, mais de 80% delas estão dizimadas em Santa Catarina e queremos reverter esse quadro", espera o promotor. Para tanto, Alexandre Abreu preparou um manual para os 93 promotores do meio ambiente do Estado, mostrando como negociar com os proprietários e fazê-los assinar Termos de Ajustamento de Conduta. O TAC, uma vez aceito, tem valor judicial que obriga o seu cumprimento.

A cidade de Águas Mornas, região hidromineral na bacia do rio Cubatão, que abastece Florianópolis, foi escolhida como área piloto do programa. Foram firmados 47 Termos de Ajustamento de Conduta, representando todos os proprietários da região, caracterizada por pequenas propriedades, que se comprometeram a reflorestar as matas ciliares até março de 2001. Um acordo foi firmado também com a Casan (companhia de saneamento do Estado), que se comprometeu a fazer o sistema de saneamento e fornecer mudas para o programa.

O Água Limpa está em andamento também nas bacias dos rios Chapecó, Itajaí e Jacutinga. No município de Chapecó, foram firmados até o momento 15 Termos de Ajustamento. "Estamos buscando conversar não só com os proprietários, mas com o poder público e entidades locais, para que as soluções sejam encontradas de acordo com as realidades regionais", completa o promotor.

Projeto Pomar, exemplo de recuperação ambiental

São Paulo - A preservação da biodiversidade sempre foi uma preocupação do Projeto Pomar - uma iniciativa do "Jornal da Tarde" em parceria com o governo do Estado e empresas privadas - que está trazendo o verde de volta às margens do Rio Pinheiros. Basta ver a quantidade de espécies nativas e exóticas plantadas nas margens do Pinheiros.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente estende agora essa preocupação a todas as áreas degradadas em recuperação no Estado, com a Resolução 21 publicada no mês passado no Diário Oficial. A resolução determina um novo modelo de reflorestamento para ser aplicado na recuperação de áreas degradadas.

Pesquisa da Coordenadoria de Informações Técnicas, Documentação e Pesquisa Ambiental (Cinp) constatou que, na maior parte das áreas reflorestadas, são utilizadas menos de 30 espécies arbóreas. Além disso, dois terços delas têm ciclo de vida curto - entre 15 e 20 anos. Isso leva as áreas "recuperadas" ao declínio em pouco tempo.

Critérios - A Resolução 21 muda os rumos dos reflorestamentos no Estado, estabelecendo critérios para a recuperação de áreas. Para projetos de recuperação de até 1 hectare, deverão ser plantadas 30 espécies diferentes, número que vai aumentando proporcionalmente em relação à quantidade de hectares plantados.

Além disso, o documento dá prioridade ao plantio de espécies em extinção. Em um hectare, será preciso plantar 5% dessas mudas, com pelo menos cinco espécies distintas. A resolução prevê ainda a obrigatoriedade de manutenção. "O que acontece é que as áreas que deveriam estar em recuperação estão, na verdade, em declínio", diz Luiz Mauro Barbosa, coordenador da pesquisa.

Enquanto o desmatamento de um único hectare retira da área no mínimo cem espécies, o plantio da recuperação de áreas degradadas vem plantando, na maioria das vezes, apenas 15 espécies. O uso de várias espécies no plantio e a manutenção do local que está sendo recuperado são técnicas bem conhecidas pelos coordenadores do Projeto Pomar.

Barbosa sempre trabalhou com os técnicos do Pomar na seleção das espécies, dando prioridade justamente à biodiversidade. O Pomar é o primeiro modelo feito sob os moldes da nova resolução.

"Percebemos que o plantio das áreas degradadas utilizava basicamente eucaliptos e pinus, o que empobrecia a biodiversidade. A resolução é para que tenhamos critérios mínimos a serem respeitados. No Projeto Pomar, isso já existe", diz o secretário do Meio Ambiente, Ricardo Trípoli. "Integramos plantas nativas e exóticas, o que cria essa biodiversidade e atrai fauna."

Atibaia - Outro ponto da resolução é o uso de espécies nativas, também já feito pelo Projeto Pomar em algumas cidades. O maior exemplo é Atibaia, que vai recuperar as margens do Rio Atibaia e do Córrego Piqueri. No rio, o Pomar preservará a mata ciliar utilizando as espécies locais. A maior parte dessas mudas é proveniente de viveiros da cidade e região.

O Pomar vem construindo um ecossistema equilibrado nas margens do Pinheiros. Basta passar por lá para constatar a grande quantidade de plantas, que atraem cada vez mais capivaras, quero-queros, bem-te-vis, insetos, borboletas e etc.

Conselho decide cobrar pelo uso das águas dos rios

Brasília - Por 18 votos a favor e um contra, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos aprovou a proposta do Comitê para a cobrança de taxa pelo uso das águas da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul. Esta será a primeira vez que o setor privado e prefeituras pagarão pela utilização de recursos naturais. A taxa será de R\$ 0,02 por metro cúbico de água captada e devolvida suja e R\$ 0,008 por metro cúbico de água devolvida limpa.

Inicialmente a medida vai atingir apenas o setor industrial e companhias de saneamento. De acordo com o Comitê, a cobrança afetará cerca de 7 mil indústrias, localizadas em 180 cidades de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Até junho, o Conselho pretende definir a participação de outros usuários.

A medida está prevista na Lei de Gerenciamento de Recursos Hídricos e precisava ser aprovada pelo conselho para entrar em vigor. Pela proposta, os que usam e poluem os recursos naturais vão assumir os encargos financeiros de sua recuperação. O valor será pago por todos os usuários que têm outorga dos governos federal e estadual para usar a água dos rios.

Segundo o ministro do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, a cobrança não terá impacto no custo das empresas e, num primeiro momento, não deverá ser repassada ao consumidor porque os valores são residuais. A ideia, segundo o ministro, é que o próprio comitê tenha uma agência operacional para administrar a cobrança.

Carvalho garantiu que não há nenhuma intenção de transformar a taxa em receita de governo. Segundo ele, o que for arrecadado estará vinculado à recuperação da bacia, programas de reflorestamento de matas ciliares, proteção de nascentes, recuperação de áreas degradadas e tratamento de esgoto e lixo.

Voto contrário

O único voto contrário à cobrança foi do representante da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Jairo Lousa, que defende a questão dos irrigadores utilizados pelos produtores rurais. O argumento é de que os produtores têm um custo "altíssimo" para a conservação do solo e da fauna, não recebem nada para manter essa conservação e vão ter mais um encargo, com a cobrança pelo uso dos recursos naturais.

O ministro do Meio Ambiente se surpreendeu com a reação e considerou o voto de Lousa ideológico. Segundo o ministro, a cobrança do setor agropecuário só virá em outra resolução que será submetida ainda à aprovação do Conselho.

Sandra Sato

Quintais Produtivos transforma lixo em hortas

Projeto desenvolvido na periferia de Cuiabá é cadastrado no Banco de Tecnologias Sociais, da Fundação Banco do Brasil, e deve ampliar atendimento às famílias.

Campinas - Pelo menos 87 famílias de baixa renda dos bairros Jardim Vitória, Novo Paraíso e Florianópolis, localizados na periferia de Cuiabá (MT) já estão dando ao lixo orgânico um destino diferente: elas são as primeiras beneficiárias do Projeto Quintais Produtivos do Instituto Centro de Vida (ICV), que produz composto orgânico e dá cursos, sementes e materiais básicos para o cultivo de hortaliças e frutas em casa.

Numa parceria do ICV com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, o composto é produzido com técnicas de permacultura na Usina de Triagem e Compostagem de Lixo de Cuiabá. Depois de pronto, é levado aos quintais das famílias, que vivem em áreas de antigos garimpos de ouro, onde o solo encontra-se empobrecido, cheio de cascalho, e a camada de matéria orgânica precisa ser refeita para possibilitar os cultivos. As famílias são assistidas de perto por 4 técnicos do ICV e aprendem a fazer seu próprio composto com lixo doméstico, além de cuidar das hortas e árvores frutíferas e criar minhocas para a produção de húmus.

Iniciado em julho de 2000, o projeto já vem atraindo outras famílias e deve ser ampliado, no próximo ano, para 120 quintais. A expectativa de Erlon Marcelino Bispo, um dos coordenadores, é ampliar as parcerias, para resolver alguns problemas operacionais, como a falta de uma pá carregadeira, para revolver o composto na usina, e de um caminhão, para distribuir o composto nas casas. Por enquanto, além de contar com a Prefeitura, o projeto tem recursos da Fundação Interamericana (IAF) e um convênio com a Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Mato Grosso Ltda (Coopemar), que separa os recicláveis. Os recursos totais, para três anos, são da ordem de US\$ 260 mil.

O Projeto Quintais Produtivos foi um dos 128 selecionados (num universo de 523 inscrições) pela Fundação Banco do Brasil (FBB), para figurar no Banco de Tecnologias Sociais, uma base de dados disponível no site da fundação, com o objetivo de difundir tecnologias de sucesso para outras regiões brasileiras e exterior. As iniciativas selecionadas concorrem a um prêmio da FBB, no valor de 150 mil reais. "Se vencermos, o prêmio será integralmente investido no projeto, se não, o simples fato de constar no Banco de Tecnologias Sociais deve nos ajudar a conseguir novas parcerias", diz Erlon Bispo. Os vencedores do prêmio serão divulgados no próximo dia 6 de novembro.

Contatos:

Erlon Marcelino Bispo (permacultura@icv.org.br), telefone (65) 641-7910 Banco de Tecnologias Sociais (<http://www.cidadania-e.com.br>)

Liana John

**WebFURNAS**

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Início | Destino | FAQ | Mapa do Site | Menu

Sexta-feira, 30 de Agosto de 2002

Principal > Institucional > Sistema FURNAS

- ▶ Institucional
- ▶ Negócios
- ▶ Meio Ambiente
- ▶ Sociedade

Ficha Técnica - Usina de Manso**VOLUMES PRINCIPAIS**

CONCRETO	ESCAVAÇÃO EM ROCHA	ESCAVAÇÃO COMUM	ESCAVAÇÃO ROCHA SUBTERRÂNEA	MACIÇOS DE ENROCAMENTO	MACIÇOS DE RANDOM
200.000 m ³	890.000 m ³	814.000 m ³	41.000 m ³	1.180.000 m ³	2.900.000 m ³

RESERVATÓRIO

BACIA HIDROGRÁFICA	ÁREA INUNDADA (NA Máx. Máx.)	VOLUME ACUMULADO	VOLUME ÚTIL
9.365 km ²	427 km ²	7,3 x 10 ⁹ m ³	2.951 x 10 ⁶ m ³
NA MÁXIMO MAXIMORUM	NA MÁXIMO NORMAL	NA MÍNIMO NORMAL	COMPRIMENTO P/ NA MÁXIMO NORMAL
289,80 m	287,0 m	278,0 m	55 km

RIO MANSO

VAZÃO REGULARIZADA	VAZÃO (TR = 50 ANOS)	VAZÃO (TR = 10 MIL ANOS)	VAZÃO MÉDIA
135 m ³ /s	2.206 m ³ /s	5.106 m ³ /s	170 m ³ /s

VERTEDOIRO

VAZÃO	NÚMERO DE VÃOS	COTA DA SOLEIRA VERTENTE	COMPRIMENTO TOTAL	TIPO COMPORTA
2900 m ³ /s	3 (três)	276,25 m	50 m	segmento (9,5 x 13,5 m)

CASA DE FORÇA

TIPO	DIMENSÃO*	NÚMERO DE UNIDADES	POTÊNCIA INSTALADA	PONTE ROLANTE
abridada	116,80 m x 16,80	4 (quatro)	210 MW	2 X 650/150 kN

GERADOR

POTÊNCIA NOMINAL APARENTE	FATOR DE POTÊNCIA	FREQÜÊNCIA	TENSÃO NOMINAL	POTÊNCIA MÁXIMA CONTÍNUA	ENERGIA FIRME
55,5 MVA	0,95	60 Hz	13.8 kV +/- 5%	62,5 MVA	90,80 MW/ano

TURBINAS

TIPO	QUEDA LÍQUIDA NOMINAL	POTÊNCIA NOMINAL	ROTAÇÃO	ENGOLIMENTO
Francis de eixo vertical	57,5 m	52,5 MW	180 rpm	104,6 m ³ /s

TOMADA D'ÁGUA

NÚMERO DE	COTA DA	NÚMERO	DIÂMETRO
-----------	---------	--------	----------

TIPO	COMPRIMENTO	UNIDADES	SOLEIRA	CONDUTOS FORÇADOS	INTERNO
gravidade	45 m	4 (quatro)	264,90 m	4 (quatro)	5.200 m

VOLUME DAS JAZIDAS

JAZIDA DE CASCALHO P/CRISTA	AREIA	RANDOM	ROCHA
15.000 m ³	60.000 m ³	2.700.000 m ³	406.000 m ³

BARRAGEM

COMPRIMENTO TOTAL	EM CONCRETO	EM SOLO COMPACTADO	EM ENROCAMENTO	QUEDA NOMINAL
3.680 m	140 m	3.120 m	420 m	57,50 m

DIQUES

COMPRIMENTO (7)	COTA DE COROAMENTO	ALTURA MÁXIMA
3.855 m	291,50 m	16 m

**ANDA****ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS****Principais Indicadores do Setor de Fertilizantes****Volume de vendas (em toneladas métricas)**

	1998	1999	2000	2001	2001x2000
Em agosto	1.575.375	1.478.046	2.056.287	2.247.941	9,3%
No ano até agosto	7.415.622	6.053.748	8.998.315	9.334.693	3,7%
Total do ano	14.668.570	13.689.482	16.392.216		

Produção Nacional de Fertilizantes (em toneladas métricas)

	1998	1999	2000	2001	2001x2000
Em agosto	729.311	737.944	774.278	794.725	2,6%
No ano até agosto	4.608.362	4.388.185	4.966.975	4.766.785	-4,0%
Total do ano	7.407.034	7.536.985	7.887.974		

Importações de Fertilizantes (em toneladas métricas)

	1998	1999	2000	2001	2001x2000
Em agosto	753.763	512.934	1.283.806	1.509.115	17,6%
No ano até agosto	4.454.214	3.227.077	5.365.343	5.724.992	6,7%
Total do ano	7.426.013	7.059.457	10.276.158		

Relações de Trocas entre Fertilizantes e Alguns Produtos Agrícolas
 (Quantidade de Produto Agrícola Necessária para Adquirir 1 Tonelada de Fertilizantes)

	Unidade	1998	1999	2000	Jan-Jul/2001
Arroz	saco 60 kg	14,4	19,9	23,3	25,2
Café	saco 60 kg	1,4	1,8	2,2	3,3
Cana-de-Açúcar	t	14,4	22,8	18,9	16,6
Feijão	saco 60 kg	2,8	5,2	6,9	5,9
Milho	saco 60 kg	26,8	31,2	27,7	43,2
Soja	saco 60 kg	16,9	20,7	18,9	20,3

[Clique aqui](#) para dar download desta planilha

[Volta para a Home](#)

**JB ONLINE****Economia**

Busca

Quarta 28/8/2002

HÔME | TEMPO REAL | BRASIL | ECONOMIA | ESPORTES | RIO | INTERNACIONAL

▼ TEMPO REAL

[16h42]

Governo central acumula
superávit primário de R\$
21,9 bilhões

[16h15]

Marcação e mercado causa
rombo de R\$ 10,9 bi ao BC

[16h03]

Sumiço do dólar obriga
empresas a correrem para o
capital de giro

▼ ECONOMIA

Balança

▼ OUTRAS SEÇÕES

Brasil

Opinião

Editorial

Charge

Cartas

Guia Viagem

Fim dos prazos para internação hospitalar

Portaria do Ministério da Justiça beneficia pacientes com contratos de planos de saúde anteriores a 1998

de MARIANA FLORES

Da Sucursal de Brasília

BRASÍLIA - Os contratos de seguro-saúde não podem mais limitar o tempo de internação hospitalar de um paciente. A medida sai publicada na edição de hoje do *Diário Oficial* da União pelo Ministério da Justiça. "Só quem sabe o tempo de internação é o médico. Não dá para mercantilizar a relação que envolve a saúde das pessoas", afirma o ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro. A regra já valia para os contratos assinados depois de 3 de junho de 1998, data da publicação da Lei nº 9.656. Com a portaria, mesmo os contratos anteriores a esta data ficam impedidos de determinar o tempo máximo para internação.

Arquivo



Paulo de Tarso Ribeiro: "Não dá para mercantilizar a relação que envolve a saúde das pessoas"

Os planos de saúde também ficam proibidos de negar assistência a pessoas com doenças epidemiológicas, como dengue e malária. A Secretaria de Direito Econômico (SDE) espera que a portaria sirva como uma aliada para os consumidores se defenderem de práticas abusivas. A partir de agora, o consumidor terá respaldo para fazer queixas ao Procon e a outros órgãos de defesa do consumidor, assim como o Poder Judiciário terá base para o julgamento de denúncias. "A portaria reconhece a vulnerabilidade do consumidor na relação de consumo", diz o ministro.

Segundo o presidente da Associação Nacional de Assistência ao Consumidor e Trabalhador (Anacon), José Roberto de Oliveira, o artigo 51 do Código de Defesa do Consumidor já previa o ressarcimento por práticas abusivas. "Esta portaria passou a fazer parte do código. Os planos não vão recorrer, porque não há julz no Brasil que dê sentença a favor deles", afirma Oliveira.

Outra prática comum é a exigência de muitos dados na hora da assinatura do contrato. Segundo a secretária de Direito Econômico, Elisa Silva Ribeiro, as empresas devem ter "bom senso" e não ficar questionando os gostos do consumidor apenas para fazer um "marketing qualificado". Não podem também repassar nome e endereço de clientes para que outras empresas utilizem os dados, sem consultar previamente o consumidor.

Por considerar os dados pessoais como um "ativo" dos clientes, o ministro explicou que as empresas é que terão a responsabilidade de consultar o consumidor sobre o repassé das informações para outros. As empresas que ignorarem a portaria estão sujeitas a penalidades que vão da interdição do estabelecimento a multas que variam de R\$ 212 a R\$ 3,18 milhões. Na mesma portaria, o Ministério da Justiça obriga as empresas a comunicarem antecipadamente ao consumidor inadimplente que seu nome será inserido no cadastro de devedores. As empresas deverão comprovar que adotaram previamente o procedimento.



Ra
c
en
u



No ano passado, o ministério divulgou outras 16 cláusulas que seriam consideradas abusivas. Portarias anuais, como essas, são uma forma de manter a legislação "atualizada". No total, 66 cláusulas já foram incorporadas ao Código de Defesa do Consumidor, que entrou em vigor em 1990. Procurados, Bradesco Saúde, Sul América Seguros e Amil não se pronunciaram sobre o assunto. Na Golden Cross e na Unimed, não houve resposta às ligações.

[28/AGO/2002]

Home > economia

JORNAL DO BRASIL

ATUALIDADES: BRASIL - ECONOMIA - ESPORTES - RIO - INTERNACIONAL - INTERNET
CULTURA E LAZER: CADERNO B - PROGRAMA - DOMINGO - MUSICALIDADE - VIAGEM - IDÉIAS
CRÍTICA: OPINIÃO - EDITORIAL - CHARGE - CARTAS - COLUMNAS

Antonio João

De: <Lianabak@aol.com>
Para: <ajpbarros@uol.com.br>
Enviada em: quarta-feira, 1 de maio de 2002
Assunto: Progresso Lento com o Projeto
Email: lianabak@yahoo.com
TELEFAX: (071)381 5942
TEL: 071 358 4979 / 9159 1093/ 276 0308

Prezada Antonio João,

Este projeto esta esticando mais que eu podia imaginar.

Saindo de Poconé dia 17/08/2001, com a planta completa e pronto de rodar (só faltando insumos de ácidos e cianeto) e esperando de voltar dentro de um mês. Agora já passou quase 8 meses e ainda não foram resolvidos os permissões para uso de químicas

Eu continuo guardando seu chamado. Tel 071 358 4979.

Aparentement não consegui lhe ajudar para achar uma pessoa interessado em sua jazida de cobre. Quando voce falou no inicio, não sabia que Phelps Dodge e CVRD tinha interesses na area. Geologos destes companhias deveria já olhou estes areas e não acabou considerando que estas areas foram prioridades.

Phelps Dodge agora tambem saiu de parceria com CVRD com Sossego em Carajas. Agora CVRD vai sozinho no projeto.

Os precos não esta animando ninguém.

Atenciosamente
Frank Baker

2/5/2002

Ouro

Metal é destaque de rendimento no ano

Se você é um investidor tradicional que gosta de ativos que permitam segurança física, como o investimento em dólar papel e ouro, saiba que o metal está entre as aplicações que têm oferecido grande rendimento no ano, superando as aplicações de renda fixa e, de longe, a rentabilidade da moeda norte-americana.

De acordo com os dados da Bolsa de Mercadorias e Futuros, a BM&F, o preço do metal acumula uma alta de 8,6% no ano, superando as aplicações seguras, como os fundos de renda fixa e DI, que acumulam um rendimento de 5,26% em 2002, sem o desconto de impostos, e a poupança, que acumula alta de 2,82%. Essa vantagem aumenta quando comparamos com a valorização de apenas 0,78% do dólar, que, inclusive, é referência para o valor do metal no Brasil. No mesmo período, a Bolsa de Valores de São Paulo acumula uma perda de 0,74%.

O investimento em ouro, considerado um ativo seguro, é beneficiado em momentos de crises nos mercados internacionais e em períodos de conflitos, como os verificados hoje no Oriente Médio. Por isso, aumenta a procura pelo metal e os preços sobem.

No Brasil, o metal ainda tem rendimento positivo em momentos de desvalorização do real, já que muitas pessoas em vez de comprar dólar preferem a segurança do ouro. Mas, se você decidir investir, procure não direcionar todos os recursos para esse tipo de aplicação. A liquidez, ou a facilidade de negociar, e a segurança no armazenamento são prejudicadas. Além disso, o rendimento das aplicações de renda fixa, como os fundos DI, ainda é muito atrativo e você possui liquidez diária e imediata e facilidade de investimento

- Lelis Antônio Teixeira
- João 10.2003

As reclamações ou denúncias podem ser encaminhadas por:

- **Carta à Superintendência de Seguros Privados - SUSEP**
Rua Buenos Aires, 256 - Centro
CEP: 20061-000 - Rio de Janeiro
- **Via internet:**
E-mail: wmaster@susep.gov.br

O órgão fiscalizador do mercado de seguros é a SUSEP (Superintendência de Seguros Privados). Você poderá também ligar para 0800-218484 e consultar os órgãos de defesa do consumidor (PROCON) em cada estado.

Obtenha o maior número possível de informações. A apólice define as condições de cobertura do seguro e os direitos e deveres das partes envolvidas. Solicite todos os esclarecimentos necessários, antecipe problemas e procure entender bem todas as condições no momento da contratação do seguro. Geralmente os segurados somente tomam conhecimento das cláusulas contratuais no momento do sinistro.

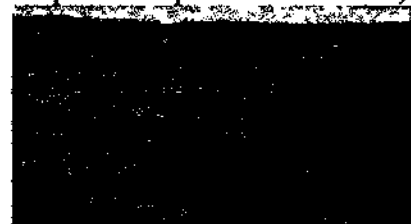
Procure saber quais são os "riscos excluídos" da sua apólice. Ao modificar qualquer risco envolvido no seguro sem aviso prévio à seguradora, você poderá agravar as condições de cobertura, criando uma situação diferente da definida com sua seguradora. Isso poderá provocar até o cancelamento de sua apólice. Faça constar das "Condições Particulares" de sua apólice qualquer uma das negociações diferenciadas.



É fundamental verificar as condições da renovação automática, atualização das importâncias seguradas após determinadas faixas etárias — que garantem o risco — e valores dos prêmios ou taxas em função das faixas etárias.

DEFINIÇÃO DE CORPOS KIMBERLÍTICOS ATRAVÉS DA ANÁLISE COMBINADA DE IMAGENS LANDSAT-TM E FOTOGRAFIAS AÉREAS: Caso-Exemplo do Diatrema Redondão-PI*

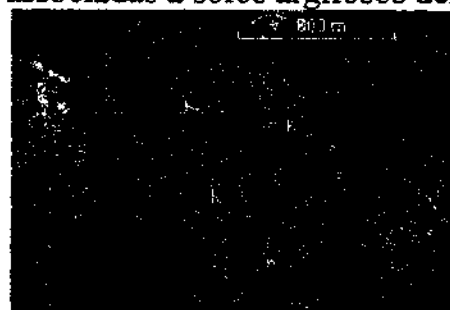
Por serem fonte primária do diamante, os kimberlitos despertam sempre grande interesse econômico e científico. Entretanto, eles não são fáceis de serem encontrados, pois ocorrem geralmente como pequenos corpos (raramente superiores a 150 metros de diâmetro) e são facilmente destruídos pela erosão, especialmente em ambientes tropicais. A utilização de técnicas de sensoriamento remoto como ferramenta de auxílio na pesquisa de kimberlitos é quase sempre baseada na possível existência de associações geobotânicas ligadas a esses corpos. No presente estudo, essas técnicas são utilizadas usando-se como caso-exemplo o diatrema do Redondão, na serra das Guaribas, sul do estado do Piauí. O Redondão é um dos mais de dez corpos já identificados naquela região, uma província kimberlítica ainda muito mal conhecida. O pipe do Redondão, intrusivo em rochas paleozóicas da bacia sedimentar do Parnaíba, forma uma cratera grosseiramente circular, com cerca de 1.100 metros de diâmetro



e profundidade em torno de 40 m. O material de origem kimberlítica encontra-se completamente serpentizado, desenvolvendo solos argilosos profundos. Adaptada a esses solos ocorre uma típica serpentine-like flora, composta predominantemente por gramíneas e arbustos, em contraste com vegetação de maior porte desenvolvida nas áreas de rochas sedimentares. O contraste entre essas comunidades florísticas é mais acentuado na estação seca (maio/setembro), época em que as gramíneas encontram-se secas e a



folhagem da vegetação circundante de maior porte permanece verde, como mostrado na figura acima, uma vista de sul para norte do interior da cratera, obtida em meados da estação seca. A técnica de divisão de canais (ratio) foi empregada para mapear as áreas de gramíneas, associadas a solos argilosos derivados da alteração de material kimberlítico. Na figura ao



lado, as áreas delimitadas em tons claros, realçadas através de uma imagem ratio TM5/TM4, indicam áreas com predominância de gramíneas, em solos originados de material kimberlítico. Embora essas áreas tenham sido discriminadas em relação às encaixantes, as feições da paisagem não ficam bem definidas nesse produto, devido a baixa resolução espacial das imagens Landsat. Visando uma melhor definição dessas feições, parte de uma fotografia aérea na escala original

de 1:60.000, foi digitalizada, produzindo-se uma imagem pancromática de alta resolução espacial (pixel de 5 x 5 metros), para ser combinada com as imagens Landsat. Através da técnica de fusão IHS, uma composição colorida Landsat (TM3/TM4+TM4+TM5/TM4) foi fundida com a fotografia aérea, gerando-se um produto híbrido que guardou as características espectrais das imagens Landsat e a alta resolução espacial da fotografia aérea. Nessa imagem, áreas de ocorrências de material de origem kimberlítica com cobertura vegetal rala no interior da cratera do Redondão são destacadas em tons avermelhados, enquanto áreas de vegetação de maior porte aparecem em matizes de verde. A morfologia da cratera foi realçada fundindo-

se a imagem híbrida com um modelo numérico do terreno, gerando-se vistas em perspectivas 3-D, como esta mostrada ao lado, onde a área de estudo é vista de sul para norte. Os resultados desta pesquisa mostraram que imagens Landsat, adequadamente realçadas e combinadas com fotografias aéreas, permitiram discriminar associações geobotânicas relacionadas à presença de material de origem kimberlítica. A metodologia empregada pode ser valiosa no auxílio à pesquisa de corpos kimberlíticos naquela região. Para isto, os corpos devem ter dimensões compatíveis com a resolução dos sistemas sensores orbitais e mostrarem associações geobotânicas que os coloquem em destaque em relação às encaixantes.



* Fonte: Location of kimberlites using Landsat Thematic Mapper images and aerial photograph: the Redondão Diatreme, Brazil. International Journal of Remote Sensing, 13 (8): 1449-1457, 1992.



Back

25.01.2002

Prospecção mineral terá maior apoio do BNDES

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil

O BNDES vai alterar sua política de financiamento ao setor mineral, de modo a ampliar o acesso de interessados a um maior número de empreendimentos de risco, especialmente na fase de pesquisa e prospecção. O estudo que definirá a nova estratégia está em elaboração, mas já está acordado que um dos objetivos é estimular a busca de fontes alternativas de financiamento, segundo o novo gerente de Mineração e Siderurgia do banco, Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes.

Mineradoras poderão ter mais crédito

Um estudo inédito em elaboração no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) promete mudar, ainda neste ano, as regras da política nacional de financiamento de projetos de pesquisa, lavra e beneficiamento mineral no País. A nova estratégia do banco - que se configurou como maior fonte brasileira de captação de recursos para projetos de mineração e metalurgia - é democratizar o acesso, especialmente na fase de risco que envolve a pesquisa mineral, para viabilizar maior número de empreendimentos minerais de capitais nacional e estrangeiro.

"Nós queremos nos distanciar das formas de financiamento do passado, em que o banco participava com 50% e até 60% do custo total dos projetos. A meta é diminuir essa participação percentual, incentivando as empresas a buscar fontes alternativas de financiamento no mercado. Isso não significa que estamos reduzindo nossos investimentos no setor. Ao contrário, vai nos permitir alavancar mais projetos de prospecção, justamente a ponta onde existe dificuldades de levantar capital de risco", afirma o novo gerente executivo de mineração e siderurgia do BNDES, Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes.

O BNDES, com um orçamento de R\$ 650 milhões para o setor mineral em 2002, tradicionalmente se concentrou na liberação de recursos para as chamadas "major companies" da mineração brasileira, como a Cia. Vale do Rio Doce (CVRD), o grupo Votorantim e a Minerações Brasileiras Reunidas (MBR). "A idéia do estudo é exatamente avaliar como podemos estimular o setor mineral como um todo, a partir da experiência que desenvolvemos em parceria com a Vale, desde a época em que a empresa era estatal", diz Moraes. O banco, observa, não vai fechar as portas para ninguém, desde que o projeto seja bom.

Em 2002, a carteira mineral do banco ainda deve se concentrar no financiamento de grandes e poucos projetos. O maior deles é o start-up das obras civis do projeto de lavra de cobre Sossego (PA), da Vale, que tem um orçamento total de US\$ 394 milhões para entrar em operação comercial em 2004. Com a retirada da norteamericana Phelps Dodge da joint-venture formada com a Vale para implantar o Sossego, a entrada do BNDES como parceiro no financiamento tomou caráter de urgência. "Estamos na fase de definição do pacote de financiamentos, que poderá ser empréstimo ou debêntures conversíveis, mas já decidimos que não seremos sócios do projeto", afirmou.

Essa mudança na política de financiamento à mineração já começa a gerar grandes expectativas no mercado entre as chamadas "junior companies" - mineradoras que se concentram em atividades de pesquisa básica e avançada e não têm minas de lavra comprovadas como ativos comerciais. Há vários casos de mineradoras brasileiras que tiveram de abrir o capital e buscar recursos fora do Brasil para financiar os seus projetos de pesquisa, porque esbarraram na escassez de recursos no mercado nacional e no excesso de garantias reais exigidas para a liberação de créditos.

A Verena Minerals, por exemplo, está listada na Canadian Venture Exchange (Bolsa de Valores do Canadá) desde 1996 e, desde então, já captou US\$ 20 milhões para os seus projetos de exploração de ouro, diamantes, esmeraldas e titânio nos estados do Tocantins, Goiás e Minas Gerais. A bolsa canadense, opção também feita pelas brasileiras TVX Gold Corporation (do empresário Eike Batista) e pelo grupo Santa Elina, se transformou numa das melhores fontes de captação de recursos no mercado mundial para as mineradoras emergentes. O sucesso é atribuído ao mecanismo que permite para cada US\$ 1 investido em ação de empresas de alto risco, ser abatido até US\$ 1,3 do valor total do Imposto de Renda a pagar. Em 2000, um total de 843 mineradoras conseguiram levantar US\$ 377 milhões na bolsa.

"A proposta do BNDES é muito boa mas, para que funcione, não basta só a disponibilidade de recursos. É preciso acabar com a burocracia para que as junior companies tenham acesso a esses recursos. Não se pode exigir das mineradoras

emergentes as mesmas garantias reais que são exigidas para as grandes", afirma o geólogo Elmer Prata Salomão, diretor-executivo da Verena Minerais. Ele lembra que teve de recorrer ao Canadá porque descobriu que o mercado financeiro no Brasil raramente compra ações de alto risco, não importa o potencial do projeto, e o BNDES exige 130% de garantia real do valor do investimento. "Como uma mineradora pequena está exatamente em busca de ativos, essa exigência do mercado financeiro é uma grande contradição para o setor", critica.

Pelos cálculos do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), dos US\$ 136 milhões investidos em pesquisa mineral no País, no ano passado, nem 10% chegaram a receber apoio do mercado financeiro. "O BNDES está redescobrimo a mineração. A idéia é boa, mas já é tardia. O Brasil vem perdendo negócios justamente porque é um país minerador mas não se reconhece como tal, ao contrário do Canadá", afirma o presidente do Ibram, José Mendo Mizael de Souza. Ele acredita que o setor mineral deveria ser considerado prioridade no Brasil por causa da força que tem na geração de empregos. "Cada emprego na pesquisa mineral, gera 13 outros na cadeia do setor. E a maior geração está justamente nas empresas de pequeno e médio porte, as que mais precisam de capital de risco para viabilizar os seus empreendimentos", observa.

25.01.2002

Prospecção mineral terá maior apoio do BNDES

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil

O BNDES vai alterar sua política de financiamento ao setor mineral, de modo a ampliar o acesso de interessados a um maior número de empreendimentos de risco, especialmente na fase de pesquisa e prospecção. O estudo que definirá a nova estratégia está em elaboração, mas já está acertado que um dos objetivos é estimular a busca de fontes alternativas de financiamento, segundo o novo gerente de Mineração e Siderurgia do banco, Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes.

Mineradoras poderão ter mais crédito

Um estudo inédito em elaboração no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) promete mudar, ainda neste ano, as regras da política nacional de financiamento de projetos de pesquisa, lavra e beneficiamento mineral no País. A nova estratégia do banco - que se configurou como maior fonte brasileira de captação de recursos para projetos de mineração e metalurgia - é democratizar o acesso, especialmente na fase de risco que envolve a pesquisa mineral, para viabilizar maior número de empreendimentos minerais de capitais nacional e estrangeiro.

"Nós queremos nos distanciar das formas de financiamento do passado, em que o banco participava com 50% e até 60% do custo total dos projetos. A meta é diminuir essa participação percentual, incentivando as empresas a buscar fontes alternativas de financiamento no mercado. Isso não significa que estamos reduzindo nossos investimentos no setor. Ao contrário, vai nos permitir alavancar mais projetos de prospecção, justamente a ponta onde exista dificuldades de levantar capital de risco", afirma o novo gerente executivo de mineração e siderurgia do BNDES, Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes.

O BNDES, com um orçamento de R\$ 650 milhões para o setor mineral em 2002, tradicionalmente se concentrou na liberação de recursos para as chamadas "major companies" da mineração brasileira, como a Cia. Vale do Rio Doce (CVRD), o grupo Votorantim e a Minerações Brasileiras Reunidas (MBR). "A ideia do estudo é exatamente avaliar como podemos estimular o setor mineral como um todo, a partir da experiência que desenvolvemos em parceria com a Vale, desde a época em que a empresa era estatal", diz Moraes. O banco, observa, não vai fechar as portas para ninguém, desde que o projeto seja bom. Em 2002, a carteira mineral do banco ainda deve se concentrar no financiamento de grandes e poucos projetos. O maior deles é o start-up das obras civis do projeto de lavra de cobre Sossego (PA), da Vale, que tem um orçamento total de US\$ 394 milhões para entrar em operação comercial em 2004. Com a retirada da norteamericana Phelps Dodge da joint-venture formada com a Vale para implantar o Sossego, a entrada do BNDES como parceiro no financiamento tomou caráter de urgência. "Estamos na fase de definição do pacote de financiamentos, que poderá ser empréstimo ou debêntures conversíveis, mas já decidimos que não seremos sócios do projeto", afirmou.

Essa mudança na política de financiamento à mineração já começa a gerar grandes expectativas no mercado entre as chamadas "junior companies" - mineradoras que se concentram em atividades de pesquisa básica e avançada e não têm minas de lavra comprovadas como ativos comerciais. Há vários casos de mineradoras brasileiras que tiveram de abrir o capital e buscar recursos fora do Brasil para financiar os seus projetos de pesquisa, porque esbarraram na escassez de recursos no mercado nacional e no excesso de garantias reais exigidas para a liberação de créditos.

A Verena Minerals, por exemplo, está listada na Canadian Venture Exchange (Bolsa de Valores do Canadá) desde 1996 e, desde então, já captou US\$ 20 milhões para os seus projetos de exploração de ouro, diamantes, esmeraldas e titânio nos estados do Tocantins, Goiás e Minas Gerais. A bolsa canadense, opção também feita pelas brasileiras TVX Gold Corporation (do empresário Elke Batista) e pelo grupo Santa Elina, se transformou numa das melhores fontes de captação de recursos no mercado mundial para as mineradoras emergentes. O sucesso é atribuído ao mecanismo que permite para cada US\$ 1 investido em ação de empresas de alto risco, ser abatido até US\$ 1,3 do valor total do Imposto de Renda a pagar. Em 2000, um total de 843 mineradoras conseguiram levantar US\$ 377 milhões na bolsa.

"A proposta do BNDES é muito boa mas, para que funcione, não basta só a disponibilidade de recursos. É preciso acabar com a burocracia para que as junior companies tenham acesso a esses recursos. Não se pode exigir das mineradoras

emergentes as mesmas garantias reais que são exigidas para as grandes", afirma o geólogo Elmer Prata Salomão, diretor-executivo da Verena Minerals. Ele lembra que teve de recorrer ao Canadá porque descobriu que o mercado financeiro no Brasil raramente compra ações de alto risco, não importa o potencial do projeto, e o BNDES exige 130% de garantia real do valor do investimento. "Como uma mineradora pequena está exatamente em busca de ativos, essa exigência do mercado financeiro é uma grande contradição para o setor", critica.

Pelos cálculos do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), dos US\$ 136 milhões investidos em pesquisa mineral no País, no ano passado, nem 10% chegaram a receber apoio do mercado financeiro. "O BNDES está redescobrendo a mineração. A idéia é boa, mas já é tardia. O Brasil vem perdendo negócios justamente porque é um país minerador mas não se reconhece como tal, ao contrário do Canadá", afirma o presidente do Ibram, José Mendo Mizaél de Souza. Ele acredita que o setor mineral deveria ser considerado prioridade no Brasil por causa da força que tem na geração de empregos. "Cada emprego na pesquisa mineral, gera 13 outros na cadeia do setor. E a maior geração está justamente nas empresas de pequeno e médio porte, as que mais precisam de capital de risco para viabilizar os seus empreendimentos", observa.



MÉTODOS DE LAVRA SUBTERRÂNEA NO ESTADO DA BAHIA

Joselir do Carmo e Silva - Engenheiro de Minas

Os principais Métodos de Lavra Subterrânea utilizados no Estado da Bahia são os seguintes:

- 1. Método de Recalque [Shrinkage Stopping]
- 2. Método de Abatimento de Sub-Nível [Sub Level Caving]
- 3. Método de Corte e Aterro [Cut And Fill]
- 4. Método VRM [Vertical Retreat Mining]

1. Método de Recalque [Shrinkage Stopping]

Esse método é aplicado, preferencialmente, em corpos de minério que apresentam as seguintes características:

- Mergulho maior do que 60° , o que permite aproveitamento total das vantagens que a gravidade oferece.
- Encaixante competente, de modo a não permitir desprendimento de rochas ou "chocos" durante a extração.
- Potência variando entre 0,8 e 3m uma vez que potência inferior a 0,8m, o minério se comprime dificultando a sua extração.
- Forma regular, uma vez que havendo variação de potência e direção, implicará uma maior diluição na fase de extração.
- O minério desmontado permanece no interior das camarás, onde apenas 30% é retirado [empolamento], o restante permanece para servir de plataforma para os mineiros, bem como de suporte para as paredes, e só é retirado após o desmonte total do bloco.

1.1 Descrição

Basicamente na aplicação desse método o jazimento é decomposto, na vertical, em painéis, cuja distancia internível pode variar, dependendo isto, da estabilidade da rocha encaixante, mergulho e potência do corpo de minério podem variar de 30m a 60m.

No plano do corpo mineralizado através de aberturas de chaminés, ao longo do mergulho, esses painéis são divididos em blocos que funcionam como unidades produtoras.

- A figura 1 mostra as diversas fases de desenvolvimento de um painel pelo método de Recalque.
- Jacobina Mineração e Comercio Ltda. e Mineração Boquira S/A utilizaram esse método em suas minas de ouro e chumbo localizadas; respectivamente, nos municípios de Jacobina e Boquira.

2. Método de Abatimento de Sub-Nível [Sub Level Caving]

Esse sistema de lavra, geralmente é empregado em jazimento de mergulho acentuado, de contatos definidos de média ou grande potência e quando a resistência do minério e da capa

não apresentam boa estabilidade.

2.1 Descrição

Para aplicação desse método são abertos na lapa do corpo de minério sucessivos sub-níveis, distanciados na vertical de 10m. A lavra é executada em retirada, de modo que o abatimento dos sub-níveis se processem sucessivamente no sentido descendente podendo entretanto serem lavrados simultaneamente vários sub-níveis, para isto deixa-se uma defasagem de exploração entre os sub-níveis mais próximos.

- A figura 2 mostra as diversas fases do método de abatimento de Sub-nível [Sub Level Caving].
- A Mineração Vale do Jacurici S/A e Cia Vale do Rio Doce S/A utilizam esse método de lavra em suas, respectivas minas de cromita e ouro localizadas , nos municípios de Andorinha e Araci.

3. Método de Corte e Aterro [Cut And Fill]

Esse método, geralmente, é aplicado em jazimentos com forte mergulho e encaixante não muito resistente. O enchimento dos espaços vazios deixados pela exploração, na maioria dos casos é feito pôr estéril e regeito da concentração e objetiva não só impedir riscos de desmoronamentos, bem como servir de plataforma de trabalho para os mineiros.

- A figura 3 mostra um painel de lavra com aplicação do método de Corte e Aterro [Cut And Fill].
- A Mineração Boquira S/A, empregou esse método em sua mina de minério de chumbo no município de Boquira.

4. Método VRM [Vertical Retreat Mining]

Esse método é bastante aplicado , atualmente, nas principais minas do Canadá. Corresponde a um método de alta produtividade e normalmente é empregado em minas com intenso grau de mecanização.

A seqüência de operações para aplicação desse método é a seguinte.

- Aberturas de níveis operacionais superior [perfuração] e inferior [extração], podendo o nível de perfuração ser uma galeria alargada ou duas galerias em paralelos.
- No nível de extração é aberta uma galeria de recolhimento e as galerias de acesso.
- A partir do nível de perfuração executa-se furos descendentes, sempre que possível paralelos, os quais se comunicam com a furação da parte inferior.
- A seqüência do desmonte começa com a abertura parcial do under-cut, a partir da galeria de extração, aproximadamente 10m e em seguida são detonadas fatias horizontais avançando primeiramente para dentro da chaminé de face livre aberta especificamente para esse fim e em seguida detona-se as fatias de 5m de altura com face livre vertical e horizontal.
- A medida em que é feito o desmonte, procede-se á extração do minério dos realces através de uma única galeria de extração que é a própria galeria de perfuração do nível de produção. A limpeza do material empolado é feita em cada detonação, deixando-se o restante do material detonado em recalque no interior do realce, para prover suporte para as paredes do mesmo.
- A figura 4 mostra as seqüências de operações do método VRM [Vertical Retreat Mining].
- Mineração Caraiba S/A emprega esse método em sua mina de cobre no município de Jaguarari.



Todas as suas sugestões e críticas são bem-vindas. Comunique-se conosco.
Envie-nos um e-mail.



Minerais do Paraná S/A

Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo - SEIT

MINEROPAR
MINERAIS DO PARANÁ S/A

Índice

Glossário geológico

Aquisição de produtos

Atendimento ao usuário

Programa Paraná Mineral

O Programa Paraná Mineral, elaborado pela Mineropar, é parte integrante do Plano Plurianual 2.000 – 2.003, do Governo do Estado do Paraná, visando promover a expansão da indústria mineral paranaense, mediante a realização dos seguintes objetivos específicos:

- ampliar a participação do setor mineral na economia paranaense, pela regularização das atividades empresariais junto aos órgãos de fiscalização, qualificação gerencial e operacional das empresas e o estímulo à organização setorial;
- gerar oportunidades de investimentos na indústria de extração e transformação mineral, pela identificação de novas reservas de insumos minerais de uso industrial;
- promover a compatibilização da atividade mineral com o crescimento urbano, pelo estabelecimento de parâmetros geológicos e geotécnicos necessários ao adequado ordenamento territorial do Estado.

Ações para o período 2.000-2.003

- promover a qualificação gerencial e operacional da mão-de-obra nos setores de calcário, cerâmica e agregados;
- executar avaliação regional de reservas minerais de argilas, brita, calcário e rochas ornamentais;
- implantar centros de artesanato mineral;
- executar mapeamento geológico e geotécnico da Região Metropolitana de Curitiba;
- executar mapeamento geológico e geotécnico do litoral paranaense;
- executar mapeamento geológico para planos diretores em áreas intensamente urbanizadas;
- executar prospecção e pesquisa de novos recursos minerais.

Atualizado em 30/05/2006 - minerals@pr.gov.br

Copyright © 1997 / Minerais do Paraná S.A.

A produtividade pode ser medida pela capacidade média geral do conjunto de marombas, principal equipamento de uma olaria, que é de 2.516 peças/hora. Existem olarias com marombas produzindo em torno de 1.000 peças/hora, e outras com capacidade de produzir cerca de 7.000 peças/hora. Entretanto, muitas vezes a pouca capacidade do conjunto de marombas não é a principal causa para que uma olaria deixe de aumentar sua produção, mas sim a capacidade de secagem (em estufa ou ao natural), contratação de mão-de-obra (receio de contratar e depois demitir quando o consumo cair), quantidade de fornos e mercado consumidor.

Tabela 6 - Produtividade por número de empregados - valores médios

Região	Milheiros peças/ano/olaria	Empregados/olaria	Produtividade milheiros/empregado/mês
Região Noroeste	3.073	16,83	15,21
Região Oeste	2.986	19,32	12,87
Região Centro-Sul	1.792	15,57	9,59
Região Norte	2.376	15,11	13,10
Média geral	2.557	16,71	13,72

FONTE: Pesquisa de Campo - MINEROPAR. A RMC não está incluída pois não há dados de campo.

Tabela 7 - Produtividade por número de fornos

Região	Milheiro peças/ano/olaria	Fornos/olaria	Produtividade milheiros/forno/mês
Região Noroeste	3.073	4,14	61,85
Região Oeste	2.986	5,25	47,39
Região Centro-Sul	1.792	2,20	67,87
Região Norte	2.376	4,07	48,64
Média geral	2.557	3,92	55,00

FONTE: Pesquisa de Campo - MINEROPAR. A RMC não está incluída pois não há dados de campo.

Animada pelo PIB, a mineração cresce bem

A indústria extrativa mineral, com uma expansão de 11,48%, foi um dos setores que mais contribuíram para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2000, de acordo com os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O segundo setor que mais contribuiu para o crescimento industrial foi o de transformação (crescimento de 5,74%), que também tem forte base mineral. Aliás, como resultado alcançado em 2000 a mineração registrou uma taxa média de crescimento de 8,2% nos últimos cinco anos, configurando-se como um dos setores industriais de maior crescimento.

De acordo com o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), a expansão da atividade mineral foi possibilitada principalmente pelo aumento na produção de petróleo e minério de ferro, dois itens que pesam significativamente na PMB. A produção de minério de ferro teve uma expansão de 10,37%, com relação ao ano de 1999, passando de 194,439 milhões t para 214,610 milhões t, enquanto o petróleo registrou salto de 9,76%, alcançando 71,843 milhões de m3, contra 65,457 milhões m3 no ano anterior.

Também houve, porém, crescimento da produção em outras substâncias minerais, com exceção do chumbo, calcário, diatomita, fluorita, níquel, prata, titânio e vermiculita.

Retirando-se petróleo e gás dos cálculos, a PMB ainda apresenta uma evolução de 8,3% no ano passado, contrastando fortemente com o resultado de 1999, quando a produção teve um decréscimo de 4,3%.

Os números do DNPM representam 90% do valor da produção mineral, que foi estimada em R\$ 32,6 bilhões ou US\$ 17,8 bilhões.

(A íntegra desta matéria encontra-se na Brasil Mineral – 195)

Criado em outubro de 1991 (**Ato Legal Nº 6335**), o **PROBAHIA - Programa de Promoção do Desenvolvimento do Estado da Bahia** tem o propósito de promover o crescimento industrial pelo financiamento de parte do ICMS devido (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços). Este incentivo fiscal beneficia todos os projetos de instalação e expansão industrial, de "agribusiness", mineração e geração de energia elétrica.

As condições gerais de financiamento do **PROBAHIA** são:

- Valor do empréstimo - de 50% a 75% do ICMS
- Prazo máximo - de 6 a 10 anos
- Carência - de 3 a 5 anos
- Número de prestações - o mesmo das parcelas de financiamento
- Juros Totais - 3% (três por cento) ao ano

Os procedimentos para obter o apoio financeiro do **PROBAHIA** são simples e fáceis. Após a aprovação preliminar de uma carta-consulta a ser submetida à **Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração** do Estado da Bahia, o projeto técnico e financeiro será analisado para aprovação final.

25.01.2002

Prospecção mineral terá maior apoio do BNDES

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil

O BNDES vai alterar sua política de financiamento ao setor mineral, de modo a ampliar o acesso de interessados a um maior número de empreendimentos de risco, especialmente na fase de pesquisa e prospecção. O estudo que definirá a nova estratégia está em elaboração, mas já está acertado que um dos objetivos é estimular a busca de fontes alternativas de financiamento, segundo o novo gerente de Mineração e Siderurgia do banco, Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes.

Mineradoras poderão ter mais crédito

Um estudo inédito em elaboração no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) promete mudar, ainda neste ano, as regras da política nacional de financiamento de projetos de pesquisa, lavra e beneficiamento mineral no País. A nova estratégia do banco - que se configurou como maior fonte brasileira de captação de recursos para projetos de mineração e metalurgia - é democratizar o acesso, especialmente na fase de risco que envolve a pesquisa mineral, para viabilizar maior número de empreendimentos minerais de capitais nacional e estrangeiro.

"Nós queremos nos distanciar das formas de financiamento do passado, em que o banco participava com 50% e até 60% do custo total dos projetos. A meta é diminuir essa participação percentual, incentivando as empresas a buscar fontes alternativas de financiamento no mercado. Isso não significa que estamos reduzindo nossos investimentos no setor. Ao contrário, vai nos permitir alavancar mais projetos de prospecção, justamente a ponta onde existe dificuldades de levantar capital de risco", afirma o novo gerente executivo de mineração e siderurgia do BNDES, Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes.

O BNDES, com um orçamento de R\$ 650 milhões para o setor mineral em 2002, tradicionalmente se concentrou na liberação de recursos para as chamadas "major companies" da mineração brasileira, como a Cia. Vale do Rio Doce (CVRD), o grupo Votorantim e a Minerações Brasileiras Reunidas (MBR). "A idéia do estudo é exatamente avaliar como podemos estimular o setor mineral como um todo, a partir da experiência que desenvolvemos em parceria com a Vale, desde a época em que a empresa era estatal", diz Moraes. O banco, observa, não vai fechar as portas para ninguém, desde que o projeto seja bom. Em 2002, a carteira mineral do banco ainda deve se concentrar no financiamento de grandes e poucos projetos. O maior deles é o start-up das obras civis do projeto de lavra de cobre Sossego (PA), da Vale, que tem um orçamento total de US\$ 394 milhões para entrar em operação comercial em 2004. Com a retirada da norte-americana Phelps Dodge da joint-venture formada com a Vale para implantar o Sossego, a entrada do BNDES como parceiro no financiamento tomou caráter de urgência. "Estamos na fase de definição do pacote de financiamentos, que poderá ser empréstimo ou debêntures conversíveis, mas já decidimos que não seremos sócios do projeto", afirmou.

Essa mudança na política de financiamento à mineração já começa a gerar grandes expectativas no mercado entre as chamadas "junior companies" - mineradoras que se concentram em atividades de pesquisa básica e avançada e não têm minas de lavra comprovadas como ativos comerciais. Há vários casos de mineradoras brasileiras que tiveram de abrir o capital e buscar recursos fora do Brasil para financiar os seus projetos de pesquisa, porque esbarraram na escassez de recursos no mercado nacional e no excesso de garantias reais exigidas para a liberação de créditos.

A Verena Minerals, por exemplo, está listada na Canadian Venture Exchange (Bolsa de Valores do Canadá) desde 1996 e, desde então, já captou US\$ 20 milhões para os seus projetos de exploração de ouro, diamantes, esmeraldas e titânio nos estados do Tocantins, Goiás e Minas Gerais. A bolsa canadense, opção também feita pelas brasileiras TVX Gold Corporation (do empresário Eike Batista) e pelo grupo Santa Elina, se transformou numa das melhores fontes de captação de recursos no mercado mundial para as mineradoras emergentes. O sucesso é atribuído ao mecanismo que permite para cada US\$ 1 investido em ação de empresas de alto risco, ser abatido até US\$ 1,3 do valor total do Imposto de Renda a pagar. Em 2000, um total de 843 mineradoras conseguiram levantar US\$ 377 milhões na bolsa.

"A proposta do BNDES é muito boa mas, para que funcione, não basta só a disponibilidade de recursos. É preciso acabar com a burocracia para que as junior companies tenham acesso a esses recursos. Não se pode exigir das mineradoras

12.12.2001

Minmet busca diamante e acha zinco

Fonte: Jornal Gazeta Mercantil

O grupo irlandês Minmet Plc, dono de 300 mil hectares de alvarás de pesquisas minerais nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do País, acaba de descobrir uma nova jazida de zinco no Brasil. A mineradora, com operações de exploração de ouro, prata e diamantes no Reino Unido, Portugal, Rússia, Panamá e América Latina, comunicou oficialmente à Bolsa de Valores da Irlanda, ontem, que identificou uma grande área mineralizada de zinco de 600 metros de extensão em Coramandel (MG), na divisa com Goiás.

"Essa nova descoberta de zinco tem o potencial de conter recursos comparáveis aos grandes depósitos da Irlanda e da África do Sul e é de particular importância, porque o Brasil atualmente é importador do metal", afirmou o diretor técnico do grupo Minmet, Gordon Riddler. Os resultados finais das prospecções avançadas na área só serão concluídos em 2002, quando o tamanho real da jazida será identificado, mas a mineradora acredita que os testes geoquímicos e geofísicos das amostras já acenam para um depósito viável economicamente para lavra.

A descoberta pela Minmet das chamadas "gossans", que são rochas em superfície indicativas da mineralização de zinco no subsolo, aconteceu praticamente por acaso no final do ano passado. Os geólogos em campo estavam pesquisando a ocorrência de diamantes, que é o foco da empresa no sudeste do Brasil, quando de repente avistaram as pequenas rochas. Coletaram e enviaram o material para o laboratório canadense Lake Field - uma subsidiária da Minmet -, que confirmou se tratar de mineralização de zinco.

As pesquisas da companhia irlandesa nessa região do oeste mineiro imediatamente passaram a concentrar-se num programa de sondagens envolvendo cinco furos subterrâneos que pudessem confirmar a profundidade da área mineralizada e os seus teores. Nos últimos dias, os resultados do primeiro furo atestaram que os teores variam entre 1% e 18%, numa profundidade que oscila entre 80 metros e 170 metros.

As amostras dos demais furos ainda estão sob análise, mas como elas têm características similares, a expectativa é que confirmarão as estimativas de que se trata de uma jazida de dimensão considerável, tanto em termos de largura quanto de comprimento.

Segundo o gerente-geral da Minmet América do Sul, David Carmichael, recentemente as pesquisas geológicas no Brasil tornaram-se uma das prioridades da mineradora na América Latina. "Nós temos outros projetos de interesse na região, mas com essa descoberta o ambiente de negócios no País torna-se ainda mais encorajador", observa. No Brasil, a Minmet desenvolve ainda o projeto de exploração de ouro Cuiabá Basín (MT), onde tem 100% dos direitos minerais. Outro projeto, chamado Mara Rosa (GO), é tocado em parceria com a canadense Barrick Corp., quarta maior produtora mundial de ouro.

Embora não seja o foco de suas pesquisas minerais, a Minmet está disposta a desenvolver o projeto de lavra de zinco em Minas Gerais. "Se os resultados finais das pesquisas confirmarem as nossas expectativas, será uma nova área de negócios para nós", diz Carmichael.

O executivo acredita, contudo, que ainda é cedo para avaliar se o projeto será desenvolvido apenas pela companhia ou em parcerias. Mas afirmou que a estratégia da Minmet é "estar sempre aberta à novas parcerias".

A entrada da companhia irlandesa nesse mercado confirma o interesse das mineradoras estrangeiras pelos negócios de zinco no Brasil. No final de novembro, a canadense TeckCominco formalizou o seu interesse pela Companhia Paraibuna de Metais (CPM), do grupo Paranaapanema, segunda maior produtora de zinco metálico no País.

Embora a CPM não tenha minas de zinco, atuando apenas na área de refino, o negócio está previsto para ser fechado no final de fevereiro. Enquanto isso, a Companhia Mineira de Metais (CMM), do grupo Votorantim, investe para consolidar a sua liderança no segmento. Com minas e refinaria, a CMM acaba de concluir um investimento de US\$ 160 milhões com o objetivo de elevar a sua produção para 165 mil toneladas anuais de zinco metálico. Com essa ampliação, a companhia pretende atender o mercado mundial, que tem apresentado um crescimento da ordem de 2,5% ao ano.

Antonio João

De: "zircnery" <zircnery@bol.com.br>
Para: <ajpbarros@uol.com.br>
Enviada em: segunda-feira, 1 de julho de 2002 ,
Assunto: relacao de amostras
Amostras com nomes: At1-37=a,b,c;v At3=a,b,c;
At05(124)a.b.c.d; At6(127)a,b; S8c-126;Sol-
123;Pezão Ant.J04=a,b,c,d,e,f,g;
ant.J38=a,b,c,d,e;
Aomstras sómente com
numeros:02,03,04,05,07,08,11,12,15,17,18,19,20
,21,22,23,24,25,26,29,30,31,32,33,34,36,40,41,
42,43,44,46,47,48,49,50,52,54,55,56,57,58,63,6
6,73,74,76,77,78,80,81,82,83,84,85,86,87,89,90
,91,92,93,94,96,97,98,100,101,102,103,104,105,
106,109,110,111,112,113,115,116,117,118,119,
127,128,129.

AcessoBOL, só R\$ 9,90! O menor preço do mercado!
Assine já! <http://www.bol.com.br/acessobol>

14/10 a 16/10

BIJU MINAS

Feira de Bijuterias, Folheados e Acessórios de Minas Gerais

Informações: Tel.: 55 31 3292-7066 - Fax: 55 31 3335-5239 - E-mail: ajomig@fiemg.com.br

Belo Horizonte - MG - Brasil

17/10 a 19/10

22ª RIO JÓIA

Informações: (021) 2220-8004 e 2240-5520
www.ajorio.com.br - E-mail: Riojoia@ajorio.com.br

Hotel Intercontinental
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tabela 3 - Carga Fiscal Líquida por Tributos

- Quadro A - Produto Interno Bruto
- Quadro B - Moedas Utilizadas
- Quadro C - Índices de Preços

QUADRO - A			
PRODUTO INTERNO BRUTO			
ANO	PIB (em milhões)		Dólar Médio
	P, Correntes	Dólar Amer.	Anual
1990	29,973,000	469,318	63.87
1991	157,038,000	405,679	387.10
1992	1,701,183,000	387,295	4,392.47
1993	38,633,616	429,685	89.91
1994	355,567	543,087	0.655
1995	658,141	705,449	0.933
1996	778,820	775,409	1.004
1997	866,680	804,080	1.078

QUADRO - B		
MOEDAS UTILIZADAS		
ANO	MOEDA CORRENTE	
	Nome	Moeda
1990	Cruzeiro	Cr\$
1991	Cruzeiro	Cr\$
1992	Cruzeiro	Cr\$
1993	Cruzeiro Real	CR\$
1994	Real	R\$
1995	Real	R\$
1996	Real	R\$
1997	Real	R\$

QUADRO - C			
ÍNDICES DE PREÇOS			
ANO	VARIAÇÃO (%)		
	IPC (FIPE)	IGP - M	IGP - DI
1990	1,639.08	1,699.87	1,476.71
1991	458.61	458.38	480.17
1992	1,129.45	1,174.67	1,157.84
1993	2,490.38	2,567.34	2,708.39
1994	941.25	869.74	909.67
1995	23.17	15.24	14.77

1996	9.74	9.19	9.33
1997	4.83	7.74	7.48

FONTES :

TRIBUTOS :

- FEDERAIS

MPAS (Contribuição para Previdência Social)
 CEF/GEAPS (PASEP)
 MF/SRF/COSAR - L88 (Demais tributos federais)

- ESTADUAIS

MF/CONFAZ/COTEPE

- MUNICIPAIS

MF/STN/SAFEM (96 e 97, valores estimados.)

TRANSFERÊNCIAS :

- FEDERAIS

MF/STN/SIAF

- ESTADUAIS

Calculadas conforme percentuais constantes na Const. Federal de 1988.

PIB EM REAIS

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Departamento de Contas Nacionais

PIB EM DÓLARES

BACEN/DEPC/COPIN

URV MÉDIA

MF/SRF/COSAR

ÍNDICES DE PREÇOS

FGV (IGP-DI e IGP-M) e FIPE (IPC).

Observações :

(1) - No período de janeiro a agosto/93 a moeda corrente foi o Cruzeiro (Cr\$), sendo convertida para Cruzeiro Real (CR\$) pela divisão por 1.000.

(2) - No período de janeiro a julho/94 a moeda corrente foi o Cruzeiro Real (CR\$), sendo convertida para Real (R\$) pela divisão por 2.750.



Preparar página
para impressão

Evolução das Cotações Médias Anuais de Metais, no Período 1992-2001

ANOS	COBRE ^(a)		ESTANHO ^(b)	ZINCO ^(b)	CHUMBO ^(c)	OURO ^(d)	PRATA ^(e)
	(US\$/tonelada)	(Cents/libra)	(US\$/tonelada)	(US\$/tonelada)	(US\$/tonelada)	(US\$/onça troy)	(Pence/onça troy)
2001	1 578,29	71,65	4 481,19	885,43	476,14	270,99	303,54
2000	1 813,47	82,33	5 433,65	1 127,73	453,95	279,03	326,84
1999	1 572,86	71,41	5 399,35	1 075,96	502,62	278,77	322,57
1998	1 654,06	75,09	5 536,72	1 024,11	528,63	294,16	335,18
1997	2 276,77	103,37	5 643,92	1 316,09	627,19	331,10	299,42
1996	2 294,86	104,19	6 161,88	1 025,14	774,31	387,70	333,71
1995	2 935,61	133,28	6 209,82	1 031,09	630,95	384,16	329,48
1994	2 307,42	104,76	5 460,57	997,70	547,76	384,01	345,04
1993	1 913,27	86,86	5 158,67	961,97	406,37	359,77	286,88
1992	2 281,59	103,58	6 098,17	1 239,77	539,84	343,73	224,61

Fonte: Metal Bulletin. LME

(a) grade A settlement; (b) cash; (c) Settlement; (d) London final; (e) London spot.

Tabela 10 - Receita Tributária Realizada e Estimada Mato Grosso. 1998

Receita Tributária	Realizada em 1998	Estimada em 1998
Imposto de Renda	R\$ 78 mil	R\$ 1.189 mil
Imposto de Renda - Pessoa Física	R\$ 100 mil	R\$ 2.000 mil
Imposto de Renda - Pessoa Jurídica	R\$ 9.219 mil	R\$ 10.841 mil
Imposto de Renda - Pessoa Física e Jurídica	R\$ 9.391 mil	R\$ 14.030 mil

Fonte: DNPM, SEFAZ.

Tabela 11 - Transferência Constitucional da Cota-parte do IOF de Ouro do Governo Federal Para o Estado e Municípios de Mato Grosso Período 1994 a 1999

Ano	Valor do Repasse (R\$)	Valor Médio do Dólar/Ano	Valor do Repasse em US\$
Estado	Município		
1994	281.664,73	1,543	1.022.109,50
1995	281.639,78	1,545	717.418,70
1996	140.520,90	1,504	326.580,21
1997	113.187,02	1,578	244.993,24
1998	105.965,08	1,189	213.331,82
1999	130.518,04	1,514	167.884,12

Fonte: Diário Oficial da União

Repasse de IOF da União

Municípios	Valor R\$
1 - Alta Floresta	126.298,32
2 - Peixoto de Azevedo	80.885,05
3 - Guarantã do Norte	31.118,81
4 - Nova Lacerda	20.550,67
5 - Poconé	15.602,54
6 - Várzea Grande	10.956,45
7 - Pontes e Lacerda	392,82
8 - Cuiabá	173,56

Antonio João

De: "Junichi Yamagata"
Para: "Antonio Joao" <ajpbarros@uol.com.br>
Cc: <kiomaroguino@mme.gov.br>
Enviada em: segunda-feira, 20 de maio de 2002 21:35
Assunto: RE: Mapas aerogeofísicos

Prezado colega Antonio Joao,
 Diretor Técnico - METAMAT

O endereço a ser enviado os mapas e os resultados das interpretações é o seguinte:

MITSUBISHI MATERIALS NATURAL RESOURCES DEVELOPMENT CO.
 Nihonbashihamacho F Tower 16 Floor,
 21-1 Nihonbashihamacho 3-Chome, Chuo-ku
 Tokyo, 103-0007 JAPAN
 Tel.(81-3)3660-0322 Fax.(81-3)3660-0330

Att.: Junichi Yamagata - Mineral Resources Department

Irei tirar cópias desses mapas e pronto devolverei para a METAMAT.
 Referente vídeo que Wanderlei enviou para mim, ainda não recebi, porque ele enviou para o antigo endereço da empresa.

Abracos,

JUN-ICHI YAMAGATA
Mitsubishi Materials Natural Resources Development Corp.
 Mineral Resources Dept.
 Tel.(81-3)3660-0322 Fax.(81-3)3660-0330
 E-Mail:jyama@mmc.co.jp

-----Original Message-----

From: Antonio Joao [mailto:ajpbarros@uol.com.br]
Sent: Tuesday, May 21, 2002 8:48 AM
To: jyama@mmc.co.jp
Cc: Kiomar Oguino
Subject: Re: Mapas aerogeofísicos

Cuiabá-MS (J 20 de maio de 2002.

DE: Antonio Joao (J Paes de Barros)

PARA: JUN-ICHI YAMAGATA

21/5/2002

Mitsubishi Materials Natural Resources Development Corp.
 Mineral Resources Dept.
 Tel.(81-3)3660-0322 Fax.(81-3)3660-0330
 E-Mail: jyama@mmc Junichi Yamagata

Prezado Colega

Conforme recomendação da BGC (Jo procedemos análise visual dos mapas aerogeofísicos) (Jicos dos 07 (sete) projetos disponíveis) (Jeis, anteriormente relacionados).

Em princípio, as anomalias que se mostraram mais interessantes foram as do projeto Rio do Sangue, posto que na folha SC 21-Y-A (1:250.000), verifica-se uma razão W (Jel coincidência) (Jcia de anomalias radiométricas) (Jricas, com valores superiores a 250 cps, onde reconhecidamente afloram litologias mapeadas como Alcalinas Canam) (J Posto que, anomalias similares existem nas outras três folhas (1:250.000) que compõem o Projeto Rio do Sangue, efetuamos uma seleção (Jo das eventuais anomalias e procedemos plotagem das mesmas em mapas na escala 1:250.000, que segue juntamente com a das Folhas 1:100.000 (Radiometria Cont. Total e Campo Magnético) (Jico Residual).

Os Projetos Jurueña / Teles Pires Fase I e Jurueña / Teles Pires Fase II, aparentemente também apresentam anomalias, que em princípio podem estar relacionadas com corpos alcalinos, entretanto como não conseguimos individualizar alvos concretos, optamos por enviar a Jia dos mesmos. Em tempo, cumpre realçar que os mapas do Projeto Jurueña / Teles Pires Fase II, são os originais que recebemos da CPRM, assim sendo as consultas gostaríamos de obter estes originais de volta.

O Projeto Cabeceira do Rio Guaporé (Japresenta expressivas anomalias aerogeofísicas associadas principalmente a corpos básicos) (Jicos ultrabásicos).

Os Projetos Rondonópolis e Barreiro recobrem principalmente as bacias (Paraná) (Jeas de bacias) (Je Parecis) e nestes não verificamos anomalias que merecessem maiores detalhamentos.

Faça a demora na preparação do material, solicito confirmação do local e endereço para providenciar a remessa dos mapas supra relacionados

Um forte abraço

Antonio João Paes de Barros

Companhia Matogrossense de Mineração (J METAMAT

Telefone: (065) 653-5407

E-mail : ajpbarros@uol.com.br

21/5/2002

INFORMAÇÕES SOBRE O VENDEDOR:

Nome: KUKJE BRAZIL, LTDA
Contato: Cláudio Leal Santos
E-mail: kukjebrazil@Yahoo.com ou
expressexport@Yahoo.com
Telefone: 084- 643-7052 ou 002
Fax: Cel direto 0021-1-78

INFORMAÇÕES SOBRE O EQUIPAMENTO:

Tipo de negócio: Venda
Tipo de equipamento: Perfuratriz
Modelo: NAVIGATOR VERMEER
Número de série: MODEL D24X40A
Ano de fabricação: 2000
Horas trabalhadas :
Localização do equipamento: LATIN AMERICA



Copyright 2001 © Brasil Mining Site.
Todos os direitos reservados.
Reprodução proibida.

WEBTRENDS LIVE

DECRETO Nº 97.632, DE 10 DE ABRIL DE 1989

Dispõe sobre a regulamentação do artigo 2º, inciso VIII, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 84, inciso IV, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Os empreendimentos que se destinam à exploração de recursos minerais deverão, quando da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e do Relatório do Impacto Ambiental - RIMA, submeter à aprovação do órgão ambiental competente, plano de recuperação de área degradada.

Parágrafo único. Para os empreendimentos já existentes, deverá ser apresentado ao órgão ambiental competente, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data de publicação deste Decreto, um plano de recuperação da área degradada.

Art. 2º Para efeito deste Decreto são considerados como degradação os processos resultantes dos danos ao meio ambiente, pelos quais se perdem ou se reduzem algumas de suas propriedades, tais como, a qualidade ou capacidade produtiva dos recursos ambientais.

Art. 3º A recuperação deverá ter por objetivo o retorno do sítio degradado a uma forma de utilização, de acordo com um plano preestabelecido para o uso do solo, visando a obtenção de uma estabilidade do meio ambiente.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 10 de abril de 1989; 168º da Independência e 101º da República.

JOSÉ SARNEY

João Alves Filho

Rubens Bayma Denys

Bloqueio

No Brasil, até o momento, exploração mineral em área indígena é ilegal. A Constituição de 1988 permite a exploração do subsolo nessas áreas, desde que parte dos recursos obtidos seja revertida para os índios. A atividade, no entanto, requer uma regulamentação posterior que, segundo as entidades ligadas à causa indígena, deveria ser feita pelo Estatuto do Índio, atualmente em tramitação no Congresso Nacional.

A proibição da exploração não impede a emissão de títulos minerários, ainda que as atividades autorizadas por estes títulos estejam suspensas. Um levantamento realizado pelo ISA (Instituto voltado para a defesa do meio ambiente, do patrimônio e dos direitos dos povos indígenas), sobrepondo as informações do DNPM aos limites das terras indígenas, mostra um aumento significativo dos títulos minerários incidentes em terras indígenas na Amazônia Legal, no final dos anos 90. Esse crescimento é verificado mesmo considerando o aumento do reconhecimento oficial de terras indígenas neste período.

Segundo os dados computados pela ONG, os processos minerários existentes, em 1993, eram 4.453 em 117 terras indígenas; em julho de 1995, cresceram para 4.845 processos em 121 terras; em abril de 1998, subiram para 7.203 processos em 126 terras. Pelo levantamento, em 1998, a porcentagem do subsolo com processos minerários chegava a 89,48% na Terra Indígena Baú (PA), com 519 processos; 92,81% na TI Panará (PA/MT), com 177 processos; e 92,39% da TI Vale do Guaporé (RO), onde os dois processos de 1993 transformaram-se em 60 em abril de 1998.

Segundo o ex-presidente da Funai Márcio Santilli, no artigo "Terras Indígenas na Amazônia Brasileira: Subsolo Bloqueado por Interesses Minerários", que faz parte do documento do ISA, a maioria desses processos vem tendo sua tramitação sustada há anos, desde que se iniciaram os trabalhos da Constituinte de 1988, situação que deverá ser mantida até que seja promulgada a lei ordinária prevista pela Constituição para regulamentar os procedimentos específicos para concessão de direitos minerários a terceiros em terras indígenas.

Opções

Há várias propostas para o Estatuto do Índio. A que está em análise atualmente propõe o pagamento de 2,5% de royalties sobre o produto comercializado. A Funai sugere que sejam feitos estudos econômicos, antropológicos e sociais antes de qualquer permissão para pesquisa e prospecção. Entre os índios, não há consenso sobre a matéria. Alguns não querem a presença de empresas ou garimpeiros; outros aceitam, desde que os royalties sejam equivalentes a 20% da produção.

Enquanto o Estatuto não é votado, parlamentares ligados a mineradoras tentam passar um projeto de lei do senador Romero Jucá (PSDB-RR) sobre exploração mineral que daria direito a pesquisa e prospecção quase imediatas, inclusive para os pedidos feitos antes de 1988. Os índios estão mobilizados para tentar barrar o projeto.

Interesse

O interesse das empresas mineradoras em áreas indígenas é grande. Um levantamento feito pelo Instituto Socioambiental (ISA), organização não-governamental ligada à causa indígena, mostra que, entre as áreas mais procuradas, estão as dos Yanomami (RR), Alto Rio Negro (AM), Parakanã (PA) e Kayapó (PA).

Enquanto os conflitos continuam, os Xikrin do Cateté (subgrupo Kayapó), no sul do Pará, são um exemplo de bom relacionamento com mineradoras. Vizinhos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), os mais de 600 índios recebem cerca de R\$ 500 mil por ano da empresa para cuidar da saúde, educação, vigilância, infraestrutura e projetos auto-sustentáveis na área.

Essa relação foi uma das condições impostas pelo Banco Mundial para a então estatal CVRD receber recursos para a implantação do seu projeto na Serra de Carajás. Os índios Gavião, também no Pará, e Guajajara, no Maranhão, também recebem ajuda da empresa. "O interessante no caso dos Xikrin é que eles têm negociações anuais com a Vale para ver como deve ser aplicado o dinheiro", disse o antropólogo César Gordon, que escreve uma tese de doutorado sobre o assunto.